



Serviço Público Federal  
Universidade Federal de Pernambuco  
Centro de Artes e Comunicação  
Departamento de Ciência da Informação

Projeto Pedagógico do

# Curso de graduação em **Gestão da Informação**

Perfil: 103.2

RECIFE  
2020

## **Dados do curso**

### **UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO-UFPE**

Reitor Prof. Alfredo Macedo Gomes

Vice-Reitor Prof. Moacyr Cunha de Araújo Filho

Campus Recife

Av. Prof. Moraes Rêgo, nº 1.235, Cidade Universitária,  
Recife-PE, CEP 50.670-420

Telefone: (81) 2126-8000

### **CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO - CAC**

Diretor Prof. Walter Franklin Marques Correia

Vice-Diretor Prof. Murilo Artur Araújo da Silveira

### **DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - DCI**

Chefe Prof. Murilo Artur Araújo da Silveira

Vice Chefe Prof. Fábio Mascarenhas e Silva

### **COORDENAÇÃO DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO**

Coordenador Prof. Sílvio Luiz de Paula

Vice Coordenadora Profa. Nadi Helena Presser

### **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE**

André Felipe de Albuquerque Fell

Bruno Tenório Ávila

Májory Karoline Fernandes

Nadi Helena Presser

Sílvio Luiz de Paula

Raimundo Nonato Macedo

Renato Fernandes Corrêa

### **COLEGIADO DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO**

André Felipe de Albuquerque Fell

Antonio de Souza Silva Júnior

Célio Andrade de Santana Júnior

Celly de Brito Lima

Fabio Assis Pinho

Márcia Ivo Braz

Nadi Helena Presser

Raimundo Nonato Macedo dos Santos

Sandra de Albuquerque Siebra

Sílvio Luiz de Paula

**Representante Estudantil:** Caio José dos Santos Souza

### **IDENTIFICAÇÃO DO CURSO**

Nome: Graduação em Gestão da Informação

Diretrizes curriculares: Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Administração e Biblioteconomia, o curso de Biblioteconomia é estabelecido pelas diretrizes na Resolução CNE/CES nº 19/2002, e pelos Pareceres CNE/CES nº 492/2001 e nº 1.363/2001; já o curso de Administração tem suas diretrizes estabelecidas nos pareceres CNE/CES nº 146/2002, CNE/CES nº 134/2003, CNE/CES nº 23/2005, e nas resoluções CNE/CES nº 1/2004, CNE/CES nº 4/2005.

Título conferido: Bacharel em Gestão da Informação

Modalidade: Presencial

Vagas: 55 anuais

Entrada: 1ª Entrada (55 vagas)

Turno: Noite

Carga horária: 2.700

Duração: Mínimo 8 semestres e Máximo 14 semestres

Início do curso: Aprovado pelo CCEPE em 24/04/2008 - Resolução nº. 07/2008/CCEPE, com Reconhecimento pela portaria 218 - DIREG/MEC em 07/11/2012.

Conceito do curso: Nota 04 (quatro), em agosto de 2012.

Data da reforma integral: 09 de Janeiro de 2020.

Perfil: 103.2

#### **EQUIPE REVISORA**

Coordenação do curso de Gestão da Informação

Núcleo Docente Estruturante - NDE

Setor de Estudos e Assessoria Pedagógica (SEAP/CAC)

Cláudio Martins da Silva (Secretário do curso de Gestão da Informação)

Marcos Antônio de Souza Brandão Sobrinho (Bolsista do curso de Gestão da Informação)

Diretoria de Desenvolvimento de Ensino(DDE/PROACAD)

# Sumário

<b>1. Histórico</b>	5
1.1 História da Universidade	5
1.2 História do Centro de Artes e Comunicação	7
1.3 História do Departamento de Ciência da Informação e do curso de Gestão da Informação	9
<b>2. Justificativa para reformulação integral do PPC</b>	14
<b>3. Marco teórico</b>	19
3.1 Concepção pedagógica	19
3.2 O Gestor da informação e a gestão da informação	20
<b>4. Objetivos do curso</b>	24
<b>5. Perfil profissional do egresso</b>	25
<b>6. Campo de atuação do profissional</b>	27
<b>7. Competências, atitudes e habilidades</b>	28
7.1 Competências	28
7.2 Atitudes	28
7.3 Habilidades	28
<b>8. Metodologia do curso</b>	30
<b>9. Sistemáticas de avaliação</b>	33
9.1 Avaliação da Aprendizagem	33
9.2 Avaliação Interna do Curso	36
9.3 Avaliação Externa do Curso	37
<b>10. Organização curricular do curso</b>	39
10.1 Quadro de estrutura curricular	41
10.2 Tabela da Organização Curricular por Período	43
<b>11. Formas de Acesso ao Curso</b>	45
<b>12. Atividades Curriculares</b>	46
12.1 Atividades complementares	46
12.2 Estágios	46
12.3 Trabalho de conclusão de curso	47
12.4 Atividades Curriculares de Extensão-ACEX	48
<b>13. Corpo docente</b>	49
<b>14. Suporte para funcionamento do curso</b>	51
<b>15. Apoio ao discente</b>	54
<b>16. Sistemática de concretização do Projeto Pedagógico</b>	56
Anexo A - Tabela dos Dispositivos Legais e Normativos	58
Anexo B - Aprovação do PPC Pelo Colegiado	60
Anexo C - Aprovação do PPC pelo Pleno do Departamento	61
Anexo D - Aprovação pela Câmara de Graduação do CAC	62
Anexo E - Homologação do Conselho Departamental do CAC	63
Anexo F - Trecho de ata que conste os professores que fazem parte do Colegiado do Curso	64
Anexo G - Portaria de Designação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)	65
Anexo H - Tabela de Equivalência	66
Anexo I - Regulamento de Atividades Complementares	67
Anexo J - Regulamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso	70
Anexo K - Regulamento dos Estágios	84
Anexo L - Regulamento de Ações Curriculares de Extensão	89
Anexo M - Formulário Avaliação da Coordenação pelo Discente	93
Anexo N - Formulário de acompanhamento de egresso	94
Anexo O - Programas dos Componentes Curriculares	98

## 1. Histórico

Este documento inicia-se com uma breve retrospectiva histórica da criação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), suas respectivas estruturas e formas que se desenvolveram, ao longo do tempo, como o Centro de Artes e Comunicação, que deram origem ao Departamento da Ciência da Informação (DCI), e ao curso de Bacharelado em Gestão da Informação, objeto deste documento. Incluem-se considerações sobre as origens da Ciência da Informação (CI) - cenários e os acontecimentos históricos de seu desenvolvimento-, apontando como contribuíram para a criação do curso de Gestão da Informação.

### 1.1 História da Universidade

As atividades da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), ainda como Universidade do Recife (UR), teve o início de suas atividades datado de 11 de agosto de 1946, tendo sido fundada por meio do Decreto-Lei da Presidência da República nº 9.338/46, de 20 de junho do mesmo ano. A Universidade do Recife compreendia a Faculdade de Direito do Recife (1827), a Escola de Engenharia de Pernambuco (1895), a Faculdade de Medicina do Recife (1895), as Escolas de Odontologia e Farmácia e de Belas Artes de Pernambuco (1932), e, por fim, a Faculdade de Filosofia do Recife (1941), sendo considerado o primeiro centro universitário do Norte e Nordeste.

A criação do Campus Universitário, denominado de Cidade Universitária, foi instituído pela Lei Estadual nº 42, de 12 de dezembro de 1947. A elaboração do Projeto Arquitetônico em 1949 foi realizada pelo arquiteto italiano Mario Russo, a quem foi confiado o ensino da arquitetura na Escola de Belas Artes. A inauguração do Campus Universitário ocorreu em 1958, quando o presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, entregou o prédio da Faculdade de Medicina, hoje Centro de Ciências da Saúde. Registra-se ainda a criação de unidades voltadas para os inovadores campos do ensino e do saber como o Instituto de Nutrição, o Instituto de Antibióticos, o Instituto de Micologia e o Instituto de Ciências do Homem.

Em 1955 acontece a criação da Imprensa Universitária, atualmente denominada Editora Universitária. Pioneira na criação do Departamento de Extensão Cultural (DEC) que foi completada com a instalação da Rádio Universitária e em seguida da Televisão Universitária, para promoção da abertura da universidade para a sociedade.

No ano de 1965, a Universidade do Recife passou a integrar o Sistema Federal de Educação do país, com a denominação de Universidade Federal de Pernambuco, na condição de autarquia vinculada ao Ministério da Educação.

No período de 2005 a 2012, foram criadas 2.402 vagas em cursos de graduação, passando de 4.425 vagas para 6.827 vagas em 2012, num crescimento de mais de 54%. Neste período, 27 cursos foram implantados, entre eles uma Licenciatura em Dança e os bacharelados em Cinema e Audiovisuais, Arqueologia, Museologia, Sistemas de Informação, Engenharia de Materiais, Engenharia de Energia, Engenharia Naval e Gestão da Informação. O crescimento se deu em decorrência, principalmente, de dois Programas do Ministério da Educação: o de Interiorização do Ensino Superior e o de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI).

Com a implantação do REUNI, no período de 2008 a 2012, a UFPE realizou melhorias para a infraestrutura de apoio acadêmico, destacando-se as reformas das bibliotecas setoriais, ampliações dos Centros de Ciências da Saúde (CCS), Artes e Comunicação (CAC) e Informática (CIn); construção dos três Núcleos Integrados de Atividades de Ensino (Niates) destinados às áreas de saúde, humanas, biológicas e engenharias; construção do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA); da Clínica Escola de Fonoaudiologia, o Restaurante Universitário e da Casa do Estudante Feminina/Masculina.

A aquisição de equipamentos no âmbito do Programa REUNI teve como finalidade a melhoria e modernização dos laboratórios e das salas de aula, assim como o provimento de

equipamentos necessários ao funcionamento dos cursos novos e dos já existentes. Desse modo, foram utilizados recursos para aquisição de equipamentos laboratoriais para os cursos de Física e Química; computadores para as salas dos Niates e Laboratórios de Informática; projetores multimídia e lousas interativas para as salas de aula e mobiliário para a Biblioteca Central, entre outras aquisições.

De acordo com Anuário Estatístico UFPE 2018, base 2017, a instituição possui oito Pró-Reitorias e nove Órgãos Suplementares, além de treze Centros Acadêmicos, sendo dez na capital, um em Vitória de Santo Antão e um em Caruaru. De acordo com os dados, a UFPE oferece 109 cursos de graduação, 145 cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu (Mestrado e Doutorado) e 56 cursos de Pós-Graduação Lato Sensu.

Órgãos Suplementares e instituições vinculadas que fazem parte da UFPE: Hospital das Clínicas; Núcleo de Saúde Pública e Desenvolvimento Social (NUSP); Colégio de Aplicação; Editora Universitária; Núcleo de Educação Física e Desportos; Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI); Núcleo de Televisão e Rádio Universitárias (NTVRU); Núcleo de Hotelaria e Turismo (NHT); Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (LIKA); Núcleo de Teles Saúde (NUTES); Memorial de Medicina; Biblioteca Central; Prefeitura da Cidade Universitária (PCU); Fundação de Apoio ao Desenvolvimento da UFPE (FADE); Centro de Convenções; Assessorias de Comunicação e Cooperação Internacional. Por fim, o processo de interiorização da UFPE inicia em 2006, com a criação dos centros acadêmicos do Agreste (CAA) e de Vitória (CAV).

A UFPE reúne uma comunidade de mais de 40 mil pessoas, entre professores, servidores técnico-administrativos e alunos de graduação e pós-graduação. A Administração Central é composta pela Reitoria, oito Pró-reitorias, uma Superintendência de Segurança Institucional (SSI) e uma Superintendência de Projetos e Obras.

Os 13 centros acadêmicos do Campus Recife comportam 79 departamentos acadêmicos; 3 Núcleos Integrados de Ensino (Niates); 1 Editora Universitária; o Clube Universitário; 1 Colégio de Aplicação, que oferece ensino médio e ensino fundamental; 1 creche; 1 Hospital Universitário; e o Laboratório de Imunopatologia Keizo Asami (Lika) e o Núcleo de Acessibilidade. Conta ainda com um sistema integrado de bibliotecas formado pela Biblioteca Central e mais 13 unidades localizadas nos Centros Acadêmicos, Colégio de Aplicação, juntas, reúnem em sua coleção cerca de 300 mil títulos com mais de 1 milhão de exemplares.

A UFPE é uma instituição de ensino com expressiva inserção na sociedade através de suas bibliotecas, seu hospital de clínicas, seus museus, seus programas de inovação tecnológica e de políticas públicas, e funciona utilizando-se de um adequado planejamento (Plano Estratégico Institucional 2013/2027), que melhor redefiniu a sua missão, visão de futuro, valores e objetivos estratégicos definidos no contexto do sistema de ensino superior do estado de Pernambuco e do Brasil.

Em relação à Missão, a UFPE tem como "Como instituição pública, promover a formação de pessoas e a construção de conhecimentos e competências científicas e técnicas de referência mundial, segundo sólidos princípios éticos, socioambientais e culturais".

De acordo com o Plano Estratégico Institucional 2013/2027, a Universidade contemporânea não pode deixar de cumprir funções, antecipar e atender solicitações da sociedade global que se renovam, mudam, se ampliam e exigem, sobretudo, novas competências institucionais (entendidas como a capacidade técnica e ética de responder a tais solicitações e antecipá-las) que precisam ser desenvolvidas enquanto projeto institucional duradouro, sem, no entanto, abandonar as exigências de responsabilidade moral, de cuidado com o meio ambiente e de respeito à diversidade cultural como fundamentos de uma convivência social mais igualitária, responsável e justa.

Já no tocante à Visão, essa instituição definiu "Ser uma universidade de classe mundial comprometida com a transformação e desenvolvimento da humanidade".

A noção de Humanidade, aqui adotada, não se refere ao conjunto numérico dos homens e mulheres (demografia), mas a um conjunto de valores que supomos válidos, necessários e dignos de serem perseguidos, tais como a alteridade, a justiça, a dignidade

humana, o direito dos povos, a liberdade, as diferenças culturais. Uma universidade comprometida com esta visão é necessariamente de ‘classe mundial’, o que significa, ao mesmo tempo, duas coisas: situada entre as melhores do mundo e preparada para colocar o ‘mundo’ (como mundo das significações humanas, como os sentidos que os homens atribuem às suas experiências) como centro de suas preocupações.

Em relação aos Valores, o compromisso social da UFPE é com a melhoria das condições de vida da população de Pernambuco a partir de sua atuação em três regiões do Estado nas quais contribui com a formação profissional de jovens de várias cidades pernambucanas agrupados em diversos cursos oferecidos nos campi de Recife, Caruaru e Vitória de Santo Antão.

A UFPE, que tem como meta integrar o elenco das melhores universidades do mundo, assume esse compromisso social através da oferta de uma sólida formação profissional em várias e diferentes áreas do conhecimento e de uma formação humana que ofereça a base para vivências sociais/profissionais pautadas na ética universal do ser humano.

A UFPE como instituição de referência baseia-se nos seguintes valores:

- Cidadania - assegurar a liberdade, os direitos e as responsabilidades individuais e comunitárias;
- Cooperação - interagir para o bem comum: local, regional, nacional e internacionalmente;
- Criatividade - inovar teórica e aplicativamente, na construção interdisciplinar de conhecimentos relevantes à transformação socioambiental;
- Sustentabilidade - produzir conhecimento eticamente responsável, consciente de que desenvolvimento econômico e social é perfeitamente compatível com preservação ambiental;
- Dignidade - tratar e retratar com respeito toda pessoa e comunidade;
- Diversidade - respeitar as características distintivas de pessoas e comunidades, em seus modos de ser e agir;
- Equidade - promover o justo compartilhar das condições fundamentais ao desenvolvimento humano;
- Ética - avaliar sistematicamente os fins e as consequências sócias e humanas do conhecimento produzido, à luz das ideias de universalidade, respeito, integridade e dignidade de todos os homens;
- Integridade - promover a honestidade e a ética, nas relações interpessoais intra e extra campus.

## 1.2 História do Centro de Artes e Comunicação

Ao longo de sua história, a UFPE já realizou três reformas estruturais (1963 - 1967 - 1974). Na terceira delas foi criado o Centro de Artes e Comunicação - CAC, fundado em 1975, resultante da junção da Escola de Belas Artes de Pernambuco, da Faculdade de Arquitetura do Recife, do Departamento de Letras e do Curso de Biblioteconomia. O CAC ocupa uma área de 15.500 metros quadrados, distribuídos entre salas de aula, Biblioteca Joaquim Cardozo, Teatro Milton Baccarelli, Galeria de Arte Capibaribe, núcleos de pesquisas, laboratórios vinculados à maioria dos cursos de graduação, laboratórios de informática, oficina de marcenaria para construção de protótipos e execução de projetos de design e arquitetura, hemeroteca, estúdios para gravação de vídeo e áudio, ateliês de gravura e artes plásticas.

Também abriga o Núcleo de Línguas e Culturas (NLC), um projeto de extensão voltado para o ensino de línguas estrangeiras e suas respectivas culturas, com o objetivo de proporcionar experiência profissional pedagógico-cultural aos alunos de graduação e pós-graduação, fomentando o intercâmbio entre alunos/professores dos países cujas línguas são ensinadas pelo núcleo.

Oito departamentos acadêmicos integram o CAC: Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Informação, Comunicação Social, Expressão Gráfica, Design, Letras, Música, e Teoria da Arte e Expressão Artística.

Esses departamentos são responsáveis por 24 cursos de graduação e dez programas de pós-graduação, que oferecem mestrado em Letras, Comunicação Social, Desenvolvimento Urbano, Design, Ciência da Informação e Artes Visuais, Música, Direitos Humanos, doutorados em Letras, Arquitetura, Comunicação Social, Design e Ciência da Informação, além de mestrados Profissionais em Letras e em Ergonomia. O corpo docente do CAC é composto por aproximadamente 300 professores, a maior parte dos quais possui título de doutor ou mestre. Já o corpo discente é formado por aproximadamente 4.200 estudantes.

Entre os grupos de pesquisa dos departamentos do Centro de Artes e Comunicação, destacam-se: Avaliação e Pesquisa Educacional; linguística Aplicada; Design da Informação; Estudos e Pesquisas em Artes Cênicas; e Etnomusicologia, Estudos Linguísticos da Fala e Escrita; Norma linguística Urbana Culta; Compreensão e Produção (Inter) linguísticas; Estudos Históricos da Língua Vernácula; Geometria Gráfica; Metodologia de Design de Artefatos Digitais; Comunicação, Tecnologia e Cultura; Design, Tecnologia e Cultura; Comunicação e Discurso; Produção Multimídia; Arte e Técnica na Arquitetura; Estudos de Subjetividade na Arquitetura; Morfologia da Arquitetura e do Urbanismo, Linguagem e Literatura: Sociedade, Saúde e Trabalho; Literatura Hispano-Americana Colonial; Estudos Canadenses; Percepção e Representação Intercultural; Tecnologias de Investigação da Cidade; Conservação Integrada Urbana e Territorial; Gestão Urbana e Políticas Públicas; Ergonomia e Usabilidade de Produtos, Sistemas e Produção; Arte, Cultura e Memória; Memória e Sociedade; Informação Tecnológica; Organização e Representação do Conhecimento; Memória e Cultura Escrita e Scientia.

Nos projetos de extensão, o CAC desenvolve cursos de capacitação para auxiliares de biblioteca e professores do ensino fundamental da rede Oficial; o Projeto Arte na Escola; um Programa Especial de Português para Estrangeiros - PROPE; cursos variados na área de Artes Plásticas, tais como Iniciação ao Desenho e à Pintura, Modelagem em Argila, Gravura. Há, ainda, um projeto de Teatro de Animação e outro de aplicação de Jogos Teatrais no Ensino Fundamental na área de Artes Cênicas.

Também é promovida a edição de boletins e jornais acadêmicos visando à divulgação das pesquisas realizadas, destacando-se a Revista ArteComunicação, periódico semestral, a Revista Eutomia e a revista Investigações, do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística.

O Centro de Artes e Comunicação apresenta, ainda, em seu histórico, convênios com a Caixa Econômica Federal, Prefeitura da Cidade do Recife, Rede Globo, Diário de Pernambuco, Projeto VITAE, além de intercâmbio com outros centros de pesquisas, como as Universidades de Illinois (USA), do Porto (Portugal) e Clermond-Ferrand (França).

### 1.3 História do Departamento de Ciência da Informação e do curso de Gestão da Informação

A Ciência da Informação (CI) teve sua origem no bojo da revolução científica e técnica que se seguiu à Segunda Guerra Mundial. Dentre os eventos históricos marcantes, o ímpeto de desenvolvimento e a própria origem da CI, segundo Saracevic (1996), podem ser identificados com Vannevar Bush, respeitado cientista do Massachusetts Institute of Technology (MIT) e chefe do esforço científico americano durante a Segunda Guerra Mundial. Bush identificou o problema da explosão informacional - o crescimento exponencial da informação e de seus registros, além de oferecer um prognóstico da efetiva solução. O seu objetivo era tornar um acervo crescente de conhecimento mais acessível, por meio de um ajuste tecnológico, usando as incipientes tecnologias de informação da época.

Assim, como se observa, a CI se origina de demandas sociais específicas, corroborando o ponto de vista de Saracevic (1996) que sustenta que a mesma volta-se aos problemas humanos de efetiva comunicação do conhecimento em um contexto social.

Desse modo, o histórico do curso de bacharelado em Gestão da Informação (GI), deve, antes de tudo, reconhecer os fundamentos sociais presentes na história da CI, do seu papel social e das definições de seu objeto de estudo, a informação. A informação, como resultado dos seus processos de produção, comunicação e uso (LE COADIC, 2004) é ativadora da

construção do conhecimento de pessoas constituídas de razões situacionais e contextuais que, por seu turno, influenciam e determinam a busca do conhecimento. Dessa forma, o centro de atenção da CI se desloca para o usuário e o seu contexto, mas sem perder de vista a eficiência do processo.

Ao longo do tempo, as disciplinas formativas da CI desenvolveram uma série de instrumentos teórico- metodológicos, estratégias e tecnologias para organização, gestão, recuperação e disseminação da informação. Muitas destas ferramentas, criadas desde a Idade Média e otimizadas no século XIX, serviram, historicamente, à ordenação do conhecimento registrado em modo analógico de suportes materiais como os livros e documentos em papel, e preexistiram, portanto, ao evento da informática e da Ciência da Computação.

Contribuíram, assim, para o advento da CI, disciplinas antecessoras, tais como a Biblioteconomia e Documentação (LE COADIC, 2004). A Biblioteconomia, especificamente, constitui um marco no contexto da organização do conhecimento por ser considerada a disciplina pioneira, especialmente no que tange à organização e ao registro das informações das coleções existentes, à promoção da legitimidade e da originalidade da memória da humanidade e, particularmente, ao estabelecimento de normas e procedimentos com vistas a permitir o acesso às informações, ainda que esse acesso, por longo período histórico, estivesse restrito a segmentos sociais específicos (SILVA; FREIRE, 2012).

Por outro lado, com o advento dos recursos da informática e das TICs, somente, a partir de meados do século XX, processos de representação da informação, formatos, padrões, linguagens taxonômicas, sintaxes de categorização, sistemas de recuperação da informação, tratamento, controle, disseminação e uso da informação, além de gestão, produtos e serviços de informação, foram otimizados, ganhando eficiência, adaptabilidade e versatilidade.

Neste mandato, os trabalhadores do conhecimento, denominados Gestores da Informação, se apresentam junto aos Bibliotecários como mais um dos novos operadores sociais: indivíduos habilitados a satisfazer as expectativas, demandas de alocação dos recursos do conhecimento, incremento da produtividade e a geração da inovação.

No que concerne ao cenário nacional de formação de profissionais e pesquisadores, atualmente, os 68 cursos de graduação na área de CI no Brasil, referentes às 49 instituições de ensino superior, credenciadas no Cadastro da Educação Superior do Ministério da Educação, incluem, segundo informações do site da ABECIN, indicadores oriundos do Censo INEP de 2017.

- 41 cursos de Biblioteconomia
- 16 cursos de Arquivologia
- 01 cursos de Ciência da Informação
- 01 curso de Formação de professor de Biblioteconomia
- 05 cursos de Gestão da Informação
- 02 cursos de Biblioteconomia e Documentação
- 02 curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação

Como se observa, no Brasil, ainda são poucos os cursos de Gestão da Informação, somente 7% do total de Cursos em CI. Além do curso da UFPE, registram-se os cursos de graduação em pleno funcionamento, na Universidade Federal do Paraná, de Goiás, de Uberlândia em Minas Gerais e na Universidade Federal de Santa Catarina. De modo geral, no seguimento de ensino aqui apresentado, são poucos cursos no Brasil, sendo a situação no Nordeste ainda mais crítica, na medida em que nenhuma instituição federal de ensino, somente a UFPE, oferece formação em Gestão da Informação em nível de graduação.

Entretanto, observa-se a área da CI em pleno crescimento, predominando nas Universidades Federais, programas de pós-graduação *stricto sensu*. Atualmente, são 19 cursos de mestrado, sendo 04 deles funcionando na região Nordeste, assim distribuídos:

- 16 em Ciência da Informação
- 01 em Gestão de Documentos e Arquivos

- 01 em Gestão da Informação
- 01 em Informação e Comunicação em Saúde

E, quanto ao Doutorado, a área da CI possui 12 cursos, dos quais 03 estão integrados às universidades do Nordeste:

- 11 em Ciência da Informação
- 01 em Informação e Comunicação em Saúde

No total, 09 Instituições públicas e privadas de ensino superior oferecem cursos em nível de pós-graduação lato sensu, porém não se possui dados significativos para avaliação de seus resultados.

Analisando o contexto geral da Ciência da Informação exposto anteriormente, percebendo o cenário de oportunidades e acompanhando as tendências na área, a UFPE respondeu com mudanças em sua própria estrutura.

Assim, mudanças naturais conduzindo a um processo identitário de tendência universal, resultaram na substituição do nome do Departamento de Biblioteconomia que, em 1998, passou a chamar-se Departamento de Ciência da Informação (DCI).

Alguns anos depois, no Plano Estratégico do ano de 2001 e nos Planos de Ação do DCI, exercício de 2002/2003 e 2003/2005, o DCI/UFPE definiu suas metas de médio e longo prazo. Neste documento, destacam-se sugestões para a criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, bem como a recomendação de recomposição do seu quadro funcional. A criação do curso de graduação em Gestão da Informação é a concretização de uma das ações estratégicas planejadas na ocasião.

Em 2006, o DCI da UFPE formalizou o Laboratório de Tecnologia do Conhecimento (LIBER), criado com o objetivo de investigar as bibliotecas digitais, as tecnologias do gerenciamento eletrônico do conhecimento e pesquisar novos formatos de conteúdos em meio digital. O laboratório convergiu seu interesse para o espaço híbrido situado entre a Ciência da Informação e a História, em que se acomodavam o campo da memória, da preservação do conhecimento e do seu acesso.

Já em 2016, formalizou o Laboratório de Tecnologia da Informação (Agadê), criado com o objetivo de investigar técnicas da informação, com foco em sistemas, bases e informações digitais, situando-se entre a Ciência da Informação e da Computação.

Atualmente, o DCI oferece cursos de graduação em Biblioteconomia e em Gestão da Informação (GI) e, no âmbito da pós-graduação, oferece curso de mestrado e doutorado em Ciência da Informação - PPGCI, promovendo a dedicação dos docentes do DCI às diversas atividades na graduação e ao programa de Pós-Graduação.

O Curso de Graduação em Biblioteconomia comemorou, no ano de 2018, setenta anos, formando profissionais bibliotecários para atuarem em bibliotecas e centros de documentação e informação nos vários setores da sociedade. São cerca de 1650 profissionais egressos deste curso (dados atualizados até o primeiro semestre de 2018), sendo o único existente no Estado de Pernambuco.

A criação do bacharelado em Gestão da Informação em 2008 se constitui, inicialmente, na ampliação do número de vagas, das instituições de ensino superior federais, por conta do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), o qual foi instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007.

Considerando a experiência de outras IFES que instituíram Cursos de Gestão da Informação, considerando, atentamente, os debates sobre o tema na literatura científica, tanto nacional, quanto internacional e, ainda, observando a dinâmica do mercado, a comunidade acadêmica do DCI posicionou-se favorável à criação do curso de Gestão da Informação. Por isso, a CI é seu núcleo básico e orientador das ações investigativas, epistemológicas e metodológicas.

O curso de bacharelado em Gestão da Informação foi lançado no DCI em 2009, com 70 vagas e duas entradas anuais. Posteriormente, por decisão do Colegiado do Curso e aprovação do Colegiado Pleno Departamental (Ata de Colegiado Nº6 de 29/04/2011), o curso

passou a oferecer 55 vagas anuais, em uma única entrada, no primeiro semestre, considerando a melhor eficiência na gestão dos recursos humanos sem nenhum prejuízo aos discentes. A mudança foi informada aos segmentos competentes da UFPE, conforme Of. No. 65/11-DCI endereçado à Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos (PROACAD) da UFPE, datado em 11 de maio de 2011. Os dados estatísticos a seguir mostram a evolução do ingresso de alunos por ano.

A formação do gestor da informação se ancora nos fundamentos teórico metodológicos da CI. Os docentes e discentes reconhecem o compromisso social deste campo científico e o contexto social das pessoas que produzem, buscam e usam a informação na perspectiva de esta ser mediadora do conhecimento humano. Tal definição aponta um núcleo de interesse da CI que, como um campo científico, pressupõe um núcleo de conhecimentos e métodos de investigação próprio, para que se possa criar o contexto de interação, o que pressupõe a troca de conhecimentos e de métodos com outras disciplinas.

Entretanto, o gestor da informação se diferencia do bibliotecário em dois pontos: o primeiro, diz respeito às obrigações legais que regem o exercício da profissão de bibliotecário; o segundo, diz respeito à formação do gestor de informação, com atuação centrada nas organizações de variadas naturezas.

Em números, conforme anuário estatístico da UFPE lançado em 2019 com dados até 2018, o curso ao longo de 10 anos registra:

Ano	Ingressantes	Concluintes	Evadidos	Vinculados
2009	70	33	37	-
2010	70	37	33	-
2011	69	43	21	5
2012	55	25	23	7
2013	55	19	25	11
2014	55	11	20	24
2015	55	7	29	19
2016	55	-	26	29
2017	53	-	18	35
2018	52	-	10	42
Total	588	175	242	172

Já em relação à concorrência nos anos de 2017 e 2018, dois anos que não foram preenchidas todas as vagas ofertadas, de acordo com relatório do SISU, em 2017 foram 464 inscritos, e em 2018 436 inscritos.

Quanto à dimensão da Pós-Graduação, o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), vinculado ao Centro de Artes e Comunicação (CAC), da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), foi criado em 2008 e autorizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) em 2009, tendo iniciado suas atividades no segundo semestre desse mesmo ano, como Mestrado Acadêmico, com conceito 3. Com vistas ao desenvolvimento de pesquisa avançada e à formação de recursos humanos qualificados ao atendimento das demandas de reflexão científica e tecnológica sobre os fenômenos que envolvem os processos de produção, guarda, seleção, proteção, preservação e acesso à memória das instituições públicas e privadas, a proposta do Curso abrange as vertentes formativa com vistas à docência, assim como à atuação em diferentes campos profissionais, em benefício da afirmação social e do desenvolvimento do país, em particular do Nordeste brasileiro.

No início, o Programa contava com 10 (dez) docentes, sendo 8 (oito) professores permanentes e 2 (dois) professores colaboradores. A partir de 2011, o Programa foi fortalecido com a incorporação de novos docentes, passando a contar com nove permanentes e quatro colaboradores, o que propiciou o desdobramento da área de concentração *Informação, Memória e Tecnologias* em duas linhas de pesquisa: a linha de pesquisa 1, intitulada *Memória da informação científica e tecnológica*, mais focada na produção, organização e uso social da informação, enquanto herança cultural e a linha de

pesquisa 2, intitulada *Comunicação e visualização da memória*, dedicada aos estudos sobre os processos de comunicação da informação.

Fortaleceram-se, desse modo, os objetivos correspondentes às linhas e à área de concentração. Como consequência dessa orientação e dos esforços no sentido de ampliar sua massa crítica, o PPGCI, embora iniciado em 2009, destacou-se pela sua atuação no cenário acadêmico, recebendo conceito 4 na avaliação Capes de 2013. Diante desse cenário, em 2016, o corpo docente permanente do PPGCI da UFPE, por meio do seu grupo de trabalho, elaborou e submeteu a Capes uma proposta (APCN) de Doutorado em Ciência da Informação. Essa proposta foi aprovada pelo CTC-ES com nota 4 e divulgada no dia 05/01/2017 no site desse órgão de fomento à pesquisa.

Dessa forma, com a autorização para o seu funcionamento, o doutorado em Ciência da Informação da UFPE iniciou-se em 01/08/2017. O PPGCI vem se projetando no cenário regional e nacional, de modo especial pelas produções docentes e discentes apresentadas em meios de comunicação formais, assim como pelas contribuições esporádicas de seus docentes, em outros programas, em eventos nacionais e internacionais e em representações internas e externas à UFPE, como convênios, programas de cooperação e colaboração científicas nacionais e internacionais.

Em 2011 foi criada no DCI a Coordenação de Pesquisa e, como parte continuada desse esforço, foi elaborado em 2012 o regimento de pesquisa do Departamento de Ciência da Informação. O objetivo foi disciplinar os processos de produção, submissão, apresentação e análise dos projetos de pesquisa, bem como regular o estabelecimento, a estrutura e a coordenação das áreas de concentração, das linhas e dos grupos de pesquisa, para fins de consolidação da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de forma coletiva e articulada institucionalmente. Assim, promovida pela Coordenação de Pesquisa destaca-se já em andamento a série: Fundamentos Filosóficos e Metodológicos de pesquisa.

A nova dinâmica de pesquisa do DCI potencializou ainda mais os vínculos entre o PPGCI e os cursos de graduação. Em 2012, como parte continuada desse esforço, foi elaborado o regimento de pesquisa do Departamento de Ciência da Informação, que representa um grande avanço na sistemática procedimental de pesquisa, cujo objetivo é disciplinar os processos de produção, submissão, apresentação e análise dos projetos de pesquisa, bem como regular o estabelecimento, a estrutura e a coordenação das áreas de concentração, das linhas e dos grupos de pesquisa, para fins de consolidação da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, de forma coletiva e articulada institucionalmente. A nova dinâmica de pesquisa do DCI potencializou ainda mais os vínculos entre o PPGCI e os cursos de graduação.

Em 2017, os docentes permanentes do PPGCI juntamente com os pós-graduandos e discentes da graduação, organizaram os eventos:

- a) IV Conferência sobre Tecnologia, Cultura e Memória (CTCM);
- b) IV Congresso Brasileiro de Organização e Representação do Conhecimento (ISKO-Brasil).

Já em 2018 e 2019, a Coordenação do curso de Gestão da Informação, representada pelos professores Sílvio de Paula e Nadi Presser, juntamente com a Empresa de Consultoria Júnior e o Diretório Acadêmico do curso de gestão da Informação organizaram o Encontro de Estudos sobre Tecnologia, Ciência e Gestão da Informação ENEGI. Bem como o evento de comemoração dos 10 anos do curso em 2019.

Nesses eventos os professores participaram nas comissões organizadoras e científicas, no processo de avaliação de trabalhos, na coordenação de mesas redondas e de apresentação de trabalhos, na mediação de palestras, com palestras, inclusive em cerimônia de abertura e/ou encerramento.

No contexto de pesquisas realizadas pelos docentes e discentes do DCI, acrescentam-se os vários projetos em desenvolvimento e a captação de recursos obtida para os projetos de pesquisa, notadamente, no que se refere à compra de bibliografia específica das linhas de pesquisa e equipamentos de informática, além de auxílio à participação em eventos no país e no exterior e na visita de 02 pesquisadores visitantes estrangeiros com apoio financeiro

do CNPq e da Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Pernambuco (FACEPE).

A inclusão dos graduandos é reforçada pelo Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e pelo Programa de Bolsas de Iniciação Tecnológica (PIBIT) da UFPE.

A expansão do DCI também diz respeito às ações extensionistas empreendidas e à inserção social da produção acadêmica e sua contribuição para o desenvolvimento econômico da comunidade, bem como à concentração de esforços para o fortalecimento das cooperações e intercâmbios. Dessa forma, as ações extensionistas demandadas vão desde as contribuições dos docentes enquanto avaliadores, consultores ou membros natos em variados assentos em sociedades científicas, conselhos ou entidades nacionais de políticas públicas como International Society for Knowledge Organization (ISKO), CAPES, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), CNPQ, Conselhos Editoriais, até o desenvolvimento de ações de extensão, envolvendo docentes, discentes e comunidade.

## 2. Justificativa para reformulação integral do PPC

A Universidade Federal de Pernambuco, em sua campanha de comemoração aos 70 anos, Tempos Transversos, reafirmou sua visão de valorização do passado com a obrigação de olhar para o futuro fomentando a inovação pedagógica para a melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem dos alunos. São muitos os fatores que apontam para a necessidade da constante e periódica avaliação e reformulação dos Projetos Pedagógicos de Curso. Dentre esses fatores, destacamos: as mudanças na dinâmica social que afetam o perfil de nosso público alvo; o mercado de trabalho; os avanços tecnológicos e a adequação à legislação em vigor, tanto na esfera federal quanto na institucional, relacionada às resoluções que orientam os projetos pedagógicos dos cursos da UFPE.

O curso em Gestão da Informação, em funcionamento desde o ano letivo de 2009, exigiu um esforço contínuo de reflexões de caráter pedagógico, visando atender às exigências impostas pelo mercado no que diz respeito ao perfil profissional do egresso e, ainda, às diretrizes estabelecidas pelos órgãos reguladores e pelas instâncias internas da UFPE. Para formatação do primeiro Projeto Pedagógico do Curso, constituiu-se por meio da Portaria nº 6/2007 o grupo de trabalho composto por docentes do Departamento de Ciência da Informação e de outros departamentos da UFPE.

A primeira proposta de reformulação curricular do curso de bacharelado em Gestão da Informação se deu a partir da decisão do Colegiado e Pleno do DCI, em reunião realizada no dia 25 de novembro de 2011, onde se constituiu uma Comissão de Reforma Curricular do Curso de Graduação em Gestão da Informação.

Em 2018, após analisar o contexto atual do curso de Gestão da Informação, o Núcleo Docente Estruturante iniciou discussões sobre a necessidade de uma nova reforma no PPC do curso, para a concretização das mudanças descritas, um largo debate foi realizado. Esses debates resultaram em contribuições valiosas que permitiram ao NDE compreender em amplitude e profundidade a diversidade e a interdisciplinaridade do processo de gestão da informação.

É nesse processo dinâmico que este projeto de reforma se inscreve, procurando articular-se aos procedimentos relativos à alteração dos currículos de graduação da UFPE, via Resolução no. 03/2014, instituída pelo Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (CCEPE), dentre os quais é caracterizada a reformulação integral dos cursos. Todavia, antes de iniciar uma reforma integral, tomou como estratégia para o ano de 2018 a realização de uma reforma parcial como o início das discussões para em 2019 realizar a reforma integral do curso. Assim, após finalizar em 2018 a reforma parcial do perfil ora em vigor, em 2019 o Núcleo Docente Estruturante deu continuidade as análises da reforma de caráter integral.

Para tanto, buscando embasar o grupo de trabalho com informações, foram empreendidos esforços na realização de pesquisa para mapeamento do perfil dos egressos do curso, levantando informações sobre as dimensões sociodemográficas, acadêmicas e profissionais. Foi ainda realizada uma consulta direcionada à reformulação do perfil com os egressos e os discentes matriculados no curso.

Ao longo dos anos de implantação do perfil 0103 do curso de Gestão da informação, diversas mudanças ocorreram nos contextos socioeconômico, político e legal. Do ponto de vista social, os egressos encontram um cenário em que a informação se tornou inerente às atividades cotidianas indissociáveis das tecnologias, das redes sociais e da web das coisas. Como decorrência dos avanços científicos e tecnológicos e as consequentes transformações socioeconômicas que vêm ocorrendo no mundo contemporâneo, bem como o aumento da produção e circulação do conhecimento, tem se tornado, cada vez mais difícil e complexo, o estoque da informação, originando uma crise informacional, entendida como mudanças nos paradigmas do fazer científico. Estabelecida essa nova ordem científica, são requeridas, do profissional da informação, novas competências e habilidades para lidar com o seu objeto de trabalho: a informação.

Do ponto de vista legal, ocorreram diversas alterações na legislação federal que afetam a forma como os cidadãos acessam informação de caráter público, como, por exemplo, a Lei de Acesso à Informação (LAI), Lei nº 12.527/2011, a qual abriu um leque de possibilidades para os profissionais da informação.

Para além dessas mudanças, a Universidade Federal de Pernambuco criou ou alterou diversas resoluções referentes às atividades de ensino, pesquisa e extensão, as quais devem ser incorporadas ao Projeto Pedagógico do Curso de Gestão da Informação, para proporcionar consonância com os rumos tomados pela Instituição. Bem como as Ações Curriculares de Extensão (AcEx), normatizadas de acordo com a Resolução nº 09/2017 do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa E Extensão (CCEPE). Segundo a resolução, serão destinados no mínimo 10% da carga horária total de integralização às Ações Curriculares de Extensão (AcEx), o que torna necessário um novo olhar para o currículo do curso, incluindo a Extensão com um novo status formativo, para tanto, o curso criou um regulamento para disciplinar a oferta das ações curriculares de extensão.

A Resolução CCEPE 10/2019 possibilita aos cursos presenciais da UFPE a inclusão em sua estrutura curricular da “oferta de componentes curriculares a distância, obrigatórios ou eletivos, desde que não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.” Atualmente, o curso utiliza o ambiente virtual de aprendizagem da UFPE como ferramenta complementar às disciplinas do curso. Considerando a experiência dos docentes do curso no uso do ambiente virtual e visando a introdução da EAD como uma possibilidade a ser explorada nos moldes estabelecidos pela resolução supracitada, o Colegiado do curso definirá semestralmente quando da definição dos componentes do semestre seguinte as disciplinas (obrigatórias ou eletivas) que serão ofertadas na modalidade à distância.

De acordo com o relatório da situação acadêmica dos alunos ingressantes do curso de Gestão da informação emitido em dezembro de 2018 pela Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças, entre os anos de 2009 e 2018 ingressaram 589 alunos no curso, tendo 175 concluído, o que indica uma taxa de sucesso de 29,7% e um tempo médio de 9,5 anos para a conclusão. Sobre os evadidos, o total foi de 242 discentes, o que representa um percentual de 41,1%, ficando os evadidos um tempo médio de 3,8 anos. Em dezembro de 2018 o curso possuía 172 alunos vinculados. Analisando os dados detalhados, detecta-se uma oscilação no número de ingressantes, concluintes, evadidos e vinculados. Acredita-se que um dos motivos da oscilação seja a estrutura curricular atual, que foi pensada em outro contexto de atuação do gestor da informação. Apesar da nota 5,0 que o curso recebeu do MEC em sua última avaliação, reconhece-se que a atual estrutura curricular não condiz mais com as necessidades de formação dos alunos, estando inclusive defasada em relação a cursos semelhantes de outras Universidades Federais brasileiras.

Assim, a presente revisão do Projeto Pedagógico do Curso de Gestão da Informação da Universidade Federal de Pernambuco justifica-se em função da necessidade de atualizar dados, informações e revisões sobre concepções pedagógicas e de ordem teórico-metodológica do PPC.

O perfil de egresso antigo foi adequado a uma proposta capaz de traduzir as expectativas dos alunos e de se adequar a realidade social, econômica, cultural e tecnológica local, além de atender as exigências dos órgãos reguladores. No tocante à Região Metropolitana do Recife, enfatiza-se o crescimento do parque tecnológico do Porto Digital, do pólo médico de Recife e do parque industrial de SUAPE e de Goiana que tem absorvido alunos egressos. Desse modo, foi dada ênfase na formação de um perfil crítico com base nas principais correntes teóricas que constituem a Ciência da Informação e na concepção da apropriação do conhecimento não somente como uma atividade econômica, mas também como princípio emancipatório.

Especificamente no campo da gestão, o PPC está mais conformado na formação de um gestor da informação apto a colaborar com o processo decisório, com forte ênfase na avaliação dos resultados do processo de uso e dos efeitos do uso da informação nas atividades das pessoas e das organizações. As demais atividades de reformulação se concentraram no

papel interdisciplinar do Gestor da Informação que o DCI quer formar e no atendimento às exigências dos órgãos reguladores.

Em relação aos componentes curriculares, a comissão concluiu que as reformulações do documento atual deveriam atender as necessidades de atualização de bibliografias, de acordo com as aquisições realizadas pelo Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB). No total, 10 disciplinas foram mantidas, 34 foram criadas e 45 foram excluídas, conforme tabela.

No planejamento, conforme explicitado no início dessa seção, após a reforma parcial implantada, o NDE realizou no primeiro semestre de 2019 reuniões com as principais diretorias da UFPE para entender as oportunidades no campo da pesquisa, extensão, ensino à distância e acessibilidades. As discussões embasaram, juntamente com a análise dos dados levantados, a reformulação integral do curso de Gestão da Informação.

Assim, conforme explicitado anteriormente, nesta reforma destaca-se como principais mudanças a organização dos componentes nos eixos temáticos criados, o aumento no tempo do curso de 7 para 8 semestres, a carga horária de 2.640 horas para 2.700, a inclusão das ACeX, a possibilidade de utilização da EAD, a inclusão das modalidades de projeto de intervenção e plano de negócios para a monografia, a mudança dos componentes curriculares com a inclusão de novas disciplinas e a exclusão de antigas.

#### Componentes mantidos

Sigla	Componente	Tipo	CH
LE713	Inglês Instrumental	Eletiva	60
LE716	Introdução à Libras	Eletiva	60

#### Componentes criados

Sigla	Componente	Tipo	CH
BI699	Ações curriculares de extensão	Obrigatória	270
BI675	Banco de dados	Obrigatória	60
BI671	Curadoria Digital	Obrigatória	60
BI688	Estágio Supervisionado	Obrigatória	120
BI658	Ética e direito da informação	Obrigatória	60
BI665	Fontes de Informação I	Obrigatória	60
BI661	Fundamentos da Ciência da Informação	Obrigatória	60
BI692	Fundamentos da gestão da informação	Obrigatória	60
BI684	Fundamentos da gestão do conhecimento	Obrigatória	60
BI667	Fundamentos do método de pesquisa	Obrigatória	60
BI693	Gestão da informação nas organizações	Obrigatória	60
BI694	Gestão Documental	Obrigatória	60
BI672	Indexação	Obrigatória	60
BI673	Instrumentos de Organização da Informação	Obrigatória	60
BI696	Introdução a Organização da Informação	Obrigatória	60
BI668	Métodos de pesquisa	Obrigatória	60
BI663	Métodos de qualidade da informação	Obrigatória	60
BI669	Métodos Quantitativos	Obrigatória	60
BI678	Modelagem de Sistemas de Informação	Obrigatória	60
BI697	Política de Informação	Obrigatória	60
BI659	Práticas informacionais	Obrigatória	60
BI679	Processamento da Informação	Obrigatória	60
BI700	Recuperação da informação	Obrigatória	60
BI670	Trabalho de Conclusão de Curso	Obrigatória	180
BI695	Usabilidade e arquitetura da informação	Obrigatória	60
BI689	Comportamento organizacional	Eletiva	60
BI660	Consultoria organizacional	Eletiva	60
BI676	Descoberta de conhecimento em Bases de dados	Eletiva	60
BI683	Estratégia das organizações	Eletiva	60
BI666	Fontes de Informação 2	Eletiva	60
BI662	Gestão de projetos	Eletiva	60

BI685	Inteligência competitiva	Eletiva	60
BI698	Interação Humano Sistema	Eletiva	60
BI677	Linguagens e Protocolos de Sistemas de Informação	Eletiva	60
BI687	Métodos e técnicas aplicadas à Ciência da informação	Eletiva	60
BI686	Processo decisório e negociação	Eletiva	60
BI664	Processos organizacionais	Eletiva	60
BI680	Sistemas de recuperação de informação	Eletiva	60
BI690	Tópicos Especiais em Gestão da Informação	Eletiva	60
BI691	Tópicos Especiais em representação e Organização da informação	Eletiva	60
BI681	Tópicos Especiais em Tecnologia I	Eletiva	60
BI682	Tópicos Especiais em Tecnologia II	Eletiva	60
BI674	Uso, Apropriação e Mediação Da Informação	Eletiva	60

### Componentes excluídos

Sigla	Componente	Tipo	CH
CINF 0040	Análise de Decisão	Obrigatórias	30
CINF 0025	Base de Dados Especializados	Obrigatórias	60
CINF 0018	Direito da Informação	Obrigatórias	60
CINF 0046	Estágio Supervisionado	Obrigatórias	60
CINF 0041	Estratégia das Organizações	Obrigatórias	30
CINF 0033	Estruturas e linguagens da informação	Obrigatórias	60
CINF 0039	Estudos Métricos da Informação	Obrigatórias	60
CINF 0021	Fontes de Informação	Obrigatórias	60
CINF 0035	Formatos e Protocolos de Sistemas	Obrigatórias	60
CINF 0022	Fundamentos da Gestão do Conhecimento	Obrigatórias	30
CINF 0037	Gestão da Qualidade Total	Obrigatórias	60
CINF 0019	Gestão de Sistemas de Informação	Obrigatórias	60
CINF 0028	Indexação e Análise de Assunto	Obrigatórias	60
CINF 0030	Introdução aos Recursos de Programação e Sistemas Operacionais	Obrigatórias	60
CINF 0016	Metodologia do Trabalho Científico	Obrigatórias	30
CINF 0031	Pesquisa em Ciência da Informação	Obrigatórias	60
CINF 0047	Práticas em Gestão da Informação	Obrigatórias	120
CINF 0034	Práticas em Organização da Informação	Obrigatórias	120
CINF 0043	Preservação Digital	Obrigatórias	60
CINF 0026	Produção e uso da Informação	Obrigatórias	60
CINF 0024	Projeto de Sistemas de Informação	Obrigatórias	60
CINF 0029	Recursos para Organização da Informação	Obrigatórias	60
CINF 0020	Representação Descritiva da Informação	Obrigatórias	60
CINF 0051	Seminários Interdisciplinares	Obrigatórias	60
CINF 0023	Sistemas de Apoio à Decisão	Obrigatórias	30
CINF 0038	Sistemas de Informação Digital	Obrigatórias	60
CINF 0017	Teoria Geral da Informação	Obrigatórias	30
CINF 0052	Trabalho de Conclusão de Curso 1	Obrigatórias	90
CINF 0059	Trabalho de Conclusão de Curso 2	Obrigatórias	90
CIN 903	Uso Social da Informação	Obrigatórias	45
CINF0012	Fundamentos da gestão da informação	Obrigatória	60
CINF0042	Gestão da informação nas organizações	Obrigatória	60
CINF0032	Gestão Documental	Obrigatória	60
CINF0013	Introdução a Organização da Informação	Obrigatória	60
CINF0014	Política de Informação	Obrigatória	60
CINF0015	Recuperação da informação	Obrigatória	60
CINF0044	Usabilidade e arquitetura da informação	Obrigatória	60
CINF 0045	Economia da Informação	Eletivas	60
CINF 0056	Estratégias das Operações	Eletivas	30

CINF 0027	Fundamentos de Pesquisa Operacional	Eletivas	60
BI651	Informação e Meio Ambiente	Eletivas	30
CINF 0050	Memória e Conhecimento	Eletivas	60
CINF 0055	Processos Organizacionais	Eletivas	30
IN816	Relações Raciais	Eletivas	60
BI652	Relações étnicorraciais, afrodescendência e mediações da informação e da cultura	Eletivas	30
CINF 0057	Sistemas de Categorização	Eletivas	30
CINF 0054	Sistemas de Informações Executivas	Eletivas	30
CINF 0053	Sistemas de Informações Gerenciais	Eletivas	30
CINF0060	Tópicos em Gestão da Informação 1	Eletivas	30
CINF0061	Tópicos em Gestão da Informação 2	Eletivas	30
CINF0062	Tópicos em Gestão da Informação 3	Eletivas	30
CINF0063	Tópicos em Gestão da Informação 4	Eletivas	30
CINF0048	Interação Humano Sistema	Eletiva	60

### 3. Marco teórico

O marco teórico indica primeiramente a Concepção pedagógica e na sequência a Gestão da Informação como função nas organizações e objeto de estudo do curso.

#### 3.1 Concepção pedagógica

A proposta pedagógica do curso de bacharelado em Gestão da Informação, traduzida na matriz curricular, estruturada em áreas temáticas, fortalece o princípio da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade que permeiam o curso. Pode-se observar o caráter interdisciplinar e transdisciplinar por meio da sua estrutura apresentada na matriz curricular e de sua dinâmica explicitada na organização curricular.

Essa reflexão se torna fundamental para confirmar a característica interdisciplinar da Ciência da Informação, porque seu próprio objeto de estudo aponta para a relevância deste seu caráter. A CI, uma ciência interdisciplinar, traduz-se por uma colaboração entre diversas disciplinas, que leva à interação, isto é, a certa reciprocidade, de forma que haja, em suma, enriquecimento mútuo (LE COADIC, 2004).

A interdisciplinaridade é compreendida como condição fundamental do ensino e da pesquisa na sociedade atual, sobretudo, pela acepção assumida neste projeto pedagógico, na qual se considera que a prática interdisciplinar é contrária a qualquer homogeneização e/ou enquadramento conceitual (LEIS, 2005), embora saiba-se que sua transposição para a organização curricular dos cursos de graduação, assim como de outros, esbarra na natureza organizacional dos saberes no ambiente de sala de aula e, portanto, faz-se necessária considerar tais especificidades.

Assim, vê-se a interdisciplinaridade como um ponto de cruzamento entre atividades (disciplinares e interdisciplinares) com lógicas diferentes, buscando considerar: a análise fragmentada e a síntese simplificadora (JANTSCH; BIANCHETTI, 2002 apud LEIS, 2005); a procura de um equilíbrio entre as abordagens trazidas pela lógica racional, instrumental e subjetiva (LENOIR; HASNI, 2004 apud LEIS, 2005); por fim, a compreensão de que ela não pode ser vista apenas como um trabalho de equipe, mas também individual (KLEIN, 1990 apud LEIS, 2005).

A transdisciplinaridade, por sua vez, é concebida, a partir dos postulados de Japiassu (1976) o qual, baseado em Piaget, argumenta que a mesma seria correspondente a uma etapa posterior à interdisciplinaridade e superior, não se contentando em “[...] atingir interações ou reciprocidades entre pesquisas especializadas, mas que situaria essas ligações no interior de um sistema total, sem fronteiras estabelecidas entre as disciplinas” (JAPIASSU, 1976, p.75).

Assim, os componentes curriculares não têm o sentido restritivo de um determinado conteúdo do conhecimento, mas sim de parte de uma proposta transdisciplinar. Significa o que Edgar Morin chama de um “pensamento organizador”, que atravessa as disciplinas dando uma espécie de unidade e construindo uma noção de totalidade. Isso significa que o discente deve saber não apenas os pontos fundamentais encontrados em cada componente curricular, mas precisa ser capaz de estabelecer conexões, uma vez que o todo não é apenas a soma das partes, pois pressupõe interações e relações, que vão além de agrupamento de disciplinas e de campos científicos.

Desta forma, esta proposta pedagógica considera que o conhecimento que se pretende ensinar é útil ou necessário. Trata-se, assim, de uma proposta pedagógica em que teoria e prática podem e devem ser consideradas na especificidade que as diferenciam; no entanto, ainda que distintos, esses aspectos são inseparáveis, definindo-se e caracterizando-se sempre um em relação ao outro, assumindo-se como complementares. Corroborando com Gamboa (2003), é a relação com a prática que inaugura a existência de uma teoria, ou seja é a própria relação entre elas que possibilita a existência da teoria.

A aprendizagem é compreendida como um processo de construção do conhecimento, colocando ênfase nas correntes teóricas denominadas interacionistas e nas ações

pedagógicas a elas relacionadas. Nesse sentido, o construtivismo de Piaget e o socio interacionismo de Vygotski constituem princípios teóricos que fornecem subsídios para a prática docente. Enquanto a concepção do construtivismo de Piaget coloca ênfase na construção do conhecimento pela ação do sujeito sobre o objeto do conhecimento, o socio interacionismo de Vygotski evidencia a interação social. Os alunos, nesse sentido, são seres ativos, que constroem conhecimentos no seu contexto: tecnológico, geográfico, cultural, social, político e histórico.

Ressaltam-se as reflexões elaboradas para UNESCO, por Edgar Morin, sobre as questões fundamentais para melhorar a educação no próximo século. Morin (2000) denomina de conhecimento pertinente, aquele capaz de apreender problemas globais e fundamentais para neles inserir os conhecimentos parciais e locais. O conhecimento deve estar voltado para apreender os objetos em seu contexto, sua complexidade, seu conjunto. Segundo Morin (2000), é preciso estabelecer as relações mútuas e as influências recíprocas entre as partes e o todo em um mundo complexo. Isso pressupõe que o modelo pedagógico do curso de GI visará preparar os discentes para lidar com mudanças e diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, desenvolvendo-os com qualidades como iniciativa, atitude e adaptabilidade.

Pressupõe, todavia, um processo de aprendizagem reconhecendo o discente como autor de sua própria experiência, enquanto busca soluções para problemas acadêmicos e sociais. Nesse aspecto, a educação não se restringe a conceber o conhecimento como algo acabado. Pelo contrário, o saber e habilidade do discente são integrados à sua vida como cidadãos, enquanto constroem seu conhecimento. O discente somente constrói conhecimento a partir do momento que, na sua relação consigo mesmo, com seus pares, com os professores e com o mundo, reconstrói suas estruturas cognitivas e consegue modificar sua realidade. Isso justifica a escolha do DCI por uma proposta pedagógica sociointeracionista, que se efetiva na prática pedagógica.

A construção do conhecimento em equipes é requisito importante da proposta pedagógica, corroborando com Paulo Freire que sustenta que não há conhecimento válido se não for compartilhado, pois é por meio do diálogo que um conjunto de pessoas legitima uma ideia.

Dessa forma, o DCI concebe a universidade como um espaço aberto à iniciativa dos discentes que, interagindo entre si e com o docente, constituem sua própria aprendizagem, construindo seus conhecimentos. Isso pressupõe práticas pedagógicas fundamentadas nos princípios da autonomia, da criação e do compartilhamento do conhecimento. A intervenção do professor ocorre no sentido de aproveitar os conceitos espontâneos que os alunos possuem para elaboração de conceitos científicos e, também no caminho inverso, ou seja, utilizar os conceitos científicos numa atitude metacognitiva, ajudando o discente a ter consciência, a deliberar sobre seu conhecimento, estabelecendo relações entre conceitos.

Da mesma forma que, tanto a teoria quanto a prática são importantes no processo de ensino-aprendizagem, na relação professor discente não é possível excluir um dos polos da relação em benefício do outro. Em síntese, teoria e prática, assim como professor e discente, são elementos indissociáveis do processo pedagógico.

### 3.2 O Gestor da informação e a gestão da informação

Nesse sentido, a formação do gestor da informação deve ser crítica, densa e profunda, pautada no domínio dos métodos, processos e linguagens que articulam a produção do conhecimento de cada área temática que forma a matriz curricular do curso, em diálogo constante com os pressupostos filosóficos, metodológicos e teóricos da Ciência da Informação. Deve também garantir as dimensões de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade entre diferentes áreas e entre componentes curriculares.

Assim, enquanto ser humano, o gestor da informação é o profissional, com formação de caráter humanista, expressando a sua responsabilidade social e ética e perspectiva crítica frente à realidade social. Na esfera teórica e técnica seu objeto de gestão é a informação,

e, assim, é responsável por coletar, selecionar, processar, armazenar, distribuir e avaliar o uso das informações, contribuindo, com seu trabalho, para o desenvolvimento socioeconômico, político e cultural da humanidade e, ainda, para a inclusão social dos menos favorecidos. A gestão da informação, portanto, diz respeito ao processo de gerir esse fluxo informacional.

Partindo dessa perspectiva e, em conformidade com o glossário geral de Ciência da Informação (disponível no site <http://www.cid.unb.br/>), gestão da informação é um processo cíclico de trabalho com a informação, apoiado pela tecnologia, que deve ser realimentado continuamente, e que engloba, além da identificação de necessidades de informação, a aquisição, a organização e armazenamento, o desenvolvimento de produtos e serviços, a distribuição e o uso da informação.

A CI, como ciência social, tem como objeto o estudo das propriedades gerais da informação (natureza, gênese, efeitos) e a análise de seus processos de construção, comunicação e uso.

Segundo essa linha de abordagem, Le Coadic (2004) propõe um modelo de gestão da informação, envolvendo esses três processos - construção, comunicação e uso, que se sucedem e se alimentam reciprocamente. O modelo social proposto pelo autor é de retroalimentação, no qual são esses fluxos da informação que se constituem no processo de gestão e no qual a informação é o objeto da gestão. A informação, como resultado desses processos é o elemento decisivo na construção do conhecimento humano e social. Informação é, assim, o veículo do conhecimento.

Nessa dimensão, o ciclo da informação ativa, de forma objetiva e dinâmica, a cadeia de produção do conhecimento, o que o caracteriza como um sistema dinâmico, que se auto alimenta por meio de processos interativos que envolvem as necessidades de construção, comunicação e uso da informação.

Segundo esse ciclo informacional, a construção abarca o processo de produção, seleção, organização e classificação da informação, do tratamento de documentos e da cadeia documental, da indexação e catalogação e do armazenamento da informação, com envolvimento dos produtores e usuários, visando a sua recuperação e uso. Inclui estudo do usuário e do contexto social, bem como a identificação de necessidade e busca de informação.

Em contrapartida, a comunicação consiste em assegurar o intercâmbio de informações. É, portanto, o processo intermediário que permite a troca de informações entre as pessoas.

O uso, segundo essa lógica, constitui o objetivo final de um serviço, produto ou sistema de informação, e deve ser pensado em termos da utilização da informação e dos efeitos resultantes desses usos nas atividades dos usuários.

Decorre disso que os processos de produção, comunicação e uso da informação têm, por um lado, os produtores responsáveis pela organização e pelo conteúdo dos estoques informacionais, tanto de informações científicas como informações de negócios, e, por outro lado, as tecnologias de informação e comunicações com suas interfaces - e os seus códigos subjacentes - que tornam a informação visível, e, por último, os usuários, com suas necessidades e interesses diferenciados, bem como suas condições de acesso à informação.

Assim, a eficácia econômica e social de todo o processo do ciclo de informação proposto está referenciada e é avaliada em relação aos efeitos resultantes da apropriação da informação pelo usuário, ou seja, o uso, o consumo da informação é o objetivo único e final de todo o processo.

Desse modo, partindo-se do pressuposto de que o conhecimento é socialmente construído, a epistemologia social, segundo Fallis (2006), é um ramo da epistemologia que estuda o papel que os fatores e instituições sociais desempenham na aquisição do conhecimento. Consequentemente, epistemólogos sociais se concentram em compreender como o conhecimento é construído dentro de um contexto social.

A palavra 'Informação' engloba uma ampla gama de conceitos e fenômenos. Segundo os fundamentos teórico-metodológicos da Ciência da Informação (CI), a informação está

relacionada em três sentidos. No primeiro, a informação é considerada exclusivamente como contendo uma mensagem, conforme preconiza o modelo matemático de comunicação de Shannon e Weaver (1959) que, na sua essência, não considera o significado ou as consequências da recepção de uma mensagem. Em outra abordagem, a informação está relacionada à cognição. A essência do ponto de vista cognitivo e sua importância para a pesquisa da informação é que esse autor considera que o estado de conhecimento dos seres humanos (ou dispositivos de processamento de informação) mediam ou interagem com o que eles recebem, percebem ou produzem (BELKIN, 1990).

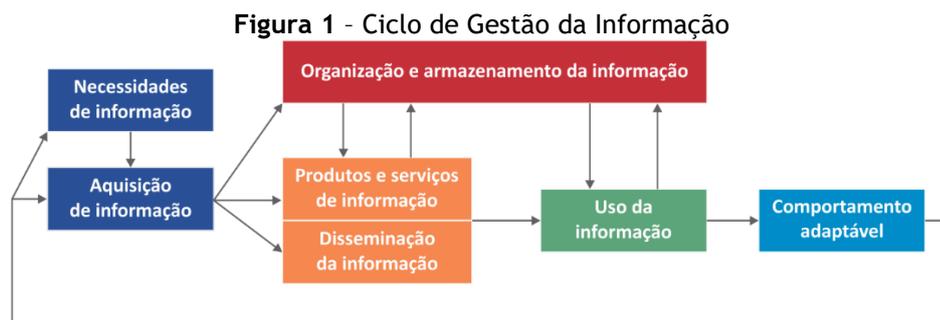
Informação é o que afeta ou muda a base de conhecimento de uma pessoa, ou o que ela pode apreender de uma base de dados, documento ou evento. Ainda mais adiante, em um sentido mais amplo de informação, ela é relacionada não apenas às estruturas cognitivas, mas também à motivação ou intencionalidade (SARACEVIC; KANTOR, 1997), e por isso é relacionada ao trabalho ou um problema em questão. É no âmbito do domínio do paradigma social que essa terceira abordagem se fundamenta, razão pela qual enfatiza as relações sociais estabelecidas pelas pessoas nos processos de identificação de necessidades, busca, compartilhamento e uso de informação, como salienta Capurro (2003) e num posição mais crítica, uma prática social interpretada sobre um campo agonístico de forças históricas conflitantes e mutantes (FROHMANN, 1992).

A epistemologia social (FALLIS, 2006), portanto, é um arcabouço essencial para apoiar uma reflexão sobre como se caracteriza o comportamento informacional de uma pessoa no acesso e uso da informação em diferentes contextos sociais de trabalho. Seus fundamentos fornecem um quadro teórico para abordar como o conhecimento é construído pela interpretação de informação no nível individual e como o conhecimento é socialmente construído no ambiente organizacional, no qual essa pessoa atua.

É, portanto, nos processos de construção, comunicação e uso da informação o espaço em que atua o gestor da informação. Suas principais funções são de natureza mediadora e participadora de equipes multidisciplinares de trabalho (produtores, usuários e profissionais de TI) e de aplicação de métodos e instrumentos de pesquisa em CI para gerir o fluxo informacional, dentro de um determinado contexto, na perspectiva da construção do conhecimento. O curso, para os propósitos da formação do gestor da informação, deve propiciar a compreensão do contexto: o todo em relação às partes, as partes em relação ao todo (MORIN, 2000). Trata-se, portanto, de uma profissão que requer um perfil profissional interdisciplinar e complexo e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes conforme explicitadas neste PPC.

No campo da CI há uma farta literatura de conceitos e modelos de gestão da informação nas organizações; por exemplo, como citado anteriormente, Le Coadic (2004) e , ainda, Beal (2004), Davenport (1998) e Choo (1998).

Choo (1998) concebe a gestão da informação em um conjunto de seis etapas inter-relacionadas: identificação de necessidades informacionais, coleta de informação, organização e armazenamento da informação, desenvolvimento de produtos e serviços de informação, disseminação e uso da informação. O ciclo tem um propósito de tornar acessíveis as informações que são relevantes ao negócio da organização. A **Figura 1** mostra o ciclo informacional proposto por Choo (1998).



Fonte: Adaptado de Choo (1998).

Onde se lê na proposta de Choo (1998) na **Figura 1** - a identificação das necessidades de informação - também constitui a primeira etapa do fluxo informacional na proposta de Beal (2004), Le Coadic (2004), Davenport (1998). Isso pressupõe que a informação é sempre exigida para a realização de uma necessidade mais fundamental, cumprir um objetivo, realizar uma ação, embora a mesma não precise ser imediata.

Segundo Le Coadic (2004), as necessidades de informação são derivadas em função do conhecimento e em função da ação. O primeiro caso relaciona-se à curiosidade (científica ou não) e à vontade de conhecer, inerente ao espírito humano. O segundo diz respeito à informação como meio a realização de uma atividade profissional ou individual. É, portanto, do segundo tipo que trata a informação organizacional, objeto da gestão da informação nas organizações.

E é aqui a importância de considerar duas etapas da gestão da informação: uma diz respeito à organização, e outra, ao tratamento da informação, como mostra Choo (1998) na **Figura 1**, e com efeito, o crescente volume de informações processadas por intermédio de sistemas informacionais das organizações, evidencia o crescente uso da tecnologia para armazenar o conteúdo informacional dos documentos, de modo a possibilitar a sua futura recuperação.

Além de serem instrumentos para disseminação de informação, os serviços e produtos de informação (ver **Figura 1**) são o resultado de todo o processo de gestão de informação, pois, como diz Rozados (2004), se traduzem na interface direta entre a informação e o usuário.

Quanto à tipologia de serviços de informação, Rozados (2004) apresenta dois grupos: os serviços de atendimento à demanda e os serviços de antecipação à demanda. Os primeiros, serviços de atendimento à demanda, são aqueles serviços desenvolvidos sob encomenda, por exemplo, para atender demandas específicas dos usuários, como relatórios técnicos relativos às vendas, ao estoque, que compõem processos rotina de uma organização. Os serviços de antecipação à demanda, por seu turno, visam apontar possibilidades futuras de usos de informação, como se fossem necessidades informacionais ainda não expressas. Podem se constituir em relacionamentos de dados das mais diversas formas e apresentar análises inteligentes com reunião de informações externas.

Logo, os serviços ou produtos de informação de antecipação à demanda podem ser definidos a partir do contexto social, considerando a possibilidade de este ser uma arena de disputas políticas e econômicas. Essa visão ampla do usuário de informação é que define as suas necessidades informacionais e expectativas com relação aos serviços ou produtos de informação, com vistas ao uso (também evidenciado na **Figura 1** de Choo, 1998).

Entender como uma organização usa a informação é questão bastante complexa, embora, segundo Choo (2003), a informação é um componente intrínseco de quase tudo que uma organização faz.

É nesse sentido que se justifica a abordagem socio cognitiva na CI. Assim, o que Frohmann (1992) e os demais defensores do paradigma socio cognitivo defendem é considerar as características da organização na qual o usuário está operando, com relação a sua missão e aos seus objetivos estratégicos. Se não houver apropriação, por parte do gestor da informação, da dinâmica desse fluxo informacional com relação ao contexto social mais amplo no qual a organização opera, certamente não haverá eficácia no que tange aos resultados relativos ao uso da informação.

O processo de gestão da informação está diretamente relacionado a como as pessoas se comportam nos processos de produção, busca e uso da informação (ver a última etapa da **Figura 1** de Choo). Segundo Johnson (2009), só é possível compreender o comportamento em informação de acordo com o contexto, pois somente dentro de um contexto a informação fará sentido.

## 4. Objetivos do curso

Os objetivos do curso de Gestão da Informação da UFPE estão em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Administração e Biblioteconomia, áreas pelas quais o curso de Gestão da Informação se vincula, tendo em vista as necessidades hodiernas do mercado e, também, com a compreensão sobre a importância para a formação de indivíduos com competências e habilidades multidisciplinares. O curso de Biblioteconomia é estabelecido pelas diretrizes na Resolução CNE/CES nº 19/2002, e pelos Pareceres CNE/CES nº 492/2001 e nº 1.363/2001; já o curso de Administração tem suas diretrizes estabelecidas nos pareceres CNE/CES nº 146/2002, CNE/CES nº 134/2003, CNE/CES nº 23/2005, e nas resoluções CNE/CES nº 1/2004, CNE/CES nº 4/2005.

O objetivo geral do curso é promover um processo de aprendizado que viabilize a construção e habilitação de competências de análise dos processos informacionais, métodos pragmáticos e conceituais orientados aos diversos contextos produtores e consumidores da informação, de natureza científica, cultural, tecnológica ou industrial nas organizações da informação e do conhecimento.

Desta forma, os objetivos específicos são:

- a) Garantir aos discentes o contato com novas linguagens, métodos e técnicas da Gestão da Informação nos diferentes níveis organizacionais (operacional, tático e estratégico);
- b) Desenvolver nos discentes habilidades para construir soluções de largo alcance social, desenhadas sob medida para as demandas locais e globais, visando subsidiar o processo de tomada de decisões com informações confiáveis e pertinentes;
- c) Identificar e planejar processos e fluxos de informação nas organizações, desenvolvendo habilidades para uso de instrumentos desenvolvidos para meio digital, veiculados por ferramentas inteligentes de distribuição de informação;
- d) Adotar uma estrutura curricular flexível e interdisciplinar;
- e) Desenvolver um processo de aprendizagem dentro de uma estrutura curricular que coloque a graduação na perspectiva da formação continuada, portanto, visando ser a continuidade dos precedentes (ensino básico e fundamental) e o preâmbulo dos subsequentes (pós graduação);
- f) Integrar ensino, pesquisa e extensão como oportunizadores do processo de aprendizagem, fonte e modelo adotado para a construção do conhecimento;
- g) Propiciar uma formação que contemple o engajamento dos indivíduos, viabilizando uma habilitação para o exercício de profissões vinculadas ao contexto da gestão da informação;
- h) Ampliar o conceito de currículo de modo a estimular e integrar as atividades acadêmicas, tais como: monitorias; iniciação científica; estágio; participação em eventos, congressos, seminários, cursos, etc;
- i) Integrar progressivamente aos processos de ensino e aprendizagem as novas tecnologias de informação e comunicação;

## 5. Perfil profissional do egresso

Um largo debate sobre a temática da evolução das disciplinas da Ciência da Informação tem alimentado a discussão das competências dos novos profissionais da informação (TARAPANOFF, 1996; ARARIPE, 1998; BARBOSA, 1998; MOORE, 1999; KRAEMER, SILVA E MARCHIORI, 1998; SILVA E VIEIRA DA CUNHA, 2002; JAMBEIRO; PEREIRA DA SILVA, 2004; RODRIGUES, 2005; MALHEIRO, 2006).

O Bacharel em Gestão da Informação deve ter uma sólida formação interdisciplinar com conhecimentos da área de ciências humanas em geral e das ciências sociais aplicadas em particular, além dos conhecimentos específicos da área de Ciência da Informação. Deve ainda ter como características profissionais e empreendedoras a iniciativa, a capacidade criativa e de inovação, polivalência e habilidade em relações interpessoais, contextualizadas nas realidades socioeconômica e ambiental e na cultura organizacional das empresas em que os recursos informacionais são a matéria prima para os produtos e serviços gerados.

Este profissional estará apto a analisar o contexto informacional de organizações de empreendimentos atuantes na área de informação, em sectores diversificados, tais como educação, saúde, indústrias e comércio, analisando a produção e uso da informação nestas realidades, demonstrando habilidade em entender os diferentes contextos.

Deste debate resulta uma linha clara que perfila as diversas tendências em Ciência da Informação, aquela que coloca a função primordial do gestor da informação como a de criar fluxos de informação em estoques de conhecimento. Para cumprir seu papel social este profissional deve se pautar nas vertentes gerais Tecnologia, Administração (gestão), Organização da Informação, Planejamento de repositórios de informação, Comportamento Informacional e Estudos métricos de Informação.

### 5.1 Acompanhamento do Egresso

Ao longo dos dez primeiros anos do curso identifica-se diversos estudos que favorecem um maior conhecimento acerca da formação possibilitada pelo curso de Gestão da Informação. Tais estudos possibilitam uma inteligência organizacional, subsidiando a tomada de decisão do NDE e Colegiado, bem como uma memória para o curso. A seguir, lista-se os principais estudos publicados sobre o curso de Gestão da Informação da UFPE, dentre eles, estudos que auxiliam no entendimento do egresso.

Obra	Título	Ano
TCC	Construção do sistema de informação e gestão do fluxo informacional :o espaço profissional de atuação do Gestor da Informação. / Érico Valério de Souza Granja	2013
TCC	Formação do gestor da informação: competências desenvolvidas pelas Instituições de Ensino Superior / Nathaly Leandro Rosa	2015
TCC	O perfil do gestor da informação: uma análise a partir dos egressos do curso de Gestão da Informação da UFPE / Tatyane Lúcia Cruz	2015
TCC	Matrizes curriculares do curso de gestão da informação: um estudo dos projetos políticos pedagógicos das IES de Pernambuco, Paraná, Goiás e Uberlândia / Micaela Kássia Silva de Carvalho	2016
TCC	COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO: Uma análise do perfil do curso gestão da informação da universidade federal de Pernambuco / ETELVINA RAIMUNDO DOMINGOS	2017
Artigo	O PERFIL DO GESTOR DA INFORMAÇÃO: UM ESTUDO A PARTIR DOS EGRESSOS DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPE / Tatyane Lucia Cruz, Fábio Mascarenhas e Silva, Leilah Santiago Bufrem, Natanael Vitor Sobral / Inf. Inf., Londrina, v. 22, n. 1, p. 150 - 184, jan./abr., 2017	2017
Artigo	PERFIL DO EGRESSO DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO DA UFPE / Sílvio Luiz de Paula, João Antonio da Silva Lima, Mateus Candido dos Santos, Luan Felipe da Costa / Encontro Regional de Educação em Ciência da Informação Norte/Nordeste - ERECIN Norte/Nordeste - 2019	2019

Artigo	Gestão da Informação: mapeamento da formação no Brasil / Luan Felipe da Costa, Sílvia Luiz de Paula, João Antônio da Silva Lima, Mateus Candido dos Santos / Encontro Regional de Educação em Ciência da Informação Norte/Nordeste - ERECIN Norte/Nordeste - 2019	2019
Artigo	Uma Análise Comparativa Dos Cursos De Graduação Em Gestão Da Informação Das Instituições Federais E A Demanda Do Mercado Na “Era Da Economia Em Rede” / Audry Rose Mattos Ávalos Ibragimova, Gabriel Barbosa Silva , Luan Pedro Teixeira De Araujo / Ix Enegi - Encontro De Estudos Sobre Ciência, Tecnologia E Gestão Da Informação	2019

De forma sistemática e alinhada as práticas de avaliação adotadas pela UFPE, a Coordenação do curso sistematizou em 2019 uma pesquisa de acompanhamento de egresso, conforme Anexo N. O instrumento que avalia dimensões sociodemográfica, acadêmica e profissional é encaminhada a todos os egressos do curso a cada dois anos. A primeira aplicação foi no primeiro semestre de 2019. Após análise dos dados, são apresentados os resultados ao NDE e Colegiado, sendo disponibilizado também aos discentes.

Além das experiências relatadas anteriormente, é disponibilizado na página do curso a lista de egressos, com o hiperlink para o LinkedIn (rede social de negócios) dos que disponibilizaram o link, possibilitando a identificação da trajetória profissional dos egressos. Outra iniciativa do curso é o evento ENEGI, que reúne todos os anos além de discentes, alunos egressos, possibilitando a criação de networking entre os grupos.

## 6. Campo de atuação do profissional

O Curso de Gestão da Informação da UFPE prepara profissionais para atuar nos processos de dinamização dos recursos de informação, diagnosticando, propondo soluções e implementando ações para os diversos usos do conhecimento.

Trabalhando em ambientes tradicionais ou virtuais, individualmente ou em equipes multi e interdisciplinares, o Gestor da Informação pode atuar em toda e qualquer organização em que a informação é produzida, armazenada, recuperada e utilizada: indústrias, empresas públicas e privadas, instituições educacionais, editoras, agências de comunicação, ONGs, associações. Seu espaço de atuação diz respeito a instituições de qualquer natureza, bem como junto a pessoas e grupos que necessitem de informação para desenvolver suas atividades. As atividades relacionadas à informação que deve aliar conhecimentos, técnicas e pesquisas próprias da área às diversas atividades humanas.

Assim, espera-se que o egresso do curso de Gestão da Informação deva ser um profissional capaz de interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação. Este profissional de postura agente deve atuar em todo e qualquer ambiente organizacional, consciente da importância dela para os empreendimentos, produtos e serviços de informação. O trabalho do gestor de informação contribui para o desenvolvimento socioeconômico, político e cultural da humanidade, acompanhando suas transformações.

De forma ampla, ao final do curso, espera-se que o Gestor de Informação esteja adequado à demanda de trabalho com:

- Organização, geração, análise, controle, acesso e utilização da informação;
- Consultoria e prestação de serviços de informação;
- Empreendedorismo;
- Mediação de informação;
- Gerenciamento de unidades de informação;
- Gestão de recursos de informação de diversas naturezas;
- Tecnologias para o incremento do uso eficiente da informação.

## 7. Competências, atitudes e habilidades

Nas subseções seguintes expressam-se as competências, atitudes e habilidades almeçadas para os egressos do curso de Gestão da Informação.

### 7.1 Competências

Ao final do curso, espera-se que o gestor de informação esteja adequado à demanda de trabalho conforme as competências em:

- Informação: aspectos cognitivos, culturais, éticos e de tratamento e recuperação para a geração, análise, controle, acesso e utilização da informação;
- Gestão: aspectos teórico-metodológicos e aplicados para consultoria e prestação de serviços de informação; Gerenciamento de unidades de informação; Gestão de recursos de informação de diversas naturezas;
- Tecnologia: aspectos teórico-metodológicos e aplicados; conhecimento das Tecnologias para o incremento do uso eficiente da informação.

### 7.2 Atitudes

- Visão estratégica e prospectiva;
- Versatilidade e capacidade de adaptação a ambientes dinâmicos;
- Curiosidade e espírito de inovação;
- Competências em gestão;
- Aptidão para o trabalho e para aprendizagem colaborativa;
- Conhecimento e compreensão do “universo” da informação/documentação;
- Representação e organização da informação;
- Concepção e desenvolvimento de serviços de informação;
- Competências pedagógicas, de ensino e orientação;
- Capacidade de comunicação;
- Visão atualizada das inovações tecnológicas destinadas à criação e gestão de conteúdos.

### 7.3 Habilidades

- Conhecer, refletir e aplicar teorias e modelos científicos de informação;
- Identificar, localizar e disponibilizar para seu cliente informações em diversos suportes;
- Identificar e explorar fontes de informação, o que requer habilidades em: navegação nas redes tradicionais e eletrônicas disponíveis, intercâmbio de informações entre sistemas de informação existentes, identificação de pessoas e organizações como fontes de informação, identificação, localização e análise de dados não cobertos por sistemas formais de informações;
- Projetar sistemas e repositórios de informação;
- Analisar, diagnosticar repositórios de informação, identificar problemas e projetar soluções;
- Avaliar a qualidade das fontes de informação, sob os seguintes parâmetros: exatidão, atualidade, abrangência, formatos disponíveis e orientada à necessidade do cliente.
- Adicionar valor ao processo de coleta de informações.
- Focar os parâmetros de qualidade do cliente.
- Antecipar as demandas de informação.
- Organizar e sistematizar a informação útil a cada cliente, utilizando-se dos processos de análise, interpretação e representação da informação.

- Coletar e conectar informações dispersas de modo a originar novas informações e conhecimentos.
- Utilizar a tecnologia como vetor para conectar pessoas, organizações, documentos e informações.

## 8. Metodologia do curso

Os cenários da contemporaneidade são indutores de novas vivências, transmissão e pesquisa do conhecimento cujas interfaces no campo da educação são articulados pelo contexto das mudanças sociais, tecnológicas e midiáticas. Perante esta constatação e em obediência às demandas e imposições das sociedades atuais quanto à formação profissional, torna-se necessário sistematicamente redefinir e atualizar as propostas curriculares, além de implementar inovações com ênfase na epistemologia da produção do conhecimento.

Como já exposto anteriormente, não existem Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) estabelecidas para o curso de Gestão da Informação, assim, a metodologia para o curso de Gestão da Informação levou em consideração as DCNs dos cursos de Administração (Parecer CNE/CES nº 223, de 20 de setembro de 2006) e Biblioteconomia (Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001 e Resolução CNE/CES nº 19, de 13 de março de 2002), uma vez que algumas das finalidades estabelecidas nas DCNs desses cursos apresentam relação com a Gestão da Informação.

Como se lê abaixo, a metodologia relativa ao curso de Gestão da Informação atende ao desenvolvimento de conteúdos e às estratégias de aprendizagem visando promover a autonomia do discente. Ademais, coaduna-se com práticas pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, e é claramente inovadora e embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas na área da CI.

A proposta pedagógica do curso de bacharelado em Gestão da Informação, traduzida na matriz curricular, fortalece o princípio da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade que permeiam o curso. A interdisciplinaridade configura-se como um princípio norteador das atividades curriculares e extracurriculares, pressupondo uma postura docente aberta a novos olhares, dialógica e que busque o entendimento da complexidade do ser humano e suas relações. O currículo não deve ser encarado como a simples junção de disciplinas desconectadas, mas sim como um contexto global, sem perder obviamente o caráter particular de cada campo do saber. Pode-se observar o caráter interdisciplinar e transdisciplinar por meio da sua estrutura apresentada na matriz curricular e de sua dinâmica.

Os pressupostos teórico-práticos que orientam a prática pedagógica deverão desenvolver os meios para uma educação suficientemente ampla e ativa focada, de um lado, no conhecimento científico acadêmico e na vida profissional do gestor da informação e, de outro, no desenvolvimento de uma visão crítica dos discentes a respeito da sociedade, conforme preconiza Freire (1986,1996).

Dessa perspectiva, a prática pedagógica se fundamenta nos princípios da autonomia, da criação e do compartilhamento do conhecimento. Aos docentes cabe a função de articular os conteúdos com o contexto e com as questões vivenciadas pelos discentes em sua vida profissional e social, bem como relacionar os temas com as outras disciplinas, permitindo ao discente compreender a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.

Com base nesses princípios metodológicos e preservando práticas pedagógicas coerentes com os objetivos das atividades curriculares previstas no curso, os docentes utilizarão estratégias didáticas que privilegiem a solução de problemas, propiciando condições que possibilitem a elaboração de respostas aos problemas suscitados, integrando teoria e prática. Deverão, ainda, oferecer objetos/elementos/situações que estimulem a pesquisa, a argumentação, a cooperação e a capacidade de trabalhar em equipe. A prática docente se materializa por meio da utilização de recursos midiáticos, realização de seminários e oficinas, aulas expositivas, pesquisa de campo, elaboração de diagnóstico, identificação de problemas e proposição de soluções.

A Resolução CCEPE 10/2019 possibilita aos cursos presenciais da UFPE a inclusão em sua estrutura curricular da “oferta de componentes curriculares a distância, obrigatórios ou eletivos, desde que não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.” A resolução esclarece e define a EAD em seu Art 1º. Considerando a introdução da EAD como uma possibilidade a ser explorada, bem como a estrutura de ambiente virtual de

aprendizagem disponibilizada pela UFPE a partir da Coordenação dos Cursos de Graduação a Distância (CCGD) e do Núcleo de Educação a Distância (NEaD), o curso de Gestão da Informação incluirá a oferta de componentes à distância. Serão duas possibilidades, a primeira apenas para uso do ambiente como suporte complementar às disciplinas, a segunda utilizando como forma de oferta da disciplina em sua totalidade. A definição das disciplinas que serão ofertadas na modalidade EAD será realizada pelo Colegiado do curso quando da definição da oferta do semestre letivo.

A estrutura curricular do Curso de Gestão da Informação é constituída por componentes curriculares que garante variedade de abordagens, por um lado, algumas disciplinas tendem a focar em conteúdos teóricos. Por outro lado, algumas disciplinas têm como enfoque práticas em que conteúdos teóricos são testados ou aplicados. Os laboratórios que fazem parte do DCI também contribuem para essa junção por meio de projetos de extensão e pesquisa e diversas práticas relacionadas à informação e seus desdobramentos.

Além disso, é ofertada a possibilidade de atividades complementares para que o estudante experimente a realização de diversas e distintas ações em projetos de pesquisa, projetos extensionistas e, ainda, em estágios não obrigatórios, exposições, feiras, monitorias, etc. É notório, no curso, que o conjunto das disciplinas ofertadas e as possibilidades extracurriculares garantem certo equilíbrio entre teoria e prática.

Nesta concepção, conforme pode ser observados no Planos de Ensino dos componentes curriculares do curso, discentes e docentes responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem utilizarão o trabalho em equipe, a pesquisa, estudos de caso, resolução de problemas, leituras, resenhas e interpretação de textos, análise de filmes, seminários e debates, dinâmica de grupo, elaboração de projetos e artigos, exercícios aplicados em organizações reais, uso de softwares e bases de dados especializadas, objetivando sempre utilizar o conhecimento científico para solucionar problemas reais identificados nas organizações e na sociedade.

Com relação à acessibilidade é importante considerar que não devem existir barreiras no acesso ao conhecimento. Neste sentido, a coordenação do curso buscará sensibilizar, informar e instruir o corpo docente para que se possa, no convívio diário com os alunos, identificar aqueles com dificuldades de mobilidade, deficiências físicas ou funcionais. Assim, a partir da identificação de qualquer tipo de dificuldade pelos professores, pode ser solicitado, conforme o caso, o apoio do NACE (Núcleo de Acessibilidade da UFPE) visto que este tem expertise para atender de forma mais criteriosa e individualizada as dificuldades particulares que possam surgir. Sobre o NACE, desde 2016 a UFPE tem à disposição dos cursos de graduação o Núcleo de Acessibilidade da UFPE (NACE) vinculado ao Gabinete do Reitor, com a finalidade de apoiar e promover a acessibilidade aos estudantes e servidores com deficiência, mobilidade reduzida, transtorno funcional específico da aprendizagem, transtorno global do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação. Este é mais um apoio que o curso de Gestão da Informação pode contar para uma assessoria de métodos de avaliação inclusivos sempre que necessário.

Os discentes, docentes e técnicos do curso contam ainda com o Setor de Estudos e Assessoria Pedagógica (SEAP), que constitui uma unidade pedagógica formada por servidores da UFPE - Técnicos em Assuntos Educacionais e Pedagogos - com a finalidade de assessorar os cursos de graduação na gestão do ensino, da pesquisa e da extensão no âmbito da formação acadêmica.

No plano do que está normatizado, a gestão pedagógica do curso se efetiva através de uma organização administrativa baseada em reuniões sistemáticas internas (reuniões de colegiado, de pleno e de NDE) e reuniões com outros órgãos colegiados da Universidade (Conselho do Centro de Artes e Comunicação e Fórum de Coordenadores) para a discussão e encaminhamento de questões diversas, que dizem respeito ao planejamento e andamento das atividades acadêmicas, desenvolvimento de planos de trabalho, acompanhamento e estímulo aos projetos de ensino, pesquisa e extensão, além de assuntos pertinentes ao dia-a-dia do curso.

O curso possui ainda Diretório Acadêmico e empresa Júnior atuantes, que apoiam e contribuem nas ações do curso. Ainda no tocante as ações de concretização da ensinagem, o curso possui um evento acadêmico que em 2019 alcançou sua nona edição. O Encontro de Estudos sobre Tecnologia, Ciência e Gestão da Informação (ENEGI) ocorre anualmente, com cinco grupos temáticos, o evento é composto por mesa-redonda, palestras, apresentação de produção acadêmica e intervenções culturais, divulgando estudos sobre as áreas de Tecnologia, Ciência e Gestão da Informação.

## 9. Sistemáticas de avaliação

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do interstício 2019-2023 da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)<sup>1</sup>, “a avaliação na UFPE é compreendida como um processo de retroalimentação da prática pedagógica, que [...], inclui as práticas gestora, docente e discente” (p. 28). Entende-se, portanto, que a prática pedagógica não é unilateral, mas dialógica e assim, “os vários sujeitos envolvidos na ação pedagógica [...] têm oportunidades de contar com contribuições advindas de diversos olhares sobre sua atuação” (p. 28).

É nessa direção, portanto, que se inscreve a concepção de avaliação, na qual se pauta esse PPC, de tal forma que “seja compreendida como uma oportunidade de problematização da realidade, visando à emancipação e à mudança na forma de olhar e de lidar com os processos avaliativos” (PDI 2019-2023, p.28). Essa concepção propicia a formação de um sujeito dialógico, reflexivo, crítico, em um “processo interativo, através do qual educandos e educadores aprendem sobre si mesmos e sobre a realidade escolar no ato próprio da avaliação” (HOFFMANN, 1997, p.18)<sup>2</sup>.

Sendo assim, ancorados nas concepções filosóficas-pedagógicas explicitadas no PDI (2019-2023, p. 28-32), assume-se a perspectiva da avaliação formativa, na qual o interesse é voltado para o que foi aprendido, o que permite as funções diagnóstica e reguladora de ajustes à aprendizagem e ao ensino, desenvolvendo o sentido de autonomia e em direção a uma estrutura personalizada e acompanhada das aprendizagens.

As avaliações utilizadas no curso são organizadas em três grupos de processos avaliativos: avaliação da aprendizagem, avaliações interna e externa do curso, que são apresentadas a seguir.

### 9.1 Avaliação da Aprendizagem

A avaliação da aprendizagem consiste na avaliação dos discentes pelos docentes realizada durante todo o semestre letivo, de modo que possa ser verificado se os discentes dominam as etapas gradativas e hierárquicas do conhecimento, sendo este desdobrado em objetivos, previamente definidos pelo docente, por ocasião da elaboração do plano de ensino do componente curricular a ser ministrado. Embora a avaliação formativa apresente essa função de controle, é graças a esse procedimento avaliativo que “o aluno conhece seus erros e acertos e encontra estímulo para um estudo sistemático” (HAYDT, 1997, p.18)<sup>3</sup>. A avaliação de aprendizagem também se configura como orientadora, um mecanismo de *feedback*, por permitir também ao professor verificar as lacunas e deficiências no seu processo de ensino e, posteriormente, encontrar reformulações, pensar a sua prática e rever o seu fazer didático-pedagógico.

Entretanto, de acordo com os pressupostos teóricos que orientam esse PPC, acredita-se, em consonância com Haydt (1997), que é preciso realizar uma avaliação diagnóstica dos discentes, no início do semestre letivo, para verificar o que os alunos sabem sobre os conteúdos tratados direta ou em correlação com os subsequentes, isto é, qual a bagagem cognitiva que eles estão levando para aquele momento da escolarização. Salienta-se que não é apenas no início do semestre letivo que se constitui momento para a avaliação diagnóstica. Esta é uma prática recomendável sempre que o docente quiser verificar que conhecimentos seus discentes já construíram sobre determinado saber, que habilidades

<sup>1</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Projeto de Desenvolvimento Institucional. Recife, 2014-2018.

<sup>2</sup> HOFFMANN, J. M. L. Avaliação: mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 22. Ed. Porto Alegre: Mediação, 1997.

<sup>3</sup> HAYDT, R. C. C. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. São Paulo: Ática, 1997.

apresentam para dominar tal conteúdo, através de retomadas, estudos de caso, situações-problema, que contribuam para a mobilização dos conhecimentos construídos, em um movimento espiral, com níveis de complexidade variados.

A prática avaliativa deve se orientar pelas diretrizes pactuadas aqui e vivenciadas por Hoffmann (2011, p.129)<sup>4</sup> em uma experiência no ensino superior, as quais:

- Oportunizem aos alunos muitos momentos para que estes possam expressar suas ideias, retomar dificuldades referentes aos conteúdos trabalhados no início e desenvolvidos ao longo do semestre;
- Garantam a realização de muitas tarefas em grupos, a fim de que os alunos, entre si, se auxiliem nas dificuldades, sem com isso, o professor deixar de acompanhar, individualmente, o aluno, a partir de tarefas avaliativas individuais em todas as etapas do processo;
- Em lugar de simplesmente marcar “certo” e “errado”, o docente possa fazer anotações significativas para si e para o aluno, apontando-lhe soluções equivocadas e possibilitando aprimoramento em suas resoluções;
- Proporcionem atividades em espiral, ou seja, tarefas relacionadas às anteriores, em um processo de complexidade e gradação coerentes às descobertas feitas pelos alunos, às dificuldades feitas por eles, ao desenvolvimento do conteúdo;
- Convertam a tradicional rotina de atribuir conceitos classificatórios às tarefas, calculando médias de desempenho final, em tomada de decisão do professor com base nos registros feitos sobre a evolução dos alunos nas diferentes etapas do processo, tornando o aluno comprometido com tal processo.

Além disso, a prática avaliativa deve privilegiar os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, em sua essência, como recomenda a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 1996<sup>5</sup>, respeitando os seguintes critérios:

- **Constância** - o processo avaliativo deve estar inserido durante a implementação do trabalho pedagógico, cruzando a relação planejamento-ensino-aprendizagem, objetivando as possíveis intervenções necessárias nessa dinâmica;
- **Diversidade** - o processo avaliativo deve ser materializado através de uma variedade de instrumentos avaliativos durante o tempo pedagógico das disciplinas, visando à coleta do maior número e diversidade possível de informações acerca do objeto avaliado;
- **Democrático** - a proposta de avaliação contida no programa de ensino de cada disciplina deve ser apresentada no começo de cada semestre pelos docentes para ser discutida com os alunos, intencionado negociar e definir previamente os objetivos, os critérios e os instrumentos do processo avaliativo, desenhando sua metodologia;
- **Pertinência** - a escolha, a construção e a implementação dos instrumentos avaliativos precisam considerar a natureza do curso, da disciplina e as necessidades de aprendizagens dos estudantes.

Desdobrando essas diretrizes em instrumentos mais explícitos e específicos de avaliação, os quais se configuram relevantes, para que “[...] o professor possa estar medindo e avaliando certos comportamentos que lhe permitem deduzir o que o aluno aprendeu” (HAYDT, 1997, p.54). Neste Projeto Pedagógico de Curso, faz-se o uso combinado de várias técnicas e instrumentos de avaliação, listados a seguir:

- Elaboração de artigos e/ou relatos de experiência;
- Estudos de caso;
- Projetos e relatórios de pesquisa;

---

<sup>4</sup> HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 24. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2011

<sup>5</sup> BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: MEC, 1996.

- Desenvolvimento de projeto prático incremental e interdisciplinar;
- Seminários temáticos;
- Debates;
- Provas e trabalhos teóricos, práticos ou teórico-práticos;
- Tutoria e orientação.

A avaliação discente dar-se-á em conformidade a Resolução nº 04/1994 do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (CCEPE)<sup>6</sup> da UFPE considerando simultaneamente aspectos de frequência e aproveitamento das disciplinas. A frequência com a presença mínima em 75% das atividades da disciplina e o aproveitamento por meio de avaliações parciais ao longo da disciplina e avaliação ao fim do período letivo. De acordo com o parágrafo único do artigo 3º, “a avaliação de aproveitamento será expressa em graus numéricos de 0,0 (zero) a 10,0 (dez), *sempre com um dígito à direita da vírgula*, atribuídos a cada verificação parcial e no exame final”. Vale ressaltar que o docente tem a liberdade de escolher a melhor forma de avaliação para a disciplina variando entre os instrumentos supracitados e a quantidade de avaliações parciais de aproveitamento no semestre. Nas avaliações de aproveitamento parciais, ainda conforme a Resolução CCEPE nº 04/94, aqueles que obtiverem média igual ou superior a 7,0 (sete) serão considerados aprovados por média e dispensados de exame final. Aqueles que obtiverem média parcial igual ou superior a 3,0 (três) e inferior a 7,0 (sete) estarão aptos a prestar o exame final. Aqueles que sejam avaliados por meio de exame final serão considerados aprovados quando obtiverem média final igual ou superior a 5,0 (cinco). Em qualquer outro caso, estarão reprovados. Por fim, todas as frequências e notas junto com os planos de ensino e diários de classe de todas as disciplinas são estruturados e registrados no sistema de gestão acadêmica adotado pela UFPE.

Alguns dos instrumentos avaliativos supracitados poderão ser aplicados no contexto de um grupo, uma vez que consideramos que o trabalho em grupo, na sala de aula, constitui-se como uma oportunidade para o exercício do diálogo e a troca de ideias e informações. De acordo com Haydt (1997, p.137), na dinâmica do trabalho em grupo, “o aluno fala, ouve os companheiros, analisa, sintetiza e expõe ideias e opiniões, questiona, justifica, avalia”. Além disso, essa estratégia de avaliação pode contribuir para o desenvolvimento, no aluno, de conteúdos atitudinais, como cooperar e unir esforços para que se atinja o objetivo pretendido; planejar, coletivamente, as etapas de um trabalho; dividir tarefas, de modo que todos possam participar; saber aceitar e fazer críticas, bem como ouvir com atenção para também ser ouvido, expor ideias de modo objetivo e compreensivamente, assim como acatar a decisão da maioria, ainda que o indivíduo, participante do grupo, não faça parte dessa maioria.

Além das citadas, outra prática avaliativa, da qual o docente pode servir-se, no trabalho diário em sala de aula, é a observação, um dispositivo bastante relevante para conhecer o comportamento dos seus alunos, “identificando dificuldades e avaliando seu desempenho nas várias atividades realizadas e seu progresso na aprendizagem” (HAYDT, 1997, p.122).

Adicionalmente, outro dispositivo de avaliação, importante para o professor considerar nas relações de ensino-aprendizagem, vivenciadas no processo educativo, diz respeito à autoavaliação, caracterizada pela apreciação que o aluno faz, sobre os resultados obtidos nas atividades desenvolvidas na sala de aula. De fato, a avaliação de aprendizagem não é unilateral. Durante o processo, o próprio docente faz sua autoavaliação e redefine suas estratégias para uma aprendizagem significativa. De acordo com Haydt (1997), um dos objetivos a ser alcançado, em longo prazo, na formação do discente, é o desenvolvimento do senso de responsabilidade e de espírito crítico. Logo, é preciso criar oportunidades para

---

<sup>6</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CCEPE nº 04 de dezembro de 1994**. Estabelece normas complementares de avaliação de aprendizagem e controle de frequência nos cursos de graduação. Recife: UFPE, 1994.

que os alunos desenvolvam atitudes responsáveis e crítica, diante das mais diversas situações, vivenciadas no ambiente escolar, a fim de que eles possam analisar a si mesmos, o que erraram e acertaram, assumindo, assim, a responsabilidade por seus atos. Merece destaque, nesse contexto, que uma autoavaliação periódica é realizada institucionalmente a respeito de alguns aspectos da aprendizagem do discente, mas que é descrita apenas na próxima seção.

Por fim, é importante destacar o processo avaliativo do curso é incluído ao contemplar os estudantes com necessidades específicas ou deficientes conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394 de 1996, artigo 59º e o Decreto 5.626/2005<sup>7</sup>, garantindo-lhes acessibilidade no momento da avaliação, que pode ser atribuindo-lhes mais tempo nos exercícios ou qualquer outra forma necessária dependendo de cada caso, com a assessoria do Núcleo de Acessibilidade (NACE) da UFPE sempre que necessário.

## 9.2 Avaliação Interna do Curso

A Comissão Própria de Avaliação - CPA, instituída pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES é responsável pelo processo de avaliação institucional. A CPA-UFPE foi instituída pela Portaria do Reitor nº. 1291 de quatorze de julho de 2004, força da Portaria Ministerial nº. 2.051, de 09 de julho de 2004, nos termos da Portaria Ministerial Nº. 2.051, de 9 de julho de 2004, que regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

Em 2016, o Núcleo Gestor formalizou a proposta do novo Regimento Interno da CPA, aprovado na 3ª SESSÃO EXTRAORDINARIA DO CONSELHO UNIVERSITARIO, realizada nos dias 4 e 5 de julho de 2017. Com base nesse regimento, a CPA foi reestruturada, contando com um Núcleo Gestor (NG) sediado no campus Recife, um Núcleo de Avaliação (NA) no Campus de Caruaru e outro no Campus de Vitória de Santo Antão, bem como uma secretaria administrativa, em Recife.

As avaliações internas do curso consistem, em consonância com a Resolução CCEPE nº 10/2017<sup>8</sup>, nas autoavaliações dos discentes e docentes, avaliações da infraestrutura e dos docentes pelos discentes e, além dessas, este PPC inclui a avaliação da coordenação pelos discentes.

Dessa forma, o curso de Bacharelado em Gestão da Informação faz uso de um programa de avaliação interna, contínua e periódica para averiguar suas condições de funcionamento como um todo, além do PPC que estiver em vigor, tendo em mente os princípios da constância, da democracia, da pertinência e da diversidade, já definidos anteriormente. Especificamente, o objetivo da avaliação interna é coletar informações e evidências significativas e fornecer ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), ao Colegiado do curso e à comunidade acadêmica do DCI informações necessárias e bases para a tomada de decisão em relação à melhoria do processo ensino-aprendizagem, ao desenvolvimento do perfil profissional de conclusão e aos outros aspectos do PPC. Assim, os resultados obtidos deverão servir de parâmetros para a implementação de ações que visem a melhorias pedagógicas, administrativas e estruturais necessárias ao adequado funcionamento do curso. Para isso, o processo de avaliação interna deve ser realizado mediante vários e diferentes instrumentos de coleta de informações que compreendem as atividades e recursos, cuja função é a de recolher informações acerca do curso e do seu projeto pedagógico. Os instrumentos de recolhimento de informações podem se constituir de reuniões, seminários, entrevistas, aplicação de questionários, entre outros.

---

<sup>7</sup> BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.

<sup>8</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão. Resolução CCEPE nº 10 de 2017. Regulamenta a avaliação das condições de ensino na UFPE. Recife: UFPE, 2017.

As avaliações internas, descritas a seguir, são realizadas periodicamente através de questionário pelo sistema de gestão acadêmico.

A autoavaliação realizada pelo docente consiste de 11 perguntas que abordam os seguintes aspectos: gratificação pessoal e profissional; compatibilidade entre disciplinas ministradas e a sua formação; atualização pedagógica; aperfeiçoamento didático; plano de ensino; avaliações; participação em aulas; disponibilidade ao discente; carga horária; pontualidade; e recursos didáticos de acessibilidade.

A autoavaliação realizada pelo discente consiste de 10 perguntas que abordam os seguintes aspectos: satisfação pessoal com o curso; assiduidade e pontualidade; relacionamento interpessoal; uso do material recomendado pelo docente; participação em aula; cumprimento dos prazos; atividades extracurriculares; organização do tempo; procura do docente fora da aula; e resultados das avaliações.

A avaliação da infraestrutura realizada pelo docente e discente consiste de 12 perguntas que abordam os seguintes aspectos: condições físicas, equipamentos e materiais da sala de aula; condições físicas, equipamentos e materiais do gabinete de professor; biblioteca setorial e seu acervo; laboratórios; condições dos banheiros; espaços de convivência; condições de acessibilidade e recursos didáticos para estudantes com deficiências.

A avaliação dos docentes realizada semestralmente pelos discentes para cada disciplina em que foi matriculado e consiste de 8 perguntas que abordam os seguintes aspectos: conteúdo programático; recursos didáticos; avaliação; assiduidade; plano de ensino; estratégias de ensino; relacionamento interpessoal; participação em aulas; disponibilidade; e carga horária.

Além das avaliações anteriormente mencionadas, que são administradas por instâncias superiores à Coordenação do Curso, de forma local e alinhada as diretrizes avaliativas adotadas pela UFPE, a Coordenação do curso de Gestão da Informação aplica a avaliação da coordenação pelos discentes e realiza pesquisa com egressos.

A avaliação da coordenação é realizada semestralmente quando da realização do fórum com os discentes no início de cada semestre letivo. Com o objetivo de ouvir comentários, sugestões, críticas, elogios e reclamações dos discentes, é distribuído um formulário (Anexo O) físico a todos os presentes. Após aplicação, os dados tabulados são apresentados ao NDE e ao Colegiado para um melhor entendimento sobre a qualidade do curso e para o planejamento de ajustes necessários.

Registra-se que ao longo dos dez anos de curso diversas iniciativas foram realizadas por meio de pesquisas para entender e analisar o egresso e o curso, experiências essas publicadas na forma de Trabalho de Conclusão de Curso e artigo científico publicado em congressos e revistas. Todavia, buscando sistematizar tal prática, o curso desenvolveu uma pesquisa que foi aplicada no primeiro semestre de 2019, a pesquisa deve ser aplicada a todos os egressos a cada dois anos, permitindo uma série histórica. O formulário (anexo N) é composto por perguntas fechadas que buscam analisar a dimensão sociodemográfica, acadêmica e profissional do egresso. Após a aplicação, os dados são tabulados e analisados estatisticamente, os resultados, representados prioritariamente sob a forma de gráfico são apresentados ao NDE e ao Colegiado para conhecimento e deliberações, sendo disponibilizado aos discentes na sequência.

Por fim, vale a pena ressaltar a importância do NDE no processo de avaliação interna do curso. No NDE, devem acontecer as discussões para definir as intervenções necessárias, com base nos dados coletados por meio das avaliações, que serão encaminhadas para deliberação no Colegiado do curso. Se aprovadas, as intervenções devem ser homologadas pelo Pleno Departamental e, quando necessário, endossadas pela Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos - PROACAD, obedecendo à legislação pertinente.

### 9.3 Avaliação Externa do Curso

As avaliações externas do curso consistem na avaliação do ENADE e na avaliação *in loco* no INEP e são realizadas por pares externos ao curso e à universidade.

Em relação ao ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), como expressão externa dos processos de avaliação dos cursos superiores de graduação, compreende-se que o referido instrumento cumpre com os propósitos de traçar o perfil dos estudantes, ingressantes ou concluintes, dos cursos de graduação do país, conhecer a opinião dos estudantes a respeito do ambiente acadêmico em que realizam a sua formação e consolidar informações para promover a melhoria das condições de ensino e dos procedimentos didático-pedagógicos, na medida em que aplicam o questionário socioeconômico. O formulário dá ao Ministério da Educação informações relevantes que podem ajudar na comparação dos desempenhos no ENADE de alunos e instituições de qualquer lugar do Brasil, de forma mais justa e próxima da realidade social, econômica e cultural, levando em conta as diferenças nesses aspectos citados, evitando, por conseguinte, disparidades na composição da avaliação geral dos cursos.

Em 2009 os alunos do curso de Gestão da Informação participaram na qualidade de entrantes. Entretanto, no caso específico do ENADE, vivenciado pelos discentes do curso de GI, alguns aspectos merecem ser ressaltados: como o curso não dispõe de uma diretriz curricular, considerado um curso “novo”, emergente das novas demandas profissionais da sociedade contemporânea, os alunos migraram para outra área, por ocasião da realização do exame, fazendo provas, inicialmente, na área de administração e, atualmente, ficou estabelecido que os exames serão realizados na área da biblioteconomia.

Essa realidade merece uma atenção especial, já que os objetivos em aferir as competências referentes às questões da natureza do curso, como, por exemplo, os saberes conceituais, basilares, na formação do estudante, podem ser comprometidos, mesmo considerando a multidisciplinaridade inerente ao curso em questão.

Entretanto, constitui objetivo do NDE analisar as considerações e conceitos atribuídos pelo Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) constantes nos relatórios de avaliação externa do curso e, também, os resultados da aplicação do ENADE, bem como do Questionário Socioeconômico respondido por ingressantes e concluintes participantes do referido exame.

Também será analisado o Conceito Preliminar de Curso (CPC) em relação as suas diferentes variáveis, consolidado o processo de avaliação conduzido pelo INEP, de forma que o curso atenda plenamente aos critérios de qualidade no seu funcionamento.

Assim, as informações trazidas nos referidos documentos e relatórios, aliadas às contribuições das outras práticas avaliativas previstas, contribuirão para um melhor desenvolvimento do curso, com rebatimentos na formação do discente ao longo da sua formação acadêmica e profissional.

## 10. Organização curricular do curso

No tocante à organização curricular do curso de Gestão da Informação, o elenco de componentes curriculares (disciplinas, tópicos especiais, estágio, etc) que configuram a estrutura curricular são caracterizados por elementos como código, denominação, carga horária, número de créditos, ementa e bibliografia básica, etc., sendo estabelecidos no formato dos templates indicados pela Pró-reitoria para Assuntos Acadêmicos (PROACAD).

Buscando cumprir seu papel social e interdisciplinar, a formação do gestor da informação se pauta em áreas de estudo, conformadas na concepção da matriz curricular do curso. A CI é seu núcleo básico e orientador das ações investigativas, a partir do qual se torna possível o diálogo com qualquer outra disciplina dessas áreas de estudo. A inexistência dessas definições enfraquece qualquer diálogo a ser estabelecido, permitindo apenas a absorção de narrativas abstraído-se o debate científico aberto entre os componentes curriculares que é fundante da verdadeira interdisciplinaridade.

No tocante a interdisciplinaridade, com o objetivo de possibilitar ao discente resgatar e relacionar os conhecimentos adquiridos ao longo do curso uns com os outros em uma perspectiva teórica e prática, e pautados na integração entre os componentes curriculares, desenvolvem-se atividades que abrem possibilidades de os discentes compreenderem as relações existentes entre os componentes curriculares e as áreas temáticas, com uma visão sistêmica do processo. Assim, a matriz curricular adotada está em sintonia com a proposta transdisciplinar, já que o objetivo maior que atravessa e conduz a aprendizagem é a unidade do conhecimento.

As disciplinas de Estágio, TCC e as ACEX são descritas em tópico específico, possuindo normatizações nos anexos do PPC.

Já no tocante a flexibilidade, visando ampliar a flexibilidade de trânsito dos estudantes no curso, e incentivando a construção cooperativa desse percurso, o currículo evitou o engessamento com as sequências de disciplinas preestabelecidas e correlacionadas denominados pré-requisitos ou co-requisitos, poucas disciplinas possuem tal exigência. Assim, em casos de trancamento ou reprovação há menor repercussão para o tempo de formação do aluno.

Adequação bibliográfica, a criação de novos componentes eletivos e a nova sistemática de avaliação da aprendizagem refletem a flexibilidade, a abertura e a dinamicidade curricular. Algumas necessidades individuais podem ser atendidas pela proposta de atividades de nivelamento, permitindo atender aos diferentes níveis e ritmos de aprendizagem presentes na sala de aula.

A presença de professores especializados compreende adaptações curriculares menores, de competência específica do docente, uma vez que se concentram em ajustes no contexto da sala por meio de metodologias de ensino e recursos didáticos diferenciados e processos de avaliação adequados ao desenvolvimento dos alunos.

Para cumprir seu papel social e interdisciplinar, a formação do gestor da informação se pauta em seis eixos, conformadas na concepção da matriz curricular do curso:

- Fundamentos da Ciência da Informação (fundamentos);
- Representação e organização da informação (rep e org);
- Gestão da Informação (gestão);
- Tecnologia (tecnologia);
- Fundamentos da Ciência da informação (fundamentos)
- Pesquisa (pesquisa); e,
- Outros (outros).

EIXOS	1º Período	2º Período	3º período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
		Banco de dados		Modelagem de sistemas de informação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagens e protocolos de sistemas de informação</li> <li>• Interação humano sistema</li> <li>• Descoberta de conhecimento em bases de dados</li> <li>• Sistemas de recuperação de informação</li> </ul>			

<b>Tecnologia</b>	Usabilidade e arquitetura da informação		Recuperação da informação	Processamento da informação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Tópicos especiais em tecnologia I</li> <li>• Tópicos especiais em tecnologia II</li> </ul>		
<b>Gestão</b>	Fundamentos da gestão da informação	Fundamentos da gestão do conhecimento	Métodos de qualidade da informação	Gestão da informação nas organizações	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Estratégia das organizações</li> <li>• Processo decisório e negociação</li> <li>• Comportamento organizacional</li> <li>• Inteligência competitiva</li> <li>• Gestão de projetos</li> <li>• Consultoria organizacional</li> <li>• Processos organizacionais</li> <li>• Tópicos especiais em gestão da informação</li> </ul>		
<b>Pesquisa</b>	Fundamentos do método de pesquisa		Métodos quantitativos		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Métodos e técnicas aplicadas à Ciência da Informação</li> </ul>	Métodos de pesquisa	Trabalho de conclusão de curso
<b>Rep e Org</b>	Introdução a organização da informação	Indexação Fontes de informação I	Instrumentos de organização da informação	Gestão documental	Curadoria digital	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Uso, Apropriação e Mediação da Informação</li> <li>• Fontes de Informação II</li> <li>• Tópicos especiais em representação e organização da Informação</li> </ul>	
<b>Fundamentos</b>	Fundamentos da ciência da informação	Práticas informacionais	Política de informação	Ética e direito da informação			
<b>Outros</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introdução à libras</li> <li>• Inglês instrumental</li> </ul>					Estágio supervisionado	
<b>LEGENDA:</b> - (Azul): obrigatório - (Vermelho): eletivo							

A CI é seu núcleo básico e orientador das ações investigativas, a partir do qual se torna possível o diálogo com qualquer outra disciplina dessas áreas de estudo. A inexistência dessas definições enfraquece qualquer diálogo a ser estabelecido, permitindo apenas a absorção de narrativas abstraído-se o debate científico aberto entre os componentes curriculares que é fundante da verdadeira interdisciplinaridade.

Assim, o eixo temático Fundamentos da Ciência da Informação organiza os componentes curriculares em torno de temas centrais da CI, destacando sua constituição histórica como campo científico, desde a sua origem como ciência interdisciplinar e sua vinculação ao campo das ciências sociais, bem como sua inserção nos debates sobre a ciência pós-moderna. São estudadas também as principais teorias e correntes de pensamento desenvolvidas no âmbito da CI, entre as quais se destaca a teoria da informação e os estudos posteriores inspirados nessa perspectiva: o uso social da informação e estudo dos usuários, entre outras. Por fim, o espaço da disciplina busca articular os avanços teóricos destas diferentes correntes a partir da discussão sobre os paradigmas e sobre o objeto de estudo da CI.

O eixo temático Organização e Representação da Informação também constituinte do campo científico da CI, apresenta os princípios, modelos, técnicas e métodos orientados à organização, representação e classificação da informação, bem como os parâmetros de análise e síntese para definição de assuntos e elaboração de resumos, com vistas à sua recuperação e uso, de acordo com necessidades e os ambientes específicos.

O eixo temático Gestão é constituída por componentes curriculares que fornecem sustentação teórico-metodológica para os temas centrais da gestão da informação, incluindo instrumentos práticos que permitem ao discente desenvolver visão estratégica sobre o contexto organizacional, além de aplicação de técnicas de planejamento, coordenação e avaliação de processos. Destacam-se componentes curriculares que refletem sobre o processo de formação da identidade profissional do gestor da informação, especialmente os aspectos relativos à liderança, ao espírito colaborativo e à responsabilidade com o fornecimento de informações precisas, completas, confiáveis, verificáveis e relevantes.

O eixo temático Tecnologia é constituída por componentes curriculares que capacitarão o aluno a: entender as atuais Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), bem como suas aplicações e influências nas etapas do ciclo da informação e nas atividades

profissionais dos gestores da informação; participar no projeto, desenvolvimento, implantação e manutenção de sistemas de informação, levando em conta requisitos dos usuários, dos softwares e hardwares; promover através das TICs a interoperabilidade entre sistemas, a descoberta de conhecimento, a construção colaborativa do conhecimento, e o marketing em rede.

O eixo temático Pesquisa é integrado por componentes curriculares que permitirão ao aluno transcender os saberes que formam a base de sustentação da sua formação, trazendo elementos que lhe permitirão, planejar, sistematizar e elaborar trabalhos científicos, segundo métodos, técnicas e metodologias ligadas à Ciência da Informação.

O eixo temático Dispositivos Legais refere-se aos componentes curriculares caracterizados pelas diretrizes curriculares que acentuam uma perspectiva humanística, conferindo ao processo de ensino aprendizagem um sentido social e cultural que ultrapassa os preconceitos raciais e sociais. Englobam os conteúdos referentes à Educação para as Relações Étnico-Raciais, Educação Ambiental, Educação em Direitos Humanos e Libras, referem-se aos componentes curriculares caracterizados pelas diretrizes curriculares, essencialmente regulatórios, inclusos na matriz curricular. Sobre o componente curricular LIBRAS, este dispositivo está contemplado no projeto pedagógico, cujo componente curricular é disponibilizado como eletivo, ofertado e ministrado pelo departamento de Letras do CAC. Para as Políticas de Educação Ambiental, trata-se de um conteúdo que tem que ser abordado de forma transversal e contínua, pois diz respeito a uma política e, portanto, não basta apenas inserir uma disciplina na matriz curricular. Neste sentido, o componente curricular Estratégia nas Organizações e alguns Projetos de Pesquisa e Extensão trazem nas suas ementas conteúdos relacionados à educação ambiental, comprovando que há integração da educação ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente. O mesmo ocorre com os conteúdos relacionados as relações étnico raciais, sendo contemplada no componente Direito e ética. Inclui-se ainda no eixo Dispositivos Legais o Estágio Supervisionado que é constituído por uma unidade curricular de caráter formativo que se configura a partir da inserção do discente no espaço sócio institucional, objetivando capacitá-lo para o exercício profissional, o que pressupõe supervisão sistemática.

Sobre os componentes eletivos, não significam a rigidez da estrutura, também não representam a carga horária (CH) total desses componentes exigidos para integralização do curso, discriminam somente as opções que serão ofertadas ao longo do curso. O número de horas dos componentes eletivos está definido no quadro específico deste documento.

### 10.1 Quadro de estrutura curricular

Os eixos temáticos do curso são distribuídos em componentes curriculares, destinados a oferecer referências aos campos de conhecimento próprios da gestão da informação.

Nos primeiros semestres do curso os discentes estudam os conteúdos de formação geral que envolvem elementos teóricos e práticos compostos por componentes curriculares que configuram as bases teóricas e fundamentais da gestão da informação.

Na sequência, estudam os conteúdos que constituem o núcleo no qual se inscreve a formação do Gestor da Informação, segundo uma perspectiva contextualizada de sua aplicabilidade no âmbito das organizações e na utilização de novas tecnologias, estabelecendo suas inter-relações com a realidade social, objetivando uma visão crítica da validade de suas dimensões.

Portanto, os componentes curriculares articulam os problemas reais da gestão da informação com as atividades profissionais, tratadas do ponto de vista teórico e do ponto de vista prático.

A estrutura curricular deste projeto pedagógico se organiza em componentes curriculares obrigatórios e eletivos. A carga horária da matriz curricular contabiliza 2.700 horas e distribuídas em oito semestres. Registra-se que o componente curricular Estágio Supervisionado está compreendido como componente obrigatório.

A proposta de matriz curricular para os novos ingressantes no Curso de Gestão da Informação da UFPE é apresentada a seguir.

Sigla Depto.	Componentes Obrigatórios	CH horária		Créditos	Ch Total	Pré-Requisitos	Co-Requisitos
		TEO	PRÁT				
	<b>Ciclo básico</b>						
BI692	Fundamentos da gestão da informação	60	0	4	60		
BI667	Fundamentos do método de pesquisa	30	30	3	60		
BI696	Introdução a Organização da Informação	60	0	4	60		
BI661	Fundamentos da Ciência da Informação	60	0	4	60		
BI675	Banco de dados	60	0	4	60		
BI684	Fundamentos da gestão do conhecimento	60	0	4	60		
BI665	Fontes de Informação I	60	0	4	60		
BI659	Práticas informacionais	60	0	4	60		
BI672	Indexação	30	30	3	60		
BI695	Usabilidade e arquitetura da informação	60	0	4	60		

Sigla Depto.	Componentes Obrigatórios	CH horária		Créditos	Ch Total	Pré-Requisitos	Co-Requisitos
		TEO	PRÁT				
	<b>Ciclo Profissional</b>						
BI663	Métodos de qualidade da informação	60	0	4	60		
BI669	Métodos Quantitativos	60	0	4	60	BI667	
BI673	Instrumentos de Organização da Informação	30	30	3	60		
BI697	Política de Informação	60	0	4	60		
BI679	Processamento da Informação	30	30	3	60		
BI678	Modelagem de Sistemas de Informação	60	0	4	60		
BI693	Gestão da informação nas organizações	60	0	4	60		
BI694	Gestão Documental	30	30	3	60		
BI699	Ações curriculares de extensão	0	270	9	270		
BI658	Ética e direito da informação	60	0	4	60		
BI671	Curadoria Digital	60	0	4	60		
BI668	Métodos de pesquisa	60	0	4	60	BI669	
BI670	Trabalho de Conclusão de Curso	0	180	6	180	BI668	
BI688	Estágio Supervisionado	0	120	4	120		
BI700	Recuperação da informação	30	30	3	60		

Sigla Depto.	Componentes Eletivos	Ch Semanal		Créditos	Ch Total	Pré-Requisitos	Co-Requisitos
		Teo	Prát				
BI677	Linguagens e Protocolos de Sistemas de Informação	60	0	4	60		
BI698	Interação Humano Sistema	60	0	4	60		
BI676	Descoberta de conhecimento em Bases de dados	60	0	4	60		
BI680	Sistemas de recuperação de informação	60	0	4	60		
BI681	Tópicos Especiais em Tecnologia I	60	0	4	60		

BI682	Tópicos Especiais em Tecnologia II	60	0	4	60		
BI683	Estratégia das organizações	60	0	4	60		
BI686	Processo decisório e negociação	60	0	4	60		
BI689	Comportamento organizacional	60	0	4	60		
BI685	Inteligência competitiva	60	0	4	60		
BI662	Gestão de projetos	60	0	4	60		
BI660	Consultoria organizacional	60	0	4	60		
BI664	Processos organizacionais	60	0	4	60		
BI690	Tópicos Especiais em Gestão da Informação	60	0	4	60		
BI687	Métodos e técnicas aplicadas à Ciência da informação	60	0	4	60		
BI674	Uso, Apropriação e Mediação Da Informação	60	0	4	60		
BI666	Fontes de Informação II	60	0	4	60	BI665	
BI691	Tópicos Especiais em representação e Organização da informação	60	0	4	60		
LE713	Inglês Instrumental	60	0	4	60		
LE716	Introdução à Libras	60	0	4	60		

#### OBSERVAÇÃO

O curso de Gestão da Informação possui uma carga horária total de 2.700h, as quais estão distribuídas da seguinte forma: 1620 horas em componentes curriculares obrigatórios; quanto aos componentes eletivos, os alunos cursarão 600h de componentes eletivos livres, os quais poderão ser creditados em componentes do próprio perfil e/ou em componentes curriculares pertencentes a outros cursos de graduação e de pós-graduação desta instituição ou de outras IES (desde que reconhecidas pelo MEC); 210 horas em atividades complementares (entendam-se atividades de pesquisa, extensão, monitoria, estágio não-obrigatório, e demais atividades aprovadas pelo colegiado do curso em procedimento específico); e, ainda, 270 horas em atividades curriculares de extensão (ACEX), definidas periodicamente pelo Colegiado do curso, e ofertadas no horário noturno, conforme procedimento específico.

Síntese de Carga Horária	
Componentes Obrigatórios	1.620
Componentes Eletivos do Perfil	0
Componentes Eletivos Livres	600
Atividades Complementares	210
Atividades Curriculares de Extensão- ACEX	270
Carga Horária Total	2.700

\* As atividades Complementares e as Atividades de Extensão são obrigatórias a todos os alunos vinculados ao perfil.

#### INTEGRALIZAÇÃO CURRICULAR

Tempo Mínimo*	8 sem
Tempo Médio	10 sem
Tempo Máximo*	14 sem

#### 10.2 Tabela da Organização Curricular por Período

A seguir, a tabela da organização curricular por período.

Sigla Depto.	<u>COMPONENTES OBRIGATÓRIOS</u>	Carga Horária		Créditos	Ch Total	Pré- Requisitos	Co- Requisitos
		Teo	Prát				
	<b>1º PERÍODO</b>						
BI695	Usabilidade e arquitetura da informação	60	0	4	60		
BI692	Fundamentos da gestão da informação	60	0	4	60		
BI667	Fundamentos do método de pesquisa	30	30	3	60		
BI696	Introdução a Organização da Informação	60	0	4	60		
BI661	Fundamentos da Ciência da Informação	60	0	4	60		
	<b>TOTAL</b>	300 HORAS					
	<b>2º PERÍODO</b>						
BI675	Banco de dados	60	0	4	60		
BI684	Fundamentos da gestão do conhecimento	60	0	4	60		
BI672	Indexação	30	30	3	60		
BI665	Fontes de Informação I	60	0	4	60		
BI659	Práticas informacionais	60	0	4	60		
	<b>TOTAL</b>	300 HORAS					
	<b>3º PERÍODO</b>						
BI700	Recuperação da Informação	30	30	3	60		
BI663	Métodos de qualidade da informação	60	0	4	60		
BI669	Métodos Quantitativos	60	0	4	60	BI667	
BI673	Instrumentos de Organização da Informação	30	30	3	60		
BI697	Política de informação	60	0	4	60		
	<b>TOTAL</b>	300 HORAS					
	<b>4º PERÍODO</b>						
BI678	Modelagem de sistemas de informação	60	0	4	60		
BI693	Gestão da informação nas organizações	60	0	4	60		
BI694	Gestão Documental	30	30	3	60		
BI679	Processamento da informação	30	30	3	60		
BI658	Ética e direito da informação	60	0	4	60		
	<b>TOTAL</b>	300 HORAS					
	<b>5º PERÍODO</b>						
BI671	Curadoria digital	60	0	4	60		
	<b>TOTAL</b>	60 HORAS					
	<b>6º PERÍODO</b>						
BI688	Estágio Supervisionado	0	120	4	120		
	<b>TOTAL</b>	120 HORAS					
	<b>7º PERÍODO</b>						
BI668	Métodos de pesquisa	60	0	4	60	BI669	
	<b>TOTAL</b>	60 HORAS					
	<b>8º PERÍODO</b>						
BI670	Trabalho de Conclusão de Curso	0	180	6	180	BI668	
	<b>TOTAL</b>	180 HORAS					
	<b>TOTAL</b>	1620 HORAS					

## 11. Formas de Acesso ao Curso

De acordo com o PDI 2019-2023 da UFPE: existem três formas de ingresso aos cursos da UFPE, além da transferência por "força de lei". A primeira e mais importante é através do vestibular, a segunda através do ingresso extravestibular; e a terceira através da realização de convênios entre a UFPE e outras instituições, inclusive de fora do país.

A partir do vestibular para ingresso em 2015 todos os cursos da UFPE possuem o ingresso apenas pelo sistema SISU, exceto os cursos de licenciatura em dança, música e letras-libras e os de bacharelado em música canto e instrumento. O Sistema de Seleção Unificada (Sisu/UFPE), vestibular e ingresso por força da lei baseia-se no art. 49 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), e pela Lei nº 9.536/1997 de transferências (Interna e Externa) e reintegração.

O Processo Seletivo de Ingresso por Reintegração e Transferência Interna é voltado para o reingresso de estudantes desvinculados da UFPE há, no máximo, cinco anos e para os estudantes ativos que desejam mudar de turno, curso e campus.

O Processo Seletivo Extravestibular - Transferência Externa é voltado para a transferência de alunos regulares de outras instituições nacionais de ensino superior, vinculados a cursos de graduação reconhecidos pelo MEC, modalidade presencial, grau bacharelado ou licenciatura, para cursos de mesmo nome na UFPE.

Sobre os convênios, o PDI ressalta que os convênios entre a UFPE e outras Instituições são conduzidos por uma diretoria específica (DRI - Diretoria de Relações Internacionais) ligada à Reitoria para o caso dos convênios internacionais e ligada à PROACAD para os casos de convênios nacionais.

## 12. Atividades Curriculares

### 12.1 Atividades complementares

As atividades complementares devem possibilitar o reconhecimento, por avaliação, das habilidades e competências do discente, inclusive adquiridas fora da Universidade. As atividades complementares visam estimular a prática de estudos independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares, de atualização profissional, sobretudo nas relações com o mundo do trabalho, estabelecidas ao longo do curso, notadamente integrando-as às diversas peculiaridades regionais e culturais.

A Resolução nº 12/2013 do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Pernambuco dispõe sobre os procedimentos para creditação de atividades de pesquisa, extensão e monitoria nos cursos de graduação da universidade. As diretrizes fixadas nesta Resolução orientam os colegiados e coordenadores de cursos a encaminharem os processos de solicitação de creditação destas atividades para registro no currículo dos discentes.

A UFPE disponibiliza aos cursos, através do sistema acadêmico e de registros isolados, as informações necessárias para que se proceda com a implantação das atividades complementares, quais sejam: participação do aluno em projetos de extensão, de iniciação científica, cursos, eventos de extensão, atividades de monitoria, etc. A resolução 12/2013 acrescenta como possibilidade os estágios não-obrigatórios, a representação estudantil entre outras atividades. Os artigos do documento definem os procedimentos necessários para creditação destas atividades.

Assim, as atividades complementares devem ser comprovadas com a respectiva carga horária, instituição e/ou responsável, relatório e/ou avaliação quando for o caso, devidamente aprovado pelo Colegiado do Curso em procedimento específico.

Todas as atividades devem ser comprovadas através de certificado ou declaração comprobatória, com carga horária devidamente discriminada, mediante requerimento próprio protocolado na secretaria do curso.

As atividades complementares no curso de Gestão da Informação são aquelas que, desenvolvidas ao longo do curso, guardando relação de conteúdo e de forma com atividades de cunho acadêmico, sejam instrumentos válidos para proporcionar o enriquecimento curricular como estudos integradores.

Para o curso de Gestão da Informação as atividades complementares que serão reconhecidas são regulamentadas em normativa específica, conforme pode ser observado nos Anexos deste documento. A carga horária de atividades complementares pode chegar até 210 horas, conforme distribuição da carga horária do curso. Por fim, ressalta-se que pela resolução 09/2017, que trata das ações curriculares de extensão, as ACEX's não podem ser creditadas como atividades complementares.

### 12.2 Estágios

Há duas modalidades de estágio na formação do curso de Gestão da Informação, regimentada pelas Resoluções: 20/2015, 9/2016 e 9/2018 do CCEPE, que normatizam os Estágios Curriculares e os Não-Curriculares de Graduação, discriminadas abaixo:

- O **Estágio não obrigatório** é orientado por objetivos de formação referentes a estudos e práticas supervisionados em atividades externas à unidade de oferecimento do Curso. A não-obrigatoriedade não o exime de seu caráter formativo e como parte constituinte do currículo;
- O **Estágio Supervisionado** é uma atividade curricular obrigatória que se configura a partir da inserção do discente no espaço sócio- institucional, objetivando capacitá-lo para o exercício profissional, o que pressupõe supervisão realizada conjuntamente por professor supervisor e por profissional do campo, com base em planos de estágio

elaborados em conjunto pelas unidades de ensino e organizações que oferecem estágio.

O Estágio Supervisionado totaliza uma carga horária de 120 (cento e vinte) horas que serão creditadas no componente curricular Estágio Supervisionado. As demais horas poderão ser creditadas como atividade complementar, desde que aprovadas pelo Colegiado do Curso.

Os estágios seguem as deliberações aprovadas no Regulamento dos Estágios do Departamento de Ciência da Informação. O Regulamento de Estágio do DCI da UFPE se dedica aos propósitos, locais e área dos estágios, dos deveres dos coordenadores, dos professores-supervisores e dos alunos, das condições de avaliação e dos tipos de estágios (obrigatório e não-obrigatório). O Regulamento foi criado em 2011 e atualizado em 2018 para esclarecer normas quanto ao fluxo da documentação de estágio e seguir as diretrizes das Resoluções Nº 20/2015 09/2016 e 09/2018 (CCEPE).

No regulamento (anexo) estão detalhadas informações como convênios, orientação, supervisão, coordenação, etc. De forma sucinta, no tocante aos convênios, a Coordenação de Apoio Acadêmico da PROACAD divulga em sua página a lista de empresas conveniadas; para conveniar novas empresas, a Coordenação do curso juntamente com a Coordenação de estágio pode enviar as propostas, quando necessário, de novas instituições para celebração de convênio, para abertura, manutenção ou alteração de estágios. Sobre a orientação, para o estágio obrigatório há uma Coordenação de estágio, o Coordenador de estágio juntamente com os professores orientadores (definidos semestralmente quando da alocação da carga horária docente) terão como limite máximo a supervisão de 15 (quinze) alunos, por semestre, sendo os responsáveis pela orientação e supervisão das atividades do estudante, bem como o atendimento às regras das normativas vigentes. Para o estágio não obrigatório, a orientação e supervisão é realizada pela Coordenação do Curso.

Tais tipos de ação pedagógica caracterizam mecanismos de interação com o mundo do trabalho, assim como o confronto com possibilidades metodológicas visando à promoção de uma formação complexa.

Para o curso de Gestão da Informação as atividades de Estágio são regulamentadas em normativa específica, conforme pode ser observado nos Anexos deste documento.

### 12.3 Trabalho de conclusão de curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em uma pesquisa individual, orientado por docente do Departamento de Ciência da Informação (DCI) e apresentado sob a forma de monografia, abrangendo temáticas aderentes com os componentes curriculares do curso e com as linhas de pesquisa dos docentes.

O TCC deve propiciar aos graduandos a ocasião de demonstrar o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a busca, a consulta de bibliografia especializada, o aprimoramento da capacidade de interpretação, a crítica e aplicação de conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

As bases teóricas e metodológicas para elaboração do TCC serão viabilizadas a partir dos componentes curriculares do eixo temático Pesquisa. A produção do discente deve resultar na produção de uma das três formas adotadas pelo curso, sendo: monografia, plano de negócios ou projeto de intervenção, cujo documento final será apresentado e avaliado por uma banca examinadora, sendo disponibilizado à sociedade no repositório institucional da UFPE, o Atenas.

A elaboração do TCC será viabilizada a partir de quatro componentes: A disciplina de Fundamentos do método científico (60h), Métodos Quantitativos (60h), Métodos de pesquisa (60h), Trabalho de Conclusão de Curso (180h).

A cada semestre será definido um Coordenador de TCC pelo Pleno Departamental, que conduzirá o acompanhamento e dará suporte aos professores orientadores e aos discentes matriculados em TCC2, conforme normatizado no regulamento. Sobre os professores orientadores conforme mencionado, serão docentes lotados no Departamento

de Ciência da Informação, a escolha dos orientadores e orientandos deve ser feita de comum acordo entre as partes, respeitando as expertises dos docentes. Cabe ao orientador definir sua sistemática de orientação de desenvolvimento da monografia junto ao discente, dando suporte para que o mesmo obtenha êxito no desenvolvimento, ao final do semestre, de acordo com o calendário definido pelo Coordenador de TCC, ocorrerão as bancas de defesa dos trabalhos desenvolvidos.

O Regulamento do TCC do DCI (Anexo) determina e disciplina as condições, a elaboração, a defesa, as obrigações de orientadores, orientandos e da banca examinadora e outras questões envolvidas na elaboração do trabalho. O referido documento foi aprovado pelo Colegiado do Curso de Gestão da Informação e pelo Pleno Departamental.

#### 12.4 Atividades Curriculares de Extensão - ACEX

Em conformidade com a resolução Nº 09/2017, que “regulamenta a inserção e o registro da Ação Curricular de Extensão (ACEX) como carga horária nos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação da UFPE” e resolve, em seu Art. 1º, “Vincular, nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC), o mínimo de 10% da carga horária total de integralização dos Cursos de Graduação, na forma de Ação Curricular de Extensão (ACEX)”, este projeto Pedagógico apresenta, no anexo, a regulamentação para a creditação de carga horária referente ao componente.

Para tal, compreende-se como Ação Curricular de Extensão (ACEX), “ações executadas em forma de Programas e Projetos, com carga horária determinada na matriz curricular, independentemente da periodização letiva.”, Os programas podem ser compreendidos como “um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, de caráter orgânico-institucional, de atuação preferencialmente interdisciplinar, integrado a atividades de pesquisa e de ensino, com clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo”. Por sua vez, os projetos são “o conjunto de ações processuais e contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado para sua execução, podendo ser vinculado, ou não, a um Programa.”

A validação das ACEX poderá ser realizada nos diversos cursos da UFPE, desde o seu ingresso, independente do curso de origem. Todavia, ressalta-se que o curso de Gestão da Informação deverá oferecer semestralmente ACEX no horário do curso (noturno).

## 13. Corpo docente

### TABELA DO CORPO DOCENTE

Curso: Gestão da Informação

Vinculação: Departamento de Ciência da Informação | Centro de Artes e Comunicação

NOME	CPF	ÁREA DO CONHECIMENTO <sup>1</sup>	TITULAÇÃO <sup>2</sup>	QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL <sup>3</sup>	REGIME DE TRABALHO <sup>4</sup>	VÍNCULO EMPREGATÍCIO <sup>5</sup>
ALEXANDER WILLIAN AZEVEDO	32423138873	Gestão de Unidades de Informação	MESTRE	Graduação em Ciência da Informação com Hab. Biblioteconomia	40H DE	ESTATUTÁRIO
ANDRE ANDERSON CAVALCANTE FELIPE	80517552353	Organização da Informação	DOUTOR	Graduação em Biblioteconomia	40H DE	ESTATUTÁRIO
ANDRE FELIPE DE ALBUQUERQUE FELL	83459880406	Gestão de Sistemas de Informação	DOUTOR	Graduação em Administração de Empresas	40H DE	ESTATUTÁRIO
ANGELA MARIA SARAIVA DE MOURA	05477352434	Organização da Informação	DOUTOR	Graduação em Biblioteconomia	40H DE	ESTATUTÁRIO
ANNA ELIZABETH GALVAO COUTINHO CORREIA	34519424453	Organização da Informação	DOUTOR	Graduação em Biblioteconomia	40H DE	ESTATUTÁRIO
ANTONIO DE SOUZA SILVA JUNIOR	04967806465	Gestão de Unidades de Informação	DOUTOR	Graduação em Administração de Empresas	40H DE	ESTATUTÁRIO
AURELIANA LOPES DE LACERDA TAVARES	84122382300	Organização da Informação	MESTRE	Graduação em Biblioteconomia	40H DE	ESTATUTÁRIO
BRUNO TENORIO AVILA	03822773417	Tecnologia da Informação	DOUTOR	Graduação em Ciências da Computação	40H DE	ESTATUTÁRIO
CELIO ANDRADE DE SANTANA JUNIOR	04749900443	Tecnologia da Informação	DOUTOR	Graduação em Ciências da Computação	40H DE	ESTATUTÁRIO
CELLY DE BRITO LIMA	02355011400	Recursos e Serviços de Informação	DOUTOR	Graduação em Biblioteconomia	40H DE	ESTATUTÁRIO
DIEGO ANDRES SALCEDO	79614442468	Recursos e Serviços de Informação	DOUTOR	Graduação em Biblioteconomia	40H DE	ESTATUTÁRIO
EDILENE MARIA DA SILVA	84949562487	Gestão de Unidades de Informação	DOUTOR	Graduação em Biblioteconomia	40H DE	ESTATUTÁRIO
FABIO ASSIS PINHO	17220250851	Organização da Informação	DOUTOR	Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação	40H DE	ESTATUTÁRIO
FABIO MASCARENHAS E SILVA	89134028404	Pesquisa em Ciência da Informação	DOUTOR	Graduação em Biblioteconomia	40H DE	ESTATUTÁRIO
HELIO MARCIO PAJEU	32927969892	Recursos e Serviços de Informação	DOUTOR	Graduação em Biblioteconomia e Ciência da Informação	40H DE	ESTATUTÁRIO
LOURIVAL PEREIRA PINTO	10150779860	Recursos e Serviços de Informação	DOUTOR	Graduação em Biblioteconomia e Documentação	40H DE	ESTATUTÁRIO
MAJORY KAROLINE FERNANDES DE OLIVEIRA MIRANDA	04237969410	Pesquisa em Ciência da Informação	DOUTOR	Graduação em Biblioteconomia	40H DE	ESTATUTÁRIO
MARCIA IVO BRAZ	06737872492	Organização da Informação	MESTRE	Graduação em Biblioteconomia	40H DE	ESTATUTÁRIO
MARCOS GALINDO LIMA	18917658415	Recursos e Serviços de Informação	DOUTOR	Graduação em Biblioteconomia	40H DE	ESTATUTÁRIO
MAURICIO ROCHA DE CARVALHO	28086279472	Pesquisa em Ciência da Informação	DOUTOR	Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Graduação em Licenciatura Em Educação Artística	40H DE	ESTATUTÁRIO

MURILO ARTUR ARAUJO DA SILVEIRA	03204689417	Organização da Informação	DOUTOR	Graduação em Biblioteconomia	40H DE	ESTATUTÁRIO
NADI HELENA PRESSER	46935533953	Gestão da Informação	DOUTOR	Graduação em Ciências Econômicas	40H DE	ESTATUTÁRIO
RAIMUNDO NONATO MACEDO DOS SANTOS	10227296168	Pesquisa em Ciência da Informação	DOUTOR	Graduação em Engenharia Civil	40H DE	ESTATUTÁRIO
RENATO FERNANDES CORREA	03794259637	Tecnologia da Informação	DOUTOR	Graduação em Ciência da Computação	40H DE	ESTATUTÁRIO
THAÍS HELEN DO NASCIMENTO SANTOS	07574409404	Arquivologia	DOUTOR	Graduação em arquivologia	40H DE	ESTATUTÁRIO
SANDRA DE ALBUQUERQUE SIEBRA	91683106415	Tecnologia da Informação	DOUTOR	Graduação em Bacharelado em Ciência da Computação	40H DE	ESTATUTÁRIO
SILVIO LUIZ DE PAULA	02961527490	Gestão da Informação	DOUTOR	Graduação em Administração	40H DE	ESTATUTÁRIO
VILDEANE DA ROCHA BORBA	03394324466	Organização da Informação	MESTRE	Graduação em Biblioteconomia	40H DE	ESTATUTÁRIO

**OBS.:**

- 1 Informar a Área de Conhecimento ao qual o Docente prestou o Concurso;
- 2 Informar o último título conferido do docente. Ex.: Especialista, Mestre, Doutor;
- 3 Informar o Curso de Graduação ao qual o docente é formado;
- 4 Informar qual o Regime de Trabalho do Docente na UFPE. Ex.: 20 h, 40 h ou DE;
- 5 Informar qual o Vínculo Empregatício do Docente na UFPE. Ex.: Estatutário, Contratado, Horista.

## 14. Suporte para funcionamento do curso

O curso de Gestão da Informação conta com 1.230 m<sup>2</sup> em prédio entregue em 2015. Esse prédio se constitui em uma extensão do Centro de Artes e Comunicação (CAC) e é ocupado pelos Departamentos de Ciência da Informação (DCI) e Expressão Gráfica (DEG), sendo denominada ala DEG/DCI.

No tocante ao que dispõe a resolução 11/2019 sobre o atendimento em acessibilidade e inclusão educacional na UFPE, para fins de inclusão da pessoa com deficiência, a coordenação do curso conta diretamente com o suporte do Núcleo de Acessibilidade-NACE e do Setor de Estudos e Assessoria Pedagógica (SEAP), apoiando e orientando para questões relacionadas à inclusão. Conta ainda com as iniciativas promovidas pela PROACAD, PROGEPE e PROAES que contemplam a inclusão da pessoa com deficiência, conforme especifica a referida resolução.

Do ponto de vista arquitetônico, o prédio do CAC para atender aos requisitos de acessibilidade, em atendimento ao Decreto n° 5.296/2004, dispõe de uma plataforma elevatória para facilitar o acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida. No prédio, banheiros foram modificados para adequação dos ambientes às pessoas com dificuldades de locomoção. No estacionamento do CAC, há vagas reservadas para pessoas com deficiência física. Na entrada do prédio existem rampas de acesso. A biblioteca setorial do Centro também dispõe de rampas e sinalização de acessibilidades específicas, a biblioteca Joaquim Cardozo possui um acervo que está totalmente direcionado para atender os cursos de graduação e pós-graduação ofertados no Centro de Artes e Comunicação.

Do ponto de vista do suporte para Ambiente Virtual de Aprendizagem, a UFPE possui uma Coordenação de EAD que disponibiliza aos docentes a infraestrutura. A abertura da sala virtual deve ser realizada no início do semestre letivo. Para tanto, o docente deve anexar: trecho de ata do colegiado aprovando o uso de ambiente complementar virtual para tal disciplina. Essas salas não substituem as aulas presenciais, são apenas um espaço tecnológico complementar, não se enquadrando na resolução dos "20%". Ressalta-se que o curso optou por utilizar os "20%" na modalidade EAD, conforme explicitado na seção de metodologia.

A infraestrutura física existente para o funcionamento do perfil curricular que se apresenta neste documento está presente no prédio do Centro de Artes e Comunicação (CAC), especificamente na ala DEG/DCI. Esta estrutura será descrita a seguir:

- 6 Salas de Aula;
- 1 Sala da Coordenação;
- 1 Sala de Secretaria do DCI;
- 12 Salas de Professores;
- 04 laboratórios.

O espaço de trabalho para docentes em tempo integral engloba 12 salas de professores, que atendem a 28 professores. Há salas de diversos tamanhos, que comportam entre 01 e 04 docentes. Os espaços são climatizados e equipados com mesa, armário e equipamento de informática, além de cadeiras para o docente e para o atendimento ao aluno. Em todas as salas têm ar condicionado e um ponto de acesso à rede de computadores institucional. Além de todas serem servidas por uma rede sem fio (wireless) que disponibiliza internet banda larga. A conservação e limpeza se dá mediante contrato com empresa terceirizada pela UFPE para tal fim.

O espaço de trabalho para o coordenador do curso consiste de uma sala denominada sala da coordenação, que é compartilhada com outra coordenação de curso de graduação do departamento. Ressalta-se que cada coordenação possui mesa própria para uso e atendimento aos alunos em horário programado no turno de funcionamento do curso. Nos outros horários o secretário do curso de graduação realiza atendimento ao aluno neste espaço.

A sala da secretaria do DCI está equipada com computadores desktops; impressora. Tem ramal próprio, ponto de rede com internet e endereço eletrônico próprio. Este espaço é reservado para trabalho dos secretários do departamento, que inclui o secretário do curso quando não está realizando atendimento aos alunos.

Para as aulas de graduação, o Departamento de Ciência da Informação possui 6 salas de aula, além do laboratório de informática. A acústica das salas permite uma boa audição interna embora o isolamento acústico não seja adequado, possuem equipamento de informática, projetor e televisor fixo. A iluminação artificial é eficiente e suficiente para o desenvolvimento

adequado das atividades. O mobiliário das salas é composto de uma mesa com cadeira para o professor, carteiras individuais de acordo com o número de alunos, quadro de vidro, computador conectado à Internet e canhão de projeção ou televisão. A conservação e limpeza se dá mediante contrato com empresa terceirizada pela UFPE para tal fim.

O acesso dos alunos a equipamentos de informática ocorre principalmente através do uso do laboratório de Informática. Laboratório equipado com computadores e utilizado como sala de aula, atendendo às necessidades tecnológicas de disciplinas da matriz curricular. Outros três laboratórios (AGADÊ, LIBER e LEP) também estão disponibilizados para dar suporte ao corpo discente na implementação de atividades acadêmicas decorrentes do desenvolvimento de ações de pesquisa, extensão e estágio supervisionado.

O DCI conta com laboratórios, conforme especificações que se seguem:

- **Laboratório de Informática (LAB.INF.)** - montado em sala climatizada para suporte ao ensino nos cursos de graduação. Permite o acesso dos discentes aos desktops através de login e senha em contas previamente configuradas. Desta forma, qualquer discente pode acessar recursos de software utilizados nas disciplinas do curso, relação que cria um campo natural para o desenvolvimento de comunidades de prática. Como os horários de uso do laboratório pelos cursos oferecidos no departamento não são concomitantes, foi possível fazer um programa de gestão e uso compartilhado.
  - 48 computadores com acesso à internet através de rede wifi;
  - 1 projetor multimídia;
  - 1 quadro branco;
  - 1 armário;
  - 1 ponto de acesso wifi.
  
- **Laboratório de Ensino e Pesquisa (LEP)** - montado em sala climatizada para suporte ao desenvolvimento de atividades acadêmicas por alunos bolsistas e voluntários dos projetos de pesquisa e extensão dos cursos de graduação e pós-graduação do DCI. O acesso pelo aluno é realizado mediante autorização prévia emitida pela chefia do Departamento ao docente do DCI coordenador do projeto e orientador do aluno.
  - Mesas e cadeiras;
  
- **Laboratório de Tecnologia da Informação (Agadê)** - laboratório multiusuário montado em sala climatizada para suporte ao estudo de técnicas da informação, com foco em sistemas, bases e informações digitais. O Laboratório Agadê possui:
  - 2 servidores;
  - 9 computadores;
  - 1 impressora;
  - 3 armários;
  - Mesas e cadeiras.
  
- **Laboratório de Tecnologia do Conhecimento (LIBER)** - laboratório multiusuário montado em sala climatizada para suporte à curadoria, digitalização e preservação de coleções digitalizadas de acervos de instituições que compõem a rede memorial de Pernambuco.
  - 10 computadores;
  - 2 servidores;
  - 2 impressoras laser multifuncionais;
  - 2 scanners de alta resolução planetários (um deles com 1 sistema de digitalização Skyview RA);
  - 3 scanners de mesa;
  - 1 Storage de armazenamento de 30 TB
  - 4 armários;
  - 1 mesa de reuniões;
  - Mesas para os computadores e cadeiras.

Em termos de recursos humanos em atuação no curso para apoio à coordenação e às atividades docentes tem-se:

- 1 técnico administrativo - que atua na secretária do curso, funcionário concursado

- cedido pela Chefia do Departamento;
- 1 técnico em informática - que atua na instalação e manutenção de equipamentos e softwares de apoio ao ensino, na manutenção da rede de computadores e do site do departamento. Funcionário concursado atuante no Departamento de Ciência da Informação;
  - 02 técnicos administrativos - que atuam na função de secretários dos dois cursos existentes no departamento.

Em relação aos softwares disponíveis no laboratório para realização das atividades pedagógicas, encontra-se:

<b>Relação de Softwares - DCI</b>				
<b>Software</b>	<b>Fabricante</b>	<b>Versão</b>	<b>Disciplinas/Projetos</b>	<b>Curso</b>
Agadê Acadêmico	Laboratório Agadê	1.5.0	Projetos de pesquisa; Observatório OtletCI	Biblioteconomia / Gestão da Informação
Agadê Estágios	Laboratório Agadê	1.20.0	Projetos de pesquisas; Usado na disciplina Estágio Supervisionado	Gestão da Informação
Agadê Repositório	Laboratório Agadê	Beta	Usado na disciplina Indexação.	Biblioteconomia / Gestão da Informação
Agadê Tesouros	Laboratório Agadê	Concepção	Projetos de pesquisa em taxonomias	Biblioteconomia / Gestão da Informação
Liber Clio	Laboratório Liber	1.0.0	Projetos de pesquisa	Biblioteconomia / Gestão da Informação

<b>Relação de Softwares - Outros fabricantes</b>				
<b>Software</b>	<b>Fabricante</b>	<b>Versão</b>	<b>Disciplinas/Projetos</b>	<b>Curso</b>
PostgreSQL	PostgreSQL	11.2.0	Sistema de gerenciamento de banco de dados (SGBD) usado na disciplina Bases de dados	Gestão da Informação
PgAdmin 4	PostgreSQL	4.3	Cliente do SGBD PostgreSQL usado na disciplina de Bases de dados	Gestão da Informação
brModelo	brModelo	2.0.0	Usado para modelagem de dados na disciplina Bases de dados	Gestão da Informação
Luke Lucene	Lucene	3.5.0	Usado na disciplina Recuperação da Informação	Biblioteconomia / Gestão da Informação
Mendeley	Elsevier	1.20.0	Projetos de pesquisas; Usado na disciplina de Fundamentos do método de pesquisa	Biblioteconomia / Gestão da Informação
VisuAlg	Apoio Informática	2.5.0	Usado na disciplina Linguagens e protocolos de sistemas de informação	Gestão da Informação
Bizagi Modeler	Bizagi		Usado na disciplina Recuperação da informação	Gestão da Informação

Por fim, no tocante à acessibilidade, conforme mencionado anteriormente, a UFPE possui o Núcleo de Acessibilidade-NACE, tem por finalidade apoiar e promover a acessibilidade aos estudantes e servidores com deficiência, mobilidade reduzida, transtorno funcional específico da aprendizagem, transtorno global do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação. Sobre a acessibilidade arquitetônica, o prédio do CAC, onde funciona o curso de Gestão da Informação, possui rampas de acesso e plataforma elevatória, bem como demais itens estruturais para garantir o acesso às estruturas físicas do prédio.

## 15. Apoio ao discente

O apoio discente está previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFPE, e tem como objetivo beneficiar e estimular programas de apoio extraclasse e psicopedagógico ao possibilitar a obtenção de atividades de nivelamento, o aproveitamento de atividades extra classe e o estímulo da participação em centros acadêmicos e em intercâmbios.

São diversos os serviços de apoio ao discente implantados contemplando, de maneira excelente, os programas de apoio extraclasse e psicopedagógico, de atividades de nivelamento e extracurriculares do curso de GI.

Os discentes contam com o NACE/UFPE que tem por finalidade apoiar e promover a acessibilidade aos estudantes e servidores com deficiência, mobilidade reduzida, transtorno funcional específico da aprendizagem, transtorno global do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação. As atividades do núcleo são regulamentadas pela Portaria Normativa 04/2016. Esta portaria institui o Núcleo de Acessibilidade da UFPE como unidade vinculada ao Gabinete do Reitor.

A Pró-Reitoria para Assuntos Estudantis (PROAES) tem a função de gerir a política de assistência estudantil da UFPE promovendo o acesso e a permanência do estudante na universidade e a qualidade de vida estudantil. Sua missão é oferecer ao discente condições materiais e psicológicas que assegurem o processo de formação acadêmica, o desenvolvimento de capacidade profissional e de cidadania.

Dentro do escopo da PROAES identifica-se:

- Programa de Auxílio Alimentação (RESTAURANTE UNIVERSITÁRIO): assegura a refeição a preço subsidiado aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica do Colégio de Aplicação, dos cursos de graduação e pós-graduação.
- Programa de Concessão de Auxílios a Eventos Estudantis: apoia financeiramente a participação de estudantes em eventos estudantis. Poderão participar todos os estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação da UFPE.
- Programa de Bolsa Permanência (Manutenção Acadêmica): atende aos estudantes não residentes nas CEUs, oriundos de famílias comprovadamente em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A seleção para a Bolsa de Apoio Estudantil é realizada no início do segundo semestre letivo e as datas e critérios de seleção são divulgados através de Edital publicado na Diretoria Geral de Assuntos Estudantis (DAE/Proacad).
- Programa de Apoio Pedagógico: possibilita que os estudantes com vulnerabilidade socioeconômica tenham acesso, ao material didático necessário às aulas práticas. Os estudantes são selecionados a partir do critério de renda familiar per capita recebem o material exigido naquele período letivo. Para o caso de empréstimo de materiais permanentes, no final do semestre letivo, o estudante devolverá estes materiais, que deverá ser repassado para outro estudante.
- Auxílio Transporte: tem por objetivo a concessão de Auxílio Transporte Urbano aos estudantes de graduação devidamente matriculados, que serão selecionados prioritariamente conforme critério socioeconômico. Além da linha de ônibus que atende os discentes no traslado no campus e no entorno.
- Núcleo de Atenção a Saúde do Estudante (NASE), o qual oferece para estudantes em vulnerabilidade sócio econômica, atendimento humanizado em psicologia, psiquiatria, enfermagem, nutrição, serviço social e saúde sexual.

Ao longo dos 10 primeiros anos de existência do curso, registra-se mais de 100 alunos beneficiários de algum tipo de bolsa, seja a fonte do recurso da UFPE ou de órgãos de fomento como o CNPQ e a FACEPE.

Bolsa/Modalidade	Qtde
Apoio acadêmico	21
Bia/FACEPE	05
Bolsa de Difusão Científica e Tecnológica/FACEPE	14
Bolsa de Iniciação Científica/FACEPE	12
Bolsa Nível 3/PROAES	06
Bolsa Nível 4/PROAES	11
Bolsa CNPQ	22

Bolsa PIBIT	08
Bolsa PROPESQ	02
Total	101

Além desses programas, há na Universidade uma representação estudantil central, que é o Diretório Central dos Estudantes (DCE), e representações por Curso de Graduação, o DA. Para cada uma destas representações há a disponibilização de espaço físico e equipamentos para o funcionamento. Por fim, projetos e ações que envolvem a EDUCAÇÃO INCLUSIVA têm recebido destaque na instituição.

O Centro de Artes e Comunicação (CAC), onde se localiza o DCI e respectivamente o curso de Gestão da Informação há o Setor de Estudos e Assessoria Pedagógica - SEAP. É um serviço direcionado aos discentes matriculados nos cursos do CAC. Atua na realização do evento de recepção aos alunos ingressantes, na elaboração e disponibilização no site do CAC do Manual do Aluno, com orientações pedagógicas e realiza a atividade de assessoria pedagógica aos discentes do centro.

Ressalta-se a Coordenação do Curso, local em que os alunos são atendidos pelo Coordenador do Curso, conforme agenda e horários disponibilizados no início dos semestres. As reclamações/sugestões/observações dos discentes são analisadas pelo coordenador do curso e, caso necessário, o mesmo as repassará aos setores responsáveis. Após acompanhar o tratamento dessas manifestações até sua resolução, retorna-as ao discente para avaliar seu grau de satisfação com o atendimento e com a resposta da instituição. Dependendo da gravidade e urgência do problema apresentado é realizada uma análise crítica mais aprofundada e completa pela coordenação do curso e pelos profissionais envolvidos. Reclamações de discentes, por exemplo, podem mobilizar reuniões entre eles e o docente, entre o coordenador do curso, o docente e o discente, promovendo ações corretivas imediatas. Caso essas dificuldades excedam as dificuldades referentes ao processo de ensino aprendizagem, os acadêmicos serão orientados a procurarem um serviço especializado.

Outro ponto de suporte é a Secretaria Acadêmica. As solicitações de serviços sob responsabilidade da Secretaria Acadêmica, estabelecidos em normativas específicas, obedecerão aos horários informados aos discentes no início de cada semestre letivo.

No site [www.ufpe.br](http://www.ufpe.br) da Pró-Reitoria de Assuntos Acadêmicos (PROACAD), a instância responsável pelos assuntos referentes ao ensino de graduação, os discentes encontram informações e orientações acadêmicas.

O Sistema de Gestão Acadêmico da UFPE é um portal digital criado para facilitar a vida do estudante universitário da UFPE. O acesso é garantido por meio da matrícula do discente que deverá ser cadastrado no site. No site o discente do ensino superior poderá conferir informações sobre o curso, horários de aula e provas, editais, concursos, seminários, acesso a materiais didáticos disponibilizados pelos professores, informativos do departamento, informações sobre estágios e oportunidades, projetos de extensão e cursos extracurriculares e muito mais.

O Sistema permite conferir também outras informações sobre a vida acadêmica: créditos, frequência, conceitos atribuídos, entre outros, oferecendo ao discente maior controle sobre sua participação na universidade. O sistema está disponível para a comunidade acadêmica por meio de uma página eletrônica.

As atividades de nivelamento serão oferecidas sempre que os docentes, principalmente aqueles que atuam no primeiro período do curso, sentirem que os discentes apresentam dificuldades relacionadas às temáticas propostas pelo programa. Entretanto, independente do período e da turma em que o discente estiver matriculado, o mesmo poderá participar da atividade que serão oferecidas em diferentes datas e horários, inclusive férias, mas nunca comprometendo o horário normal das aulas.

## 16. Sistemática de concretização do Projeto Pedagógico

O Curso de Bacharelado em Gestão da informação terá seu Projeto Pedagógico revisado e/ou atualizado periodicamente, pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE, com normatização votada no Colegiado do Curso e, endosso da Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos - PROACAD, obedecendo à legislação pertinente. O Colegiado, além de coordenar, orientar e fiscalizar o funcionamento didático do curso, aprecia as proposições de reformulação curricular encaminhadas pelo NDE.

Considera-se como critérios e condições imprescindíveis à concretização e posterior avaliação do PPC de Gestão da Informação: a existência de uma equipe de corpo docente com titulações de mestrado e doutorado que atua no ensino, pesquisa e extensão; uma adequada infraestrutura de suporte às atividades acadêmicas tais como salas de aula em condições de uso para o Ensino Superior, envolvendo iluminação, ventilação e instalações para equipamentos de natureza multimídia com adequada conexão em rede que permite um satisfatório esforço didático-pedagógico; além de um laboratório de informática dedicado ao Departamento de Ciência da Informação (DCI/UFPE), um laboratório de Tecnologia do Conhecimento (LIBER), um Laboratório de Ensino e Pesquisa (LEP) e um Laboratório de Tecnologia da Informação (Agadê) para a realização de aulas práticas das disciplinas específicas de Gestão da Informação.

Ainda para a concretização do Projeto Pedagógico cumpre ressaltar o significativo papel do Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Curso de Gestão da Informação. A importância do NDE reside no esforço sistemático de reforma e concretização do Projeto Pedagógico do curso através de discussões relativas às ementas do curso, as dificuldades e problemas do curso e seu corpo discente (e suas possíveis causas e alternativas de solução), análise das tendências do mercado de trabalho, assim como a análise comparativa da grade curricular de cursos ofertados por outras instituições tanto nacionais quanto estrangeiras. De acordo com o art. 2º da Resolução 1/2013 do CCEPE, são atribuições do NDE:

- I. assessorar a coordenação do curso de graduação nos processos de implantação, execução, avaliação e atualização do Projeto Pedagógico de Curso, de modo coparticipativo;
- II. zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes constantes no currículo, contribuindo para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- III. indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigência do mercado de trabalho e alinhadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV. incentivar o desenvolvimento de profissionais com formação cidadã, humanista, crítica, ética e reflexiva;
- V. zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;
- VI. zelar pela proposição de projetos pedagógicos alinhados e consonantes com o Projeto Pedagógico Institucional.

Desde o início do curso existe o Núcleo Docente Estruturante (NDE). Atualmente, para atuação de agosto de 2018 até setembro de 2020, os seguintes professores fazem parte do NDE segundo portaria nº 4.617, de 08 de Novembro de 2018:

Quadro dos membros do NDE

Componentes	Titulação máxima	Carga horária	Tipo de vínculo
André Felipe de Albuquerque Fell	Doutor	40	DE
Bruno Tenório Ávila	Doutor	40	DE
Májory Karoline Fernandes	Doutor	40	DE
Nadi Helena Presser	Doutor	40	DE
Sílvio Luiz de Paula	Doutor	40	DE
Raimundo Nonato Macedo	Doutor	40	DE
Renato Fernandes Corrêa	Doutor	40	DE

# Anexos

## Anexo A - Tabela dos Dispositivos Legais e Normativos

	Dispositivo Legal e Normativo	Forma de Atendimento
01	<p><b>Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso Biblioteconomia</b> Resolução CNE/CES nº 19/2002 Resolução CNE/CES nº 1/2004 Resolução CNE/CES nº 4/2005</p> <p><b>Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso Administração</b> Resolução CNE/CES nº 146/2002 Resolução CNE/CES nº 134/2003 Resolução CNE/CES nº 23/2005 Resolução CNE/CES nº 1/2004 Resolução CNE/CES nº 4/2005</p>	<p>O MEC não instituiu Diretrizes Curriculares Nacionais específicas para os cursos de Gestão da Informação no Brasil. Entretanto, os objetivos do curso de Gestão da Informação da UFPE estão em sintonia com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Administração e Biblioteconomia. O curso de Biblioteconomia é estabelecido pelas diretrizes na Resolução CNE/CES nº 19/2002, e pelos Pareceres CNE/CES nº 492/2001 e nº 1.363/2001; já o curso de Administração tem suas diretrizes estabelecidas nos pareceres CNE/CES nº 146/2002, CNE/CES nº 134/2003, CNE/CES nº 23/2005, e nas resoluções CNE/CES nº 1/2004, CNE/CES nº 4/2005.</p>
02	<p><b>Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana:</b> Resolução CNE/CP N° 01/2004.</p>	<p>A Educação das Relações Étnico-raciais está contemplada na disciplina Ética e Direito da Informação.</p>
03	<p><b>Titulação do corpo docente:</b> Art. 66 da Lei N° 9.394/1996.</p>	<p>Todos os docentes atendem ao disposto na Lei nº 9.394 em seu art. 66, a saber: não há nenhum professor apenas com graduação. Do total de 28 docentes, 25 são doutores e 3 são mestres em processo de doutoramento.</p>
04	<p><b>Núcleo Docente Estruturante (NDE):</b> Resolução CONAES N° 01/2010; Resolução N° 01/2013 CCEPE.</p>	<p>Está contemplado no PPC no item 16.1 do PPC atendendo a Resolução CONAES N° 01/2010 e Resolução N° 01/2013 CCEPE/UFPE. A atual composição do NDE está descrita na Portaria nº 4.617, de 08 de Novembro de 2018.</p>
05	<p><b>Carga horária mínima, em horas:</b> Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Bacharelado, Presencial); Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial); Resolução CNE/CP N° 02/2015 (Licenciaturas); Resolução CNE/CP N° 01/2006 (Pedagogia).</p>	<p>Este item está contemplado no tópico 10.1 do PPC. O curso de Gestão da Informação possui uma carga horária total de 2.700h.</p>
06	<p><b>Tempo de integralização:</b> Resolução CNE/CES N° 02/2007 (Bacharelado, Presencial); Resolução CNE/CES N° 04/2009 (Área de Saúde, Bacharelado, Presencial); Resolução CNE/CP N° 02/2015 (Licenciaturas).</p>	<p>Este item está contemplado no tópico 10.1 do PPC. O tempo mínimo de integralização é de 8 semestres e máximo de 14 semestres.</p>
07	<p><b>Condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida:</b> Decreto N° 5.296/2004; Lei N° 13.146/2015</p>	<p>O prédio do Centro de Artes e Comunicação conta com rampas de acesso e uma plataforma elevatória. A UFPE conta ainda com o Núcleo de Acessibilidade (NACE/UFPE) que tem por finalidade apoiar e promover a acessibilidade aos estudantes e servidores com deficiência, mobilidade reduzida,</p>

		transtorno funcional específico da aprendizagem, transtorno global do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação.
08	<b>Disciplina obrigatória/eletiva de Libras:</b> Decreto N° 5.626/2005	A LE 716 - Introdução à Libras conta com um professor cedido pelo Departamento de Letras quando solicitado pelo curso de Gestão da Informação.
09	<b>Informações acadêmicas:</b> Portaria Normativa MEC N° 40/2007; Portaria Normativa MEC N° 23/2010.	As informações acadêmicas estão disponíveis pela plataforma de Gestão Acadêmica. O aluno acessa suas informações online considerando o sigilo destas informações.
10	<b>Políticas de educação ambiental:</b> Lei N° 9.795/1999; Decreto N° 4.281/2002.	As questões relacionadas as políticas de educação ambiental estão contempladas nas disciplinas Estratégia organizacional e Política de informação.
11	<b>Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica:</b> Resolução CNE/CEB N° 04/2010	Não se aplica
12	<b>Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos:</b> Parecer CNE/CP N° 08/2012; Resolução CNE/CP N° 01/2012.	A educação em direitos humanos está contemplada na disciplina Ética e Direito da Informação e na disciplina Política de Informação.
13	<b>Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista:</b> Lei N° 12.764/2012.	A UFPE conta com o Núcleo de Acessibilidade (NACE/UFPE) que tem por finalidade apoiar e promover a acessibilidade aos estudantes e servidores com deficiência, mobilidade reduzida, transtorno funcional específico da aprendizagem, transtorno global do desenvolvimento e/ou altas habilidades/superdotação.
14	<b>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena:</b> Resolução CNE N° 02/2015.	Não se aplica

## Anexo B - Aprovação do PPC Pelo Colegiado do curso



Universidade Federal de Pernambuco  
 Centro de Artes e Comunicação  
 Departamento de Ciência da Informação  
**Coordenação do Curso de Gestão da Informação**

Trecho de ata da 58ª reunião do Colegiado do curso de Gestão da Informação, realizada aos 15 (quinze) de outubro de 2019.

..... **04) Reforma integral do Projeto Pedagógico do curso de Gestão da Informação.** Após apreciação dos integrantes do Colegiado do resultado da reforma integral do curso de Gestão da Informação realizada pelos integrantes do Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso com ampla discussão na reunião, dentre os principais elementos alinhados pelo grupo têm-se: Carga horária total de 2.700 horas, sendo: 1.620h de obrigatórias, 600h de eletivas do perfil ou livre, 270h de ação de curricularização da extensão-ACEX, 210h de atividades complementares; duração do curso de 08 a 14 semestres; trabalho de conclusão do curso: monografia, projeto de intervenção, plano de negócios; estágio não obrigatório a partir do 1º período; adoção do ensino à distância no percentual de 20%; período do curso de 08 semestres até 14 semestres. E para constar, eu, Cláudio Martins da Silva, copiei do original. \_\_\_\_\_, Secretário do curso de Gestão da Informação, em 16 de outubro de 2019.

Visto:

Prof. Silvio Luiz de Paula  
 Coordenador do Curso  
 de Gestão da Informação  
 SIAPE: 2068614

## Anexo C - Aprovação do PPC pelo Pleno do Departamento



Universidade Federal de Pernambuco  
Centro de Artes e Comunicação  
**Departamento de Ciência da Informação**

Trecho de ata da 118ª Reunião Extraordinária do Pleno do Departamento de Ciência da Informação, realizada ao 1º (primeiro) dia do mês de novembro de 2019.

..... **Reforma do PPC de Gestão da Informação.** A professora *Anna Elizabeth Galvão Coutinho Correia* emitiu, para fins de apreciação pelo Pleno do Departamento de Ciência da Informação, o seguinte parecer a respeito da proposta de Reforma Integral do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Gestão da Informação: "*Trata da reforma integral do perfil 103.1 do Curso de Gestão da Informação. O Projeto Pedagógico consta das seguintes partes: Histórico, Justificativa para reformulação integral do PPC, Marco teórico, Objetivos do curso, Perfil profissional do egresso, Campo de atuação do profissional, Competências, atitudes e habilidades, Metodologia do curso, Sistemáticas de avaliação, Organização curricular do curso, Formas de Acesso ao Curso, Atividades Curriculares, Corpo docente, Suporte para funcionamento do curso, Apoio ao discente, Sistemática de concretização do Projeto Pedagógico. Apresentando-se bem estruturado, instruídos com os documentos necessários para em uma revisão integral. O documento assinala que a reforma integral se justifica devido a 'necessidade de atualizar dados, informações e revisões sobre concepções pedagógicas e de ordem teórico-metodológica do PPC'. Além de enfatizar que a reforma visa a 'formação de um perfil crítico com base nas principais correntes teóricas que constituem a Ciência da Informação e na concepção da apropriação do conhecimento não somente como uma atividade econômica, mas também como princípio emancipatório'. Desta forma, a reforma integral do perfil 103.1 do Curso de Gestão da Informação atender a todos os requisitos conforme análise prévia do SEAP e do Colegiado do Curso, e, portanto, sou de parecer favorável à sua aprovação*". Após análise, o Pleno aprovou o parecer por unanimidade. E para constar, eu, Paulo Roberto Santos Figueiredo, copiei do original. *Paulo R. S. Figueiredo*. Secretária do Departamento de Ciência da Informação, em 04 de novembro de 2019.

Visto:

Prof. Murilo Artur Araújo da Silveira  
Chefe do Departamento de  
Ciência da Informação  
SIAPE: 1673028

## Anexo D - Aprovação pela Câmara de Graduação do CAC



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO

**ATA DA 1ª. REUNIÃO (EXTRAORDINÁRIA) DA CÂMARA DE GRADUAÇÃO,  
REALIZADA NO DIA 21 DE NOVEMBRO DE 2019.**

Aos 21 (vinte e um) dias do mês de novembro de 2019, às 16h, nas dependências do Conselho Departamental do Centro de Artes e Comunicação, reuniu-se a Câmara de Graduação com a presença dos seguintes professores: Murilo Artur Araújo da Silveira (como Presidente), Ricardo Rios Barreto Filho, Cristina Corral Esteve, Ruskin Marinho de Freitas, Edilene Maria da Silva, Sílvio Luiz de Paula, Arnaldo José de Siqueira Júnior, Cláudio Marcelo Carneiro Leão Lacerda, Juan Pablo Martín Rodrigues, Thyana Farias Galvão, Catarina Amorim de Oliveira Andrade, Marianne Tezza Consentino, Cristina Corral Esteve, Shirley de Sousa Pereira, Luiz Kleber Lyra de Queiroz, Luciana Borre Nunes e Antonio José do Rego Barreto Filho. Iniciada a reunião, o Sr. Presidente apresentou a pauta única: **Apreciação da Reforma Integral do Projeto Pedagógico do Curso de Gestão da Informação**. Por solicitação do presidente, o professor *Ricardo Rios Barreto Júnior* emitiu, para fins de apreciação pela Câmara de Graduação do Centro de Artes e Comunicação, o seguinte parecer: *“O presente parecer versa sobre a proposta de Reforma Integral do Plano Pedagógico do Curso (PPC) da Graduação em Gestão da Informação da UFPE. O processo é acompanhado pelos extratos de ata do colegiado do curso e do pleno departamental, do Departamento de Ciência da Informação, os quais atestam a aprovação da proposta. Além disso, também segue no processo a proposta do novo PPC do referido curso, constando: Histórico, Justificativa para reformulação integral do PPC, Marco teórico, Objetivos do curso, Perfil profissional do egresso, Campo de atuação do profissional, Competências, atitudes e habilidades, Metodologia do curso, Sistemáticas de avaliação, Organização curricular do curso, Formas de Acesso ao Curso, Atividades Curriculares, Corpo docente, Suporte para funcionamento do curso, Apoio ao discente, Sistemática de concretização do Projeto Pedagógico. De forma clara e objetiva, a proposta de reforma se justifica pela relevante necessidade de atualizar dados e fundamentos teóricos e pedagógicos que embasam a atuação do curso para a formação de recursos humanos críticos, que compreendam a atuação na área como uma atividade emancipatória. Em função da importância da proposta, da adequação documental do processo e dos pareceres, tanto do Departamento de Ciências da Informação quanto do SEAP (CAC), sou de parecer FAVORÁVEL à proposta de reforma integral do curso de Gestão da Informação. Recife, 14 de novembro de 2019”*. Após análise, a Câmara aprovou o parecer. E nada mais havendo a tratar, foi encerrada a Reunião, sendo lavrada a ata, que vai assinada por mim, Otoniel Costa Neto, e pelos membros presentes. Secretaria da Câmara de Graduação do Centro de Artes e Comunicação da UFPE, em 21 de novembro de 2019.

*Otoniel Costa Neto*  
Otoniel Costa Neto  
Secretário Executivo  
SIAPE: 1903790  
DIRCAC-UFPE

*Murilo Artur Araújo da Silveira*  
Murilo Artur Araújo da Silveira  
Vice-Diretor CAC-UFPE  
SIAPE: 1673028

## Anexo E - Homologação do Conselho Departamental do CAC



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CENTRO DE ARTES E COMUNICAÇÃO

### AD REFERENDUM nº 074/2019

Dada a exiguidade do prazo para tramitação nas instâncias competentes da UFPE, aprovo *Ad Referendum* do Conselho Departamental deste Centro o parecer favorável da Conselheira Profa. Thyana Farias Galvão, Coordenadora da Licenciatura em Expressão Gráfica, a seguir transcrito, quanto à Reforma Curricular Integral do Curso de Graduação em Gestão da Informação: *"Ao Conselho Departamental do Centro de Artes e Comunicação da UFPE O presente Processo trata da Reforma Curricular Integral do Curso de Graduação em Gestão da Informação (Bacharelado) do CAC desta UFPE. Para esta reforma, a proposta do curso é a modificação do perfil atual, ajustando-se a legislação em vigor e propondo um acréscimo de 60 horas na carga horária atual do curso que é 2.640h. Assim, o perfil proposto contará com 2.700 horas, distribuídas em 8 semestres letivos, da seguinte forma: 1.620 horas em componentes curriculares obrigatórios, 600 horas de componentes eletivos livres, 210 horas em atividades complementares e 270 horas em atividades curriculares de extensão. O Setor de Estudos e Assessoria Pedagógica (SEAP/CAC) acompanhou todo o processo de reformulação integral do Projeto Pedagógico do Curso de Gestão da Informação que consta de: Histórico, Justificativa para reformulação integral do PPC, Marco teórico, Objetivos do curso, Perfil profissional do egresso, Campo de atuação do profissional, Competências, atitudes e habilidades, Metodologia do curso, Sistemáticas de avaliação, Organização curricular do curso, Formas de Acesso ao Curso, Atividades Curriculares, Corpo docente, Suporte para funcionamento do curso, Apoio ao discente e Sistemática de concretização do Projeto Pedagógico. O texto está claro e objetivo e a proposta de reforma se justifica pela relevante necessidade de atualizar dados e fundamentos teórico-pedagógicos que embasam a atuação do curso para a formação de recursos humanos críticos, que compreendam a atuação na área como uma atividade emancipatória. Além disso, a proposta atende a legislação vigente e propõe um currículo mais flexível. O processo está bem instruído e apresenta-se acompanhado pelos extratos de ata do colegiado do curso e do pleno departamental, do Departamento de Ciência da Informação, os quais atestam a aprovação da proposta. Do exposto, e, em função da importância da proposta, da adequação documental do processo e dos pareceres anexos ao processo, tanto do Departamento de Ciência da Informação quanto do SEAP (CAC), somos, SMJ, de parecer FAVORÁVEL à proposta de reforma integral do curso de Gestão da Informação por este Conselho Departamental. [...]".* Centro de Artes e Comunicação, 22 de novembro de 2019.

  
Walter Franklin M. Correia  
Diretor CAC - UFPE  
SIAPE 2647023

## Anexo F - Trecho de ata que conste os professores que fazem parte do Colegiado do Curso



Universidade Federal de Pernambuco  
Centro de Artes e Comunicação  
**Departamento de Ciência da Informação**

Trecho de ata da 247ª Reunião Ordinária do Pleno do Departamento de Ciência da Informação, realizada ao 1º (primeiro) dia do mês de outubro de 2019

..... **15) Colegiado Gestão da Informação.** O Pleno indicou e aprovou os seguintes nomes para composição do Colegiado do Curso de Graduação em Gestão da Informação, com vigência a partir de 02/10/2019: *André Felipe de Albuquerque Fell, Antonio de Souza Silva Júnior, Caio José dos Santos Souza, Célio Andrade de Santana Júnior, Celly de Brito Lima, Fabio Assis Pinho, Márcia Ivo Braz, Nadi Helena Presser, Raimundo Nonato Macedo dos Santos, Sandra de Albuquerque Siebra e Sílvio Luiz de Paula.* E para constar, eu, Paulo Roberto Santos Figueiredo, copieei do original. *Paulo R. S. Figueiredo*. Secretaria do Departamento de Ciência da Informação, em 03 de outubro de 2019.

Visto:

Prof. Murilo Artur Araújo da Silveira  
Chefe do Departamento de  
Ciência da Informação  
SIAPE: 1673028

**Anexo G - Portaria de Designação do Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
DEPARTAMENTO DE GESTÃO DE PESSOAS

PORTARIA N.º 4.617, de 08 de novembro de 2018.

DESIGNAÇÃO COLETIVA

**O REITOR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**, no uso das atribuições legais e estatutárias,

*RESOLVE:*

Designar os professores abaixo relacionados para recompor o Núcleo Docente Estruturante – NDE, do Curso de Gestão da Informação, do Centro de Artes e Comunicação, em atendimento à Resolução CONAES/MEC n.º. 01, de 17 de junho de 2010.

- André Felipe de Albuquerque Fell
- Bruno Tenório Ávila
- Mårjory Karoline Fernandes de Oliveira Miranda
- Nadi Helena Presser
- Raimundo Nonato Macedo dos Santos
- Renato Fernandes Corrêa
- Silvio Luiz de Paula

(Processo n.º. 23076.035818/2018-01)

  
ANÍSIO BRASILEIRO DE FRETTAS DOURADO  
Reitor  
Prof. Nicodemos Teles de Pórtas Filho  
Vice-Reitor Substituto

## Anexo H - Tabela de Equivalência

QUADRO DE EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR					
COMPONENTE CURRICULAR PERFIL: 103.1			COMPONENTE EQUIVALENTE PERFIL: 103.2		
Código	Nome	Ch	Código	Nome	Ch
CINF0025	Base de dados especializada	30	BI675	Banco de dados	60
CINF0024	Projeto de sistemas de informação	60	BI678	Modelagem de sistema de informação	60
CINF0030	Introdução aos recursos de programação e sistemas operacionais	60	BI679	Processamento da Informação	60
CINF0035	Formatos e protocolos de sistemas	60	BI677	Linguagens e protocolos de sistemas de informação	60
CINF0016	Metodologia do trabalho científico	30	BI667	Fundamentos do método de pesquisa	60
CINF0040	Análise de decisão	30	BI686	Processo decisório e negociação	60
CINF0018	Direito da informação	60	BI658	Ética e direito da informação	60
CINF0021	Fontes de informação	60	BI665	Fontes de informação I	60
CINF0017	Teoria Geral Da Informação	30	BI661	Fundamentos da Ciência da Informação	60
CINF0022	Fundamentos da Gestão do Conhecimento	30	BI684	Fundamentos da Gestão do Conhecimento	60
CINF0037	Gestão da qualidade total	60	BI663	Métodos de qualidade da informação	60
CINF0043	Preservação digital	60	BI671	Curadoria digital	60
CINF0039	Estudos métricos da informação	60	BI669	Métodos quantitativos	60
CINF0041	Estratégia das organizações	30	BI683	Estratégia das organizações	60
CINF0028	Indexação e Análise de Assunto	30	BI672	Indexação	60
CINF0052	Trabalho de Conclusão de Curso 1	90	BI668	Métodos de pesquisa	60
CINF0059	Trabalho de Conclusão de Curso 2	90	BI670	Trabalho de Conclusão de Curso	180
CINF0046	Estágio Supervisionado	60	BI688	Estágio Supervisionado	120
CINF0015	Recuperação da informação	60	BI680	Sistemas de recuperação de informação	60

## Anexo I - Regulamento de Atividades Complementares

### REGULAMENTO PARA APROVEITAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO PARA O PERFIL 103.2

#### CAPITULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Artigo 1º - O presente regulamento disciplina os processos de solicitação de aproveitamento das atividades complementares, em forma de creditação, no currículo dos alunos do curso de graduação em Gestão da Informação, de acordo com a resolução 12/2013 do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão (CCEPE), que trata dos procedimentos para creditação de atividades de pesquisa, extensão, monitoria e estágios não obrigatórios nos Cursos de Graduação da UFPE.

Artigo 2º - As Atividades Complementares visam estimular as práticas de estudos independentes, transversais, opcionais, interdisciplinares e de atualização profissional estabelecidas ao longo do Curso.

#### CAPITULO II DA CREDITAÇÃO

Artigo 3º - Serão creditadas no histórico escolar dos alunos da Graduação, como atividades complementares, as atividades de pesquisa, extensão, monitoria, estágios não obrigatórios, bem como, mediante comprovação, os casos especificados nos incisos a seguir:

- I. Participação em comissão coordenadora ou organizadora de eventos acadêmicos ou científicos, promovidos por IES ou Entidades científicas ou profissionais;
- II. Participação como ouvinte em cursos, congressos, encontros, seminários e assemelhados;
- III. Apresentação de trabalhos em cursos, congressos, encontros, seminários e assemelhados;
- IV. Publicações de resumos ou artigos completos em congressos, encontros, seminários e assemelhados;
- V. Atividades de representação discente junto aos órgãos da UFPE e outros, de interesse público, mediante comprovação de no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) de participação efetiva durante o seu período de realização;
- VI. Ficam excluídas as atividades de prestação de serviços que envolvam remuneração e outros.

§ 1º De acordo com a Resolução 12/2013 (CCEPE) as atividades acadêmicas (bolsistas e voluntários) a que se refere o *caput* deste artigo são: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), Programa de Educação Tutorial (PET), Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), Programa Institucional de Bolsa de Extensão (PIBEX), Ensino a Distância (EaD), Bolsa de Incentivo Acadêmico (BIA), Programa de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), Programa Integrado de Pesquisa, Ensino e Extensão (PIPEX), Empresas Júnior, entre outros Programas de desenvolvimento profissional com atividade na área de formação do estudante,

bem como demais bolsas acadêmicas desenvolvidas no âmbito da UFPE ou Agências de Fomento.

§ 2º Os estágios não obrigatórios a que se refere o caput deste artigo deverão ser realizados na área de formação do estudante e apenas serão contabilizados como atividades complementares quando atenderem aos requisitos previamente definidos pelos Colegiados de Curso.

### **CAPÍTULO III DOS PROCEDIMENTOS**

Artigo 4º - Os procedimentos para a creditação de atividades complementares de pesquisa, extensão, monitoria, estágios não obrigatórios, bem como de atividades acadêmicas no âmbito da UFPE, no histórico escolar do aluno de Graduação, observarão as etapas a seguir:

- I. O(s) professor(es) deverá(ão) cadastrar o projeto de pesquisa, extensão ou monitoria na instância competente (Pró-Reitoria de Pesquisa, Pró-Reitoria de Extensão ou Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos);
- II. O(s) aluno(s) deverá(ao) participar das atividades previstas no projeto, com acompanhamento sistemático do(s) professor(es);
- III. O(s) aluno(s) deverá(ão), ao término de sua participação na atividade até o último semestre letivo do curso, solicitar, mediante requerimento, a creditação no histórico escolar, dirigida a Coordenação do Curso, acompanhada de declaração/certificado de conclusão da atividade emitida pela Pró-Reitoria responsável pelo evento;
- IV. A Coordenação do Curso, após apreciação da solicitação, registrará no sistema de gestão acadêmica vigente, a creditação da atividade complementar, especificando a sua categoria.

Artigo 5º - Cada requerimento de creditação deverá ser acompanhado de documentos comprobatórios de carga horária mínima de 15 (quinze) horas de atividades complementares.

§1º A creditação da carga horária dar-se-á conforme exposto na declaração/certificado da atividade validada, não devendo ultrapassar a carga horária máxima, referente às atividades complementares, indicada no perfil do curso ao qual o estudante esteja vinculado.

§2º A carga horária de que trata o parágrafo anterior será contabilizada, no sistema de gestão acadêmica vigente, como "carga horária livre" (atividades complementares).

§3º Não será aceita declaração expedida e assinada pelo próprio aluno para nenhuma atividade complementar.

§4º Em caso de sobreposição de atividades para um mesmo evento, será considerada, além das observações nos incisos anteriores, a atividade de maior carga horária, não sendo possível o somatório de tarefas e atividades.

Artigo 6º - Em caso de dúvida quanto a creditação da atividade, o Coordenador do Curso encaminhará o caso ao Colegiado, que deverá decidir pela aceitação ou não da atividade complementar. Em seguida, o caso será reencaminhado ao Coordenador, responsável direto pelo registro no Sig@ do tipo de atividade complementar.

### **CAPÍTULO IV DO APROVEITAMENTO**

Artigo 7º - O aproveitamento da carga horária para integralização do curso dependerá da indicação de carga horária complementar máxima proposta no perfil do curso. Essa carga será contabilizada no Sig@ como "carga horária livre" (disciplinas eletivas e/ou optativas e/ou atividades complementares) no cálculo para integralização do curso.

§1º Só serão aproveitadas para fins de creditação as atividades realizadas no período em que o aluno possuir vínculo ativo com o curso que estiver matriculado. Atividades realizadas em semestres que o aluno tenha trancado ou desvinculado não serão creditadas.

## **CAPÍTULO V DA RESPONSABILIDADE DO ALUNO**

Artigo 8º - O aluno deve se dirigir ao Departamento Ciência da Informação e fazer o pedido formal (protocolar o pedido e endereça-lo ao Coordenador do Curso) de análise de suas atividades complementares, comprovadas por meio de cópias simples dos certificados (ou declarações) de acordo com as exigências de cada item das tabelas dispostas no artigo 11º deste Regulamento.

§1º No caso de evento em que o responsável é um docente da UFPE externo ao Departamento Ciência da Informação deve-se indicar também seu Departamento de origem.

Artigo 10º - No que tange às atividades classificadas como estágio não obrigatório, cabe ressaltar que, para ter seu plano de atividades aprovado pelo Coordenador do Curso, o aluno deverá preencher seguintes os requisitos citados no capítulo 5, artigo 10, da Resolução do CCEPE nº 20/2015:

- I. estiver regularmente matriculado;
- II. tiver integralizado, no curso ao qual estiver vinculado, o número mínimo de créditos em disciplinas obrigatórias determinado no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), que não poderá ser inferior a soma dos créditos das disciplinas obrigatórias do primeiro semestre do curso em que estiver matriculado;
- III. possuir, a partir do segundo semestre do curso, integralização igual ou superior a 50% (cinquenta por cento) do número de créditos previstos para os semestres anteriores;
- IV. não apresentar, no período letivo imediatamente anterior aquele em que solicitar a concessão ou renovação do estágio, reprovação por falta em mais de 25% das atividades de ensino em que esteve matriculado;
- V. tiver plano de atividades aprovado pela Coordenação de Estágio.

§2º No caso de estágio não obrigatório externo à UFPE o aluno precisa antes submeter o plano de atividades ao Coordenador do Curso e após a aprovação seguir os demais tramites legais.

§3º Os estágios devem seguir as diretrizes das resoluções vigentes da UFPE. Em todos os casos o estágio não obrigatório deverá ser supervisionado por profissional de nível superior conforme estabelece o Regulamento de Estágio do Departamento Ciência da Informação.

## **CAPÍTULO VI DA DISTRIBUIÇÃO DE CARGA HORÁRIA**

Artigo 11º - Para o curso de Gestão da Informação apresenta-se o barema de atividades que o Colegiado do Curso reconhece como válidas para fins de creditação, tendo como parâmetro o Projeto Pedagógico em vigor, acompanhadas de suas respectivas cargas horárias máximas:

Barema de Atividades Complementares de Gestão da Informação

<b>Atividades complementares</b>		<b>Carga Horária por semestre</b>
<b>PESQUISA</b>	Participação em projetos de pesquisa;	60
	Participação em projetos de iniciação científica (PIBIC, PIBITI, outros);	60

	Publicações de artigos completos e resumos publicados em eventos e revistas da área (15h por publicação);	30
	Apresentação de trabalho em eventos científicos;	15
<b>ENSINO</b>	Monitoria;	60
	Iniciação à docência;	60
	Disciplinas presenciais ou à distância optativas oferecidas pelo Curso de Gestão da Informação;	*
	Disciplinas presenciais ou à distância oferecidas em outros cursos da UFPE;	*
	Disciplinas presenciais ou à distância oferecidas por outras instituições de ensino conveniadas à UFPE;	*
	Participação, na condição de ouvinte, em Congressos, seminários, conferências e simpósios (até 15h por evento);	60
<b>EXTENSÃO</b>	Participação da equipe executora de projetos de extensão (programas, projetos, cursos, eventos);	60
	Concursos (03 primeiros lugares);	30
<b>OUTROS</b>	Estágio não obrigatório;	30
	Cumprir mandato estudantil em órgãos da UFPE: Centro Acadêmico, Conselhos UFPE, Diretório Central dos Estudantes, Representações do Curso de Gestão da Informação e da Empresa de Consultoria Junior.	30

#### **CAPÍTULO VIII DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS E FINAIS**

Artigo 12º - Os casos omissos e as interpretações deste regulamento devem ser resolvidos pelos Colegiados do Curso.

Artigo 13º - Quaisquer acréscimos, modificações e mudanças significativas deste instrumento regulador da dinâmica relacionada às atividades complementares devem ser aprovados pelo Colegiado do curso.

Artigo 14º - Este regulamento não se aplica aos alunos do Perfil 103.1, aplicando-se exclusivamente aos discentes do perfil seguinte.

## Anexo J - Regulamento dos Trabalhos de Conclusão de Curso

### **REGULAMENTO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO PARA O PERFIL 103.2**

#### **CAPÍTULO I**

##### **DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Artigo 1º - O presente regulamento disciplina o processo de elaboração, apresentação, julgamento e disseminação dos trabalhos obrigatórios de conclusão do curso de graduação em Gestão da Informação do Departamento de Ciência da Informação (DCI), incluindo a escolha do tema e a consequente orientação docente.

Artigo 2º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em uma atividade individual, fundamental e/ou aplicada, sendo orientado por docente do DCI, e apresentado sob a forma de Monografia, Projeto de Intervenção ou Plano de negócios, abrangendo temáticas que devem estar em consonância com os componentes curriculares do Curso e/ou dos grupos de pesquisa do DCI.

Artigo 3º - O TCC deve propiciar aos graduandos a ocasião de demonstrar o aprofundamento temático, o estímulo à produção científica, a busca, a consulta de bibliografia especializada, o aprimoramento da capacidade de interpretação, crítica e aplicação de conhecimentos adquiridos ao longo do Curso.

Artigo 4º. – Para fins de guarda e preservação da produção discente, os TCCs, devidamente aprovados, devem ser disponibilizados no Attena, o Repositório Institucional da UFPE, objetivando o depósito, o acesso - de acordo com a licença dada pelo aluno -, a disseminação e a transparência dos trabalhos concluídos.

#### **CAPÍTULO II**

##### **DAS COMPETÊNCIAS**

###### **Seção I**

###### **Do Coordenador de TCC**

Artigo 4º - O Coordenador de TCC é o docente designado pela Chefia do DCI para o respectivo curso, e tem como atribuições:

- I - receber a listagem de matrícula dos alunos na disciplina;
- II - manter atualizado o quadro de professores e respectivas áreas de atuação, segundo os componentes curriculares ministrados no Curso e/ou os grupos de pesquisa;
- III - informar os professores e os alunos sobre o cronograma de desenvolvimento da disciplina;
- IV - solicitar informações aos orientadores, quando necessário;

- V - solicitar ficha de inscrição de aluno e aprovação do orientador com as respectivas assinaturas (Anexo A);
- VI – identificar, por meio de ficha de inscrição (Anexo A), a demanda de orientações, cuidando para que seja até 5 (cinco) o número máximo de orientandos por professor;
- VII - dar conhecimento por escrito, aos alunos e aos professores, da relação de alunos com os respectivos orientadores;
- VIII - receber, 20 (vinte) dias úteis antes da apresentação, a autorização do orientador para a formação de banca preenchida conforme Anexo B, bem como a aprovação do trabalho final a ser entregue em três exemplares, para defesa;
- IX - organizar o quadro de bancas, o cronograma de apresentações, de acordo com o calendário fixado pela PROACAD;
- X - convocar e dirigir reuniões com os orientadores, com vistas à melhoria dos processos ligados à dinâmica do TCC;
- XI - providenciar o registro em Atas dos trabalhos das bancas examinadoras para posterior arquivamento na secretaria do curso;
- XII – orientar a entrega do TCC, em formato digital, para ser depositado no Attena Repositório Digital da UFPE, por meio de formulário digital (Anexo E), disponibilizado na página do DCI.

## **Seção II**

### **Do Orientador de TCC**

Artigo 5º - O Orientador de TCC é o docente integrante do quadro efetivo de pessoal do DCI.

Artigo 6º - Compete ao Orientador de TCC:

- I – aceitar até 5 (cinco) alunos por semestre para orientação;
- II - estabelecer cronograma de atendimento aos orientandos;
- III - ter ciência e aprovar o anteprojeto de TCC do orientando;
- IV - receber e aprovar ficha de inscrição do orientando (Anexo A), acompanhada de aprovação do anteprojeto do TCC, contendo cronograma de trabalho do aluno;
- V - acompanhar e avaliar o cumprimento das etapas do TCC, segundo cronograma estabelecido;
- VI - orientar o aluno quanto ao aprimoramento do objeto de estudo a ser pesquisado, ao referencial teórico, bem como à ampliação do conhecimento sobre as fontes de consulta e da bibliografia;
- VII - determinar a completa aplicação das normas da ABNT para a formatação do TCC;
- VIII - aprovar por escrito o documento final em até 20 (vinte) dias, antes da apresentação do orientando, conforme cronograma organizado pela Coordenação do TCC do respectivo curso;
- IX – solicitar transferência do aluno para outro orientador quando houver discordância de procedimentos de atividades e ideias;
- X - participar de reuniões convocadas pela Coordenação do TCC para análise e avaliação dos alunos;
- XI - sugerir à Coordenação do TCC instruções visando ao aprimoramento do processo de elaboração, apresentação, julgamento e depósito dos trabalhos dos alunos.
- XII - dar conhecimento por escrito e entregar os respectivos trabalhos aos membros das bancas examinadoras com no mínimo 10 (dez) dias úteis de antecedência de cada apresentação;

Parágrafo 1º - O professor pode se recusar a orientar TCCs, por um semestre, por razões pessoais ou profissionais, através de justificativa formal que deve ser entregue à Coordenação do TCC e à Chefia do DCI.

Parágrafo 2º - Caso o orientador não aprove a versão final do TCC, o aluno terá o prazo máximo de 10 (dez) dias para modificações e reapresentação ao orientador, atendendo ao cronograma definido pela PROACAD/UFPE no tocante ao prazo limite para lançamento de notas no sistema de Gestão Acadêmico.

Parágrafo 3º. – Após o atendimento às instruções do parágrafo anterior, o aluno torna-se apto a prosseguir com os procedimentos para depósito do seu TCC no Attena Repositório Digital da UFPE.

### **Seção III Dos Orientandos de TCC**

Artigo 7º - O Orientando de TCC é o discente vinculado a um dos Cursos de Graduação do DCI e deve ter cumprido os requisitos mínimos estabelecidos nos Projetos Pedagógicos de seus Cursos.

Artigo 8º - Compete ao Orientando:

- I - assistir às reuniões convocadas pela Coordenação do TCC e/ou pelo orientador;
- II - manter contatos com o orientador para discussão do trabalho em andamento;
- III - cumprir o cronograma e o calendário divulgado pela Coordenação do TCC para entrega e desenvolvimento das atividades de pesquisa;
- IV - elaborar a versão final do trabalho, obedecendo às normas da ABNT e às instruções deste regulamento;
- V - comparecer em dia, hora e local determinados pela Coordenação para apresentação da versão final de seu TCC perante banca examinadora;
- VI – cumprir com os procedimentos exigidos para o depósito do TCC no Repositório Institucional.

### **CAPÍTULO III DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Artigo 9 - A inscrição para elaboração e defesa do TCC fica condicionada aos seguintes requisitos:

- I – à matrícula no componente curricular disponível no Sistema de Gestão Acadêmico nos períodos determinados pela PROACAD para matrícula ou modificação de matrícula;
- II – ao preenchimento da ficha de inscrição (Anexo A) fornecida pela Coordenação do TCC na primeira reunião.

Artigo 10º - Os elementos que o TCC deve apresentar, obrigatoriamente, em relação à forma, são:

- I – capa e folha de rosto contendo informações do aluno e do Curso, além de título com palavras representativas do conteúdo do trabalho;
- II – ficha catalográfica de acordo com o Código de Catalogação Anglo-americano, 2ª edição (AACR2);
- III – sumário contendo disposição sequenciada dos capítulos e de outras partes constantes no trabalho.

IV – A folha de aprovação deve conter o nome do aluno, título do trabalho, nome da instituição e do curso e os nomes dos membros da banca e de suas respectivas instituições.

V - A versão final do TCC que será depositada no Attena Repositório Digital da UFPE não deve conter as assinaturas dos membros da banca.

Parágrafo 1º - A nota de apresentação do TCC na folha de rosto deve seguir a seguinte estrutura:

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de  
Gestão da Informação, como requisito  
parcial para obtenção do grau de  
Bacharel em \_\_\_\_\_.  
Orientador: Prof. \_\_\_\_\_.

Parágrafo 2º - A apresentação do sumário deve obedecer às regras estabelecidas na NBR 6027 da ABNT.

Artigo 11º - As listas de figuras, quadros, gráficos, siglas e abreviaturas, entre outras, devem constar no trabalho, desde que tais elementos façam parte do conteúdo.

Artigo 12º - A dedicatória, a epígrafe e os agradecimentos são itens opcionais, ficando a critério do aluno sua apresentação no trabalho.

Artigo 13º - Os anexos, apêndices, índices e glossários devem ser apresentados, quando necessários para melhor entendimento e completude das informações veiculadas no corpo do texto.

Artigo 14º - As citações realizadas no corpo do texto devem seguir as recomendações da NBR 10520 da ABNT.

Artigo 15º - As referências são itens obrigatórios do TCC e devem ser elaboradas conforme recomendações da NBR 6023 da ABNT.

Artigo 16º - Os quadros, tabelas e gráficos são itens opcionais e devem obedecer às recomendações da Norma de Apresentação Tabular do IBGE.

Artigo 17º - As notas de rodapé são itens opcionais e devem ser realizadas através de numeração sequenciada.

Artigo 18º - A paginação do TCC é obrigatória e deve ser apresentada em consonância com a NBR 6024 da ABNT.

Artigo 19º - A formatação do documento deve obedecer as seguintes determinações:

- I – Papel A4;
- II – Margens esquerda e superior: 3 cm;
- III – Margens direita e inferior: 2 cm;
- IV – Espaçamento entre linhas: simples;
- V – Tamanho da fonte: 12;
- VI - Extensão mínima: 30 laudas;

Artigo 20º - O TCC deve ser entregue em formato digital à Coordenação do TCC, acompanhado da Ficha de Aprovação do Orientador (Anexo B).

## **CAPÍTULO IV DA BANCA EXAMINADORA**

Artigo 21º - A Banca Examinadora é uma comissão de avaliação do TCC composta por 3 (três) membros habilitados para o exame, sendo obrigatória a participação do orientador e de, pelo menos, um docente do DCI.

Artigo 22º - A indicação da Banca Examinadora deve ser feita pelo orientador, junto à Coordenação do TCC, por meio da Ficha de Aprovação do Orientador (Anexo B).

Artigo 23º - A presidência da Banca Examinadora é de responsabilidade do orientador, além da deliberação de atribuições sobre o controle e a condução da apresentação do orientando e dos membros.

Artigo 24º - Os membros das Bancas Examinadora, a contar da data de sua designação e recebimento de um exemplar do TCC, terão o prazo mínimo de 10 (dez) dias para procederem à leitura e à análise do trabalho que irão julgar.

Parágrafo 1º – A responsabilidade do cumprimento do prazo fixado para leitura e análise do trabalho é do Orientador do TCC que deve entregar o exemplar em tempo hábil para os membros da Banca Examinadora.

Parágrafo 2º - Um membro da banca poderá participar da defesa de TCC por meio virtual, sob a condição de envio de parecer do trabalho em julgamento com antecedência de 24 horas.

## **CAPÍTULO V DA APRESENTAÇÃO**

Artigo 25º - A apresentação do TCC será de 15 (quinze) minutos para a Banca Examinadora e demais presentes na modalidade oral.

Parágrafo Único – O aluno poderá apresentar o TCC, utilizando recursos multimídia disponíveis do DCI, cujas reservas desses recursos devem ser solicitadas antecipadamente à Coordenação do TCC.

Artigo 26º - Após a apresentação do TCC, cada membro da banca terá 15 (quinze) minutos para expor suas considerações sobre o trabalho e fazer arguições para o orientando.

Artigo 27º - Após a apresentação e arguições, o orientador solicitará aos presentes que se retirem da sala, permanecendo no recinto somente os membros da banca, que atribuirão as notas e a média do aluno. Após a definição da média, será proferido oralmente o conceito e a nota será apresentada por escrito somente ao aluno.

Parágrafo Único – Os conceitos que serão apresentados oralmente pelos membros da Banca Examinadora são:

I – Aprovado;

- II – Aprovado com restrições;
- III – Reprovado.

## **CAPÍTULO VI DA AVALIAÇÃO**

Artigo 28º - A avaliação do TCC será efetuada pelos membros da Banca Examinadora, que atribuirão, individualmente, notas de 0 (zero) à 10 (dez), as quais serão registradas na Ata de defesa de trabalho de conclusão de curso (Anexo C), baseados nos seguintes critérios de avaliação:

I – Trabalho escrito:

- a) completude: o trabalho está completo em todas as suas etapas e os objetivos especificados foram atingidos;
- b) estrutura textual: a redação deve atender aos critérios de uma produção acadêmica, conteúdo circunscrito ao tema abordado, a análise apresentada na fundamentação teórica deve ser objetiva e coerente;
- c) normalização: atende ao padrão estipulado pela Associação Brasileira de Normas

II – Apresentação oral (exposição lógica no tempo estipulado, abordagem do tema, ideias críticas e resultado da arguição).

Artigo 29º - A média final do aluno resultará da média aritmética simples da soma das notas atribuídas pelos membros da banca.

Parágrafo Único: Será considerado aprovado o TCC que obtiver média igual ou maior a 7,0 (sete).

Artigo 30º - O TCC que for aprovado com restrições pela Banca Examinadora deve ser reformulado e entregue no prazo máximo de 15 (quinze) dias corridos, a contar da data de apresentação, respeitando a data limite estabelecida no calendário acadêmico para lançamento das notas no sistema de gestão acadêmica.

Artigo 31º - O registro da avaliação final da Banca Examinadora deve ser efetuado no Livro de Atas de Trabalho de Conclusão de Curso, contendo as devidas notas e assinaturas dos membros.

Artigo 32º - A entrega da versão final do TCC, após a defesa e aprovação, deve ser realizada pelo orientando em versão digital em formato PDF/A, no prazo máximo de 15 (quinze) dias, respeitando a data limite para finalização do semestre letivo, conforme calendário acadêmico da UFPE.

## **CAPÍTULO VII DO DEPÓSITO E DISSEMINAÇÃO**

Artigo 33º. – Todo trabalho de conclusão de curso de graduação (TCC) aprovado, produzido no Departamento de Ciência da Informação (DCI), será depositado pela secretaria do curso no Attena Repositório Institucional da UFPE.

Artigo 34º. – A disponibilização do TCC no Attena Repositório Digital da UFPE, em sua versão final, somente será feita mediante a autorização cedida pelo aluno, salvo os casos em que haja registro de patente, interesse de publicação ou comercial ou de outra ordem (ANEXO E).

Parágrafo Único - O aluno que não entregar o TCC ou não o apresentar sem motivo justificado, a critério da Coordenação e do Colegiado do Curso, será automaticamente reprovado, podendo apresentar novo trabalho, somente no semestre letivo seguinte.

## **CAPITULO VIII DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS E FINAIS**

Artigo 35º - Os casos omissos e as interpretações deste regulamento devem ser resolvidos pelo Colegiado do Curso de Gestão da Informação do DCI.

Artigo 36º - Quaisquer acréscimos, modificações e mudanças significativas deste instrumento regulador da dinâmica ligada ao TCC devem ser aprovados pelo Colegiado do curso.

Artigo 39º - Este regulamento não se aplica aos discente do perfil 103.1, aplicando exclusivamente aos discentes ingressantes no seguinte.

## TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

## ANEXO A

## 1. IDENTIFICAÇÃO

## 1.1 Aluno (a)

---

Tema/Assunto

---

Título do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso:

---

---

---

Modalidade

 Monografia Projeto de intervenção Plano de negócios

## 1.2 Orientador(a):

---

## 2. ACEITAÇÃO DE ORIENTAÇÃO

Aceitação e aprovação do anteprojeto:

 SIM NÃO REFAZER

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) Aluno (a) \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) Orientador(a) TCC \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) Coordenador(a) TCC \_\_\_\_\_

## TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

## ANEXO B

## 1. IDENTIFICAÇÃO 1.1 Aluno (a)

---

Título do Trabalho de Conclusão de Curso:

---

---

Modalidade

 Monografia Projeto de intervenção Plano de negócios

## 1.2 Orientador(a):

---

## 2. TRABALHO PARA DEFESA

TCC aprovado para a defesa:

 SIM NÃO

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Assinatura do(a) Orientador(a) do TCC \_\_\_\_\_

## 3. SUGESTÃO DE MEMBROS

---

---

**ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO****ANEXO C**

Aos \_\_\_\_\_ dias do mês de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, às \_\_\_\_\_h, na Sala de Aula do Departamento de Ciência da Informação, estiveram presentes os membros \_\_\_\_\_ (DCI/UFPE), como presidente, \_\_\_\_\_ (DCI/UFPE), e \_\_\_\_\_ (\_\_\_\_\_) para composição da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso do aluno \_\_\_\_\_, na modalidade \_\_\_\_\_, com o título: \_\_\_\_\_. Após a apresentação do trabalho pelo aluno, a Banca Examinadora considerou-o APROVADO, APROVADO COM RESTRIÇÕES, REPROVADO. E atribuiu as seguintes notas:

Prof.	Nota: _____
Prof.	Nota: _____
Prof.	Nota: _____

Nada mais havendo a tratar, a presente ata segue assinada pelos membros da banca e pelo aluno.

---

Prof. - Orientador  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. - Examinador 1  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. - Examinador 2  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Nome do aluno  
Universidade Federal de Pernambuco

**FOLHA DE APROVAÇÃO  
ANEXO D**

---

**Xxxxxxxxxx**

---

(Título do TCC)

**XXXXXXXXXXXXXXXX**

---

(Autor)

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à Banca Examinadora, apresentado no Curso de Gestão da Informação, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Pernambuco, na modalidade \_\_\_\_\_, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Gestão da Informação.

TCC aprovado em \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_.

Banca Examinadora:

---

Prof. - Orientador  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. - Examinador 1  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. - Examinador 2  
Universidade Federal de Pernambuco

**DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO EM BANCA EXAMINADORA DE  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Declaro, para fins de comprovação, que \_\_\_\_\_ participou da Banca Examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) aluno(a) \_\_\_\_\_, sob o título: \_\_\_\_\_ . A participação aconteceu no dia \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, às \_\_\_\_h, no Departamento de Ciência da Informação.

A composição da Banca Examinadora foi:

\_\_\_\_\_ **(Orientador)**  
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

\_\_\_\_\_ **- Examinador 1**  
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

\_\_\_\_\_ **- Examinadora 2**  
Universidade Federal de Pernambuco – DCI

Recife, \_\_\_\_ de \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Prof. \_\_\_\_\_  
Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC  
Universidade Federal de Pernambuco

## DECLARAÇÃO DE ORIENTAÇÃO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Declaro, para fins de comprovação, que \_\_\_\_\_ participou da Banca Examinadora, na condição de ORIENTADOR, do Trabalho de Conclusão de Curso do(a) aluno(a) \_\_\_\_\_, sob o título: \_\_\_\_\_.

A participação aconteceu no dia \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_, às \_\_\_\_h, no Departamento de Ciência da Informação.

A composição da Banca Examinadora foi:

\_\_\_\_\_ **(Orientador)**  
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

\_\_\_\_\_ **- Examinador 1**  
Universidade Federal de Pernambuco - DCI

\_\_\_\_\_ **- Examinadora 2**  
Universidade Federal de Pernambuco – DCI

\_\_\_\_\_ **- Examinador 3**  
Universidade Federal de Pernambuco – DCI

Recife, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

\_\_\_\_\_  
Prof. \_\_\_\_\_  
Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC  
Universidade Federal de Pernambuco

## **Anexo K - Regulamento dos Estágios**

### **REGULAMENTO DOS ESTÁGIOS DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO PARA O PERFIL 103.2**

#### **CAPITULO I DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

Art. 1º - Este regulamento fixa as normas para o estágio do Curso de Gestão da Informação do Departamento de Ciência da Informação, de acordo com as disposições da legislação federal e dos órgãos deliberativos e executivos da UFPE, especialmente a Resolução 20/2015 e o Projeto Pedagógico vigente dos referidos cursos.

#### **CAPITULO II DAS FINALIDADES**

Art. 2º - O estágio é o período de exercício pré-profissional, do Curso de Gestão da Informação, em que o aluno permanece em contato direto com o ambiente de trabalho, desenvolvendo atividades profissionalizantes, programadas ou projetadas, avaliáveis, com duração limitada e orientação docente.

Art. 3º - São finalidades do estágio:

- I - Proporcionar ao aluno destes cursos aprendizagem teórico-prática, visando seu processo de formação profissional;
- II - Possibilitar ao aluno a imersão em unidades de informação, dispositivos culturais e organizações para compreensão, análise e intervenção da realidade profissional, no âmbito de sua formação;
- III - Complementar a formação acadêmica;
- IV - Desenvolver atividades rotineiras realizadas em unidades de informação, dispositivos culturais e organizações;

#### **CAPITULO III DOS CAMPOS DE ESTÁGIO E ÁREAS**

Art. 4º - Constituem campos de estágio as instituições de direito público e privado, a comunidade em geral e a própria Universidade.

Art. 5º - Para o curso de Gestão da Informação constituem áreas de estágio as organizações que atuam em ambientes de qualquer porte, de qualquer natureza e de qualquer segmento econômico, desde que permitam ao aluno acompanhar o trabalho na sua área de formação, especificamente nos processos de produção, armazenamento, recuperação, utilização e descarte de informações.

Parágrafo 1º - Os campos de estágio deverão oferecer condições para: I - Planejamento e execução conjuntas das atividades de estágio; II - Aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos do campo específico de formação, a saber: geração, análise, controle, acesso e utilização da informação; consultoria e prestação de serviços de informação; gerenciamento de unidades de informação; gestão de recursos de informação de diversas naturezas; tecnologias para o incremento do uso eficiente da informação; III - Vivência efetiva de situações reais de vida e trabalho no campo profissional; IV – Avaliação e autoavaliação.

Art. 6º - Os alunos poderão realizar estágio obrigatório na modalidade funcionário estudante, nas organizações aonde atuam como funcionários, não sendo necessário a celebração de convênio para este fim.

Parágrafo 1º - O estágio obrigatório na modalidade funcionário estudante é aquele em que um funcionário do quadro de pessoal da CONCEDENTE, realiza seu estágio com orientação e acompanhamento da UFPE.

## **CAPÍTULO IV DA COORDENAÇÃO DOS ESTÁGIOS**

Art. 7º - A Coordenação de Estágios do Curso de Gestão da Informação é a unidade de coordenação, articulação e administração dos estágios.

Art. 8º - A Coordenação será exercida por um professor indicado pelo chefe do Departamento de Ciência da Informação, dentre seus membros, e homologados pelo Pleno Departamental.

Parágrafo 1º - O Coordenador de Estágios exercerá a função por um período de 02 (dois) anos, conforme artigo 13 da resolução 20/2015.

Parágrafo 2º - Ao Coordenador de Estágios será atribuída carga horária semanal de 04 (quatro) horas.

### **Seção I Do Coordenador de Estágio**

Art. 9º - Compete ao Coordenador de Estágios:

- I - Executar a política de estágios da UFPE de acordo com os objetivos do Curso de Gestão da Informação;
  - II - Em conjunto com os professores-supervisores, propor políticas, elaborar normas, supervisionar, orientar e analisar as atividades do estágio;
  - III – Identificar vagas para os estágios;
  - IV - identificar as oportunidades de estágio;
  - V – firmar termos de compromisso de estágio obrigatório e zelar pelo cumprimento dos mesmos;
  - VI - Enviar à Coordenação de Apoio Acadêmico da PROACAD as propostas, quando necessário, de novas instituições para celebração de convênio, para abertura, manutenção ou alteração de estágios;
  - VII - Propor alterações no regulamento de estágios do Curso de Gestão da Informação, submetendo a aprovação conjunta do Colegiado de Curso Gestão da Informação, e do Pleno Departamental;
  - VIII - Solicitar a indicação pela Chefia do Departamento de Ciência da Informação, de professores-supervisores do estágio, para aprovação no Pleno Departamental;
  - IX - Analisar e conferir a documentação e o cumprimento do estabelecido na Resolução 20/2015;
  - X - Manter cadastro atualizado sobre os campos de estágio para atender a demanda e oferta desses estágios;
  - XI - Manter sob seu controle a documentação pertencente às atividades da Coordenação de estágio;
  - XII - Encaminhar à Coordenação Geral de Estágios, até o dia 20 de cada mês, a relação dos alunos que deverão ser incluídos no seguro da UFPE, seguindo o modelo da planilha de controle de estagiários constante na página eletrônica da PROACAD;
  - XIII - Exercer outras atividades relativas ao estágio atribuídas pelo Chefe, pelo Pleno Departamental e pelos Colegiados dos Curso de Gestão da Informação.
- Parágrafo Único - Em caso de impedimento ou ausência do Coordenador de Estágios, responderá pela Coordenação o Coordenador do Curso.

### **Seção II Do professor - orientador**

Art. 10º - Compete ao professor de estágio obrigatório:

- I - Supervisionar o estágio obrigatório;
- II - Acompanhar as atividades dos estágios;
- III - Aprovar os planos e programas, a serem executados junto às entidades que servirão de campo de estágio;
- IV - Orientar, supervisionar e avaliar a execução do plano de estágio e o desempenho do estagiário;
- V - Participar das reuniões de estágio;
- VI - Acompanhar, orientar e avaliar o relatório final dos alunos;

VII - Visitar, conforme cronograma estabelecido entre as partes envolvidas, o local de estágio, ouvindo os supervisores técnicos que orientam as atividades, e os estagiários na execução dos seus planos de trabalho;

VIII - Encaminhar à Coordenação de Estágios os relatórios dos seus estagiários, bem como sua avaliação e a dos supervisores técnicos.

Parágrafo Único - Cada professor- orientador terá como limite máximo a supervisão de 15 (quinze) alunos, por semestre.

## **CAPITULO V DOS ESTÁGIOS**

### **Seção I Do estágio supervisionado**

Art. 11º - Para o curso Gestão da Informação o estágio supervisionado será realizado por meio de matrícula no SIG@ pelo aluno no componente curricular Estágio Supervisionado, com carga horária de 120 horas creditadas no sistema de gestão acadêmica.

Parágrafo 1º - Para o curso Gestão da Informação as atividades constantes no plano de estágio supervisionado serão realizadas em uma organização, sob a orientação e supervisão de um funcionário da mesma com nível superior, e de um professor de estágio lotado no Departamento de Ciência da Informação.

Parágrafo 2º - Para o curso Gestão da Informação a matrícula no componente curricular Estágio Supervisionado será permitida aos estudantes que tenham cursado 50% da carga horária total do curso dos componentes obrigatórios.

### **Seção II Do estágio não-obrigatório**

Art. 12º Para o curso Gestão da Informação o estágio não-obrigatório se constitui em atividade de formação acadêmica, realizado a critério do discente, desde que atenda as seguintes condições:

I – Para os alunos ingressantes (calouros), estar regularmente matriculado em todos os componentes obrigatórios do 1º período do Curso de Gestão da Informação;

II – Para os alunos veteranos, ter cursado todos os componentes obrigatórios do 1º período do Curso de Gestão da informação;

III – Apresentar todos os requisitos estabelecidos pela UFPE.

Parágrafo 1º - O responsável pela aprovação do plano de estágio, como também pela assinatura do termo de compromisso de estágio não-obrigatório, é a coordenação do Curso de Gestão da Informação.

Art. 13 - A jornada diária das atividades de estágio não-obrigatório a ser cumprida pelo estagiário, não poderá ultrapassar seis horas diárias para os alunos do curso de Gestão da informação.

Art. 14 - Será informado à entidade contratante o cancelamento do Termo de Compromisso do estágio não-obrigatório dos alunos do curso de Gestão da Informação que se enquadrem nos seguintes casos:

I - Efetuarem trancamento do semestre no Sistema de Gestão Acadêmica;

II – Efetuarem matrícula-vínculo no Sistema de Gestão Acadêmica;

## **CAPÍTULO VI DAS AVALIAÇÕES**

Art. 15º - A avaliação do estágio Supervisionado será realizada pelo professor-orientador, na qualidade de professor do componente curricular Estágio Supervisionado e pelos supervisores técnicos que orientam nos locais de estágio.

Parágrafo Único - Além do acompanhamento do professor orientador e do supervisor, serão considerados os seguintes aspectos:

I - Participação do aluno (interesse, seriedade, pontualidade e assiduidade);

II – Habilidades e competências do aluno (fundamentação teórico-prática consistente, capacidade para resolução de problemas, criatividade, entre outros);

III – Relações do aluno com as pessoas e a unidade de estágio (respeito, confiança, solidariedade, trabalho participativo, entre outros);

IV - Outros aspectos que se julgarem necessários.

## **CAPÍTULO VII DO ESTAGIÁRIO**

Art. 16º - O estagiário deverá desenvolver seu estágio obrigatório e/ou não-obrigatório, com senso crítico fundamentado em conceitos teóricos próprios da área correspondente ao projeto em que está atuando.

Art. 17º - Compete ao estagiário:

I - Obedecer a legislação de estágio vigente;

II - Escolher, seu campo de estágio, dentre aqueles credenciados pela Coordenação de Apoio Acadêmico da PROACAD com o auxílio do Coordenador de Estágios e do professor-supervisor, no caso do estágio obrigatório;

III - Assinar o Termo de Compromisso, em conjunto com o Coordenador do Curso, no caso de estágio não obrigatório, e com o coordenador de estágio, no caso de estágio supervisionado, e a entidade onde irá desenvolver o estágio;

IV - Elaborar e cumprir o Plano de Estágio, aprovado pelo professor-supervisor e supervisor técnico;

V - Aceitar e respeitar as normas do campo de estágio onde estiver atuando;

VI - Comparecer ao local de estágio, pontualmente, nos dias e horas estipulados no Plano de Estágio;

VII - Cumprir as cláusulas constantes no Termo de Compromisso;

VIII - Elaborar textualmente e apresentar para as partes envolvidas, os relatórios parcial e final;

IX - Manter em todas as atividades desenvolvidas, durante o estágio, uma atitude ética em consonância com os valores da sociedade brasileira.

## **CAPITULO VIII DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS E FINAIS**

Art. 18º - Durante o período de estágio curricular obrigatório e não-obrigatório, o estagiário, ficará coberto, obrigatoriamente, por apólice de seguro, contra risco de acidentes pessoais, a ser paga pela UFPE ou pela instituição concedente, respectivamente, , conforme cláusula do Termo de Compromisso.

Art. 19º - Nos casos em que o estudante estiver matriculado na disciplina de Estágio, mas não conseguir integralizar sua carga horária e finalizá-lo no semestre de vínculo, será permitida a renovação da referida disciplina, através do Sistema de Gestão Acadêmica, uma única vez, e no semestre imediatamente subsequente conforme Art. 23 da Resolução 09/2018 (CCEPE).

Art. 20º - A supervisão ou orientação das atividades de estágio será computada na carga horária dos docentes responsáveis, observado o limite fixado na regulamentação específica conforme Art. 20 da Resolução 09/2018 (CCEPE).

Parágrafo Único - Nos casos de estágio em unidades da UFPE, o supervisor e o orientador do estagiário devem ser pessoas distintas conforme paragrafo único da Resolução 09/2018 (CCEPE).

Art. 21º - Os casos omissos serão resolvidos pelo Coordenador de Estágios, submetido a apreciação dos Colegiados do Curso de Gestão da Informação.

Art. 22º - Este regulamento não se aplica aos discente do perfil 103.1, aplicando exclusivamente aos discentes ingressantes no seguinte.

## Anexo L - Regulamento de Ações Curriculares de Extensão

### REGULAMENTO PARA AÇÕES CURRICULARES DE EXTENSÃO (ACEX) DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO

#### Capítulo I Das disposições preliminares

**Art. 1º.** Este regulamento fixa as normas para a inserção e o registro das Ações Curriculares de Extensão (ACEX) como carga horária do Curso de Bacharelado em Gestão da Informação, de acordo com as disposições da legislação federal e dos órgãos deliberativos e executivos da UFPE, especialmente a Resolução CCEPE 09/2017.

**Art. 2º.** A Extensão Universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que integra a formação acadêmica, profissional e cidadã do discente e promove a relação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade.

**Art. 3º.** Ações Curriculares de Extensão constituem no mínimo 10% da carga horária total de integralização do Curso de Graduação em Gestão da Informação em forma de Programas e/ou Projetos, atendendo ao Plano Nacional de Educação 2014-2024 (Lei 13.004/2014, estratégia 12.7, meta 12).

**§ 1º.** Entende-se por Programa, considerando o que estabelece a Resolução CCEPE 09/2017, um “conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, de caráter orgânico-institucional, de atuação preferencialmente interdisciplinar, integrado a atividades de pesquisa e de ensino, com clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo”.

**§ 2º.** Entende-se por Projeto, considerando o que define a Resolução CCEPE 09/2017, “o conjunto de ações processuais e contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado para sua execução, podendo ser vinculado, ou não, a um Programa”.

**Art. 4º** As demais modalidades de ações de extensão, como cursos e eventos, vinculadas a programas e/ou projetos devidamente registrados no sistema vigente, só serão consideradas como Ação Curricular de Extensão, quando houver a participação do discente na organização e/ou execução destes.

#### Capítulo II Das Finalidades

**Art. 5º.** São finalidades da Extensão Universitária:

- I. Exercitar o diálogo transformador entre a Universidade e os demais setores da sociedade, por meio de ações de caráter educativo, social, artístico, cultural, científico ou tecnológico;

- II. Desenvolver ações interdisciplinares, integrantes do processo de formação e promotoras de uma relação transformadora entre a Universidade e outros setores da Sociedade;
- III. Ratificar o princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, fortalecendo os processos formativos voltados para o desenvolvimento da capacidade crítico-reflexiva, artística, cultural, científica, profissional e ético-política do discente.

### **Capítulo III Das Competências**

#### **Seção I Do Curso**

**Art. 6º** - Compete ao Curso de Graduação em Gestão da Informação oferecer no horário de oferta do curso (noturno) Programas e/ou Projetos em carga-horária suficiente para o discente integralizar a ACEx no próprio curso.

#### **Seção II Do Coordenador de Curso**

**Art. 7º.** Compete ao Coordenador de Curso a aprovação dos discentes no componente curricular ACEx que poderá ser realizada no curso de origem e/ou em qualquer um dos Centros Acadêmicos da UFPE.

#### **Seção III Do Coordenador Setorial de Extensão / Representante Setorial de Extensão**

**Art. 8º.** Cabe ao Coordenador Setorial de Extensão e ao Representante Setorial de Extensão informar aos Cursos de Graduação quais os Programas e/ou Projetos de Extensão disponíveis no semestre letivo e a quantidade de vagas em cada Programa/Projeto.

#### **Seção IV Do Coordenador de Programa ou de Projeto de Extensão**

**Art. 9º.** O Coordenador de Programa ou de Projeto de Extensão vinculado como Ação Curricular de Extensão será responsável pelo planejamento; registro do Programa ou do Projeto na plataforma vigente; submissão do Programa ou do Projeto ao Pleno Departamental para aprovação; e validação da participação dos discentes inscritos na ACEx.

**Art. 10º.** O Coordenador de Programa ou de Projetos deverá:

- I. Ser professor do quadro efetivo de qualquer Departamento/Núcleo da UFPE, mesmo que esteja em Estágio Probatório, não podendo ser um professor substituto;
- II. Ser técnico de Nível Superior;
- III. Ter disponibilidade para cumprir todas as etapas previstas para o Programa ou Projeto.

**Art. 11º.** Compete ao Coordenador de Programa ou de Projeto:

- I. Definir critérios e condições de participação do discente na ACEx (vagas, cursos, parcerias, período, dentre outros);
- II. Elaborar o Plano de Trabalho a ser desenvolvido no âmbito da ACEx, com cronograma detalhado;
- III. Estabelecer a sistemática de orientação, acompanhamento e avaliação dos discentes participantes da ACEx;
- IV. Elaborar o relatório da ACEx, submetê-lo à aprovação do Pleno do Departamento para análise e aprovação da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura;

#### **Seção V Do Discente Extensionista**

**Art. 12º.** O Discente Extensionista é o estudante regularmente matriculado no Curso de Graduação em Gestão da Informação que participa de uma ACEx.

**Art. 13º.** Compete ao Discente Extensionista:

- I. Participar da ACEx de seu interesse, realizada no curso de origem e/ou em qualquer um dos Centros Acadêmicos da UFPE;
- II. Participar e cumprir as atividades definidas no Plano de Trabalho da ACEx;
- III. Realizar a matrícula no componente curricular Ação Curricular de Extensão quando obtiver os certificados necessários para aprovação;

**Art. 14º.** O Discente Extensionista poderá se integrar a uma ACEx em qualquer período letivo do Curso, e em qualquer momento do período letivo, desde que de acordo com a Coordenação da ACEx e com um Plano de Trabalho consequente.

**Art. 15º.** Será assegurado o direito de aproveitamento total da carga horária da ACEx ao Discente Extensionista que tiver concluído as ações em conformidade com o seu Plano de Trabalho.

**Parágrafo-Único.** O Discente Extensionista poderá realizar toda carga-horária para aproveitamento da ACEx em um único projeto ou programa, desde que este programa/projeto contenha carga-horária suficiente para sua integralização.

#### **Capítulo IV Das disposições transitórias e finais**

**Art. 16º.** Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento serão resolvidos pelo Colegiado do Curso.

**Art. 17º.** Quaisquer acréscimos e/ou modificações neste instrumento regulador devem ser aprovados pelo Colegiado do Curso, sob consulta prévia ao Núcleo Docente Estruturante, e pelo Pleno do Departamento de Ciência da Informação e posteriormente apresentado à Pró-Reitoria para Assuntos Acadêmicos.

**Art. 18º.** Este Regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação.

## Anexo M - Formulário Avaliação da Coordenação pelo Discente

### PESQUISA DE SATISFAÇÃO DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO

Prezado aluno,  
Contribua para a melhoria dos nossos processos, registrando sua opinião em relação a satisfação dos serviços recebidos.

#### Em relação à Coordenação



Nível de satisfação geral em relação à coordenação					
Atendimento e resolução às demandas apresentadas					

#### Em relação à Secretaria

Horário de atendimento da secretaria					
Cortesia e presteza no atendimento					
Nível de satisfação com os serviços prestados					

#### Em relação aos Coordenadores

Horário de atendimento dos Coordenadores					
Acesso aos Coordenadores					
Manutenção de bom relacionamento e de interação efetiva com os alunos					

Espaço destinado para sugestões, críticas e/ou comentários:

## Anexo N - Formulário de acompanhamento de egresso

### QUESTIONÁRIO

#### Sociodemografia

- 1) Nome completo:
- 2) Três primeiros dígitos do CPF:
- 3) Gênero: (1) Masculino. (0) Feminino.
- 4) Data de nascimento: DD/MM/AAAA
- 5) E-mail principal:
- 6) Em que faixa se enquadra a sua renda individual mensal
  - (A) Sem rendimento
  - (B) Até dois salários mínimos (até R\$ 1.996,00)
  - (C) Entre três e seis salários mínimos (Entre R\$ 1.996,01 e R\$ 5.998,00)
  - (D) Entre sete e nove salários mínimos (entre R\$ 5.998,01 e R\$ 8.982,00)
  - (E) 10 salários mínimos ou mais (igual ou superior a R\$ 9.980,00)

#### Vida Acadêmica

- 7) Após a conclusão do curso de Gestão da Informação, você cursou/está cursando algum outro curso superior ?
  - (1) Não
  - (2) Sim. Qual: \_\_\_\_\_
- 8) Após a conclusão do curso, realizou alguma pós-graduação?
  - (A) Não
  - (B) Especialização/MBA
  - (C) Mestrado
  - (D) Doutorado/Pós-doutorado
- 9) Ao longo do curso, você participou de atividades de:

A) Monitoria	(1) Sim	(0) Não
B) Iniciação Científica	(1) Sim	(0) Não
C) Estágio não obrigatório	(1) Sim	(0) Não
D) Diretório Acadêmico	(1) Sim	(0) Não
E) Empresa Júnior	(1) Sim	(0) Não
F) Projeto de Pesquisa	(1) Sim	(0) Não
G) Projeto de Extensão	(1) Sim	(0) Não

#### Vida profissional

- 10) Após a formatura, ou mesmo durante a formação, você buscou colocação profissional no mercado de trabalho como Gestor de Informação?
  - (A) Sim
  - (B) Não
- 11) Depois que se formou, você:
  - (A) Não procurou emprego
  - (B) Não procurou emprego, pois já estava trabalhando

- (C) Estava desempregado, procurou emprego e não conseguiu
- (D) Estava desempregado, procurou emprego e conseguiu
- (E) Estava empregado e procurou mudar de emprego

**12)** Sobre a sua ocupação, defina sua situação atual:

- (A) Apenas Estudante
- (B) Emprego público
- (C) Emprego privado
- (D) Empresa própria
- (E) Autônomo
- (F) Não exerço atividade profissional

**13)** Como você obteve seu emprego?

- (A) Não exerço atividade profissional no momento
- (B) Por concurso público
- (C) Por efetivação de estágio
- (D) Por seleção de currículo
- (E) Por indicação direta de pessoas

**14)** Em quanto tempo, após a colação de grau, foi iniciada a sua atividade profissional?

- (A) Não exerço atividade profissional no momento
- (B) Menos de 1 ano
- (C) De 01 a 02 anos
- (D) De 02 a 03 anos
- (E) Mais de 3 anos
- (F) Já exercia atividade profissional antes da colação de grau.

**15)** A sua atividade profissional corresponde a área de graduação?

- (A) Não exerço atividade profissional no momento
- (B) Sim, trabalho diretamente com gestão da informação
- (C) Sim, trabalho indiretamente com gestão da informação
- (D) Não, trabalho em outra área profissional por escolha pessoal
- (E) Não, trabalho em outra área por falta de oportunidade no mercado

**16)** Em que organização você trabalha: \_\_\_\_\_

**17)** Qual o cargo que você ocupa: \_\_\_\_\_

**18)** Qual o nível do cargo?

- (A) Não exerço atividade profissional no momento
- (B) Auxiliar
- (C) Assistente
- (D) Analista
- (E) Coordenação
- (F) Gerencial
- (G) Direção

**19)** Qual o tipo de atividade principal exercida no seu trabalho atual?

- (A) Não exerço atividade profissional no momento
- (B) Atividade Técnica
- (C) Atividade Administrativa
- (D) Atividade Gerencial
- (E) Atividade Comercial

**20)** Qual o porte da organização que você trabalha?

- (A) Não exerço atividade profissional no momento
- (B) Micro (até 09 empregados)
- (C) Pequena (de 09 até 49 empregados)
- (D) Média (de 50 até 99 empregados)
- (E) Grande (100 ou mais empregados)
- (F) Administração pública
- (G) Empresa individual (autônomo ou profissional liberal)

**21)** Você estava preparado para o mercado de trabalho quando se formou ?

- (A) Totalmente despreparado
- (B) Pouco despreparado
- (C) Preparado
- (D) Muito preparado
- (E) Totalmente preparado

**22)** Como você considera o nível de exigência no mercado atual em relação a sua formação?

- (A) A exigência do mercado é MUITO INFERIOR à recebida no curso
- (B) A exigência do mercado é INFERIOR à recebida no curso
- (C) A exigência do mercado é COMPATÍVEL à recebida no curso
- (D) A exigência do mercado é SUPERIOR à recebida no curso
- (E) A exigência do mercado é MUITO SUPERIOR à recebida no curso

**23)** Qual o seu sentimento em relação as perspectivas profissionais para os profissionais da Gestão da informação?

- (A) Desanimadoras
- (B) Razoáveis
- (C) Animadoras

#### Sobre o curso

**24)** Qual o seu nível de satisfação em relação:



	1	2	3	4	5
<b>25)</b> Ao curso de Gestão da Informação?					
<b>26)</b> Ao grau de relevância dos conteúdos ministrados durante a graduação para a atuação profissional?					
<b>27)</b> Matriz do curso					
<b>28)</b> Docentes do curso					
<b>29)</b> Atividades práticas					
<b>30)</b> Oportunidades de mercado de trabalho					
<b>31)</b> Atualização de acordo com o mercado de trabalho					
<b>32)</b> Dos cursos, palestras, fóruns e feiras oferecidos pela UFPE no atendimento às demandas requeridas pelo mercado profissional					

**33)** Com base em sua experiência como egresso, indique 3 (TRÊS) aspectos em que o curso deveria priorizar melhorias para qualificar melhor o formando para atuar no mercado de trabalho:

- (A) Grade Curricular
- (B) Estágio Supervisionado
- (C) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
- (D) Metodologias de Ensino
- (E) Sistema de Avaliação
- (F) Qualificação dos Professores

- (G) Trabalho Interdisciplinar
- (H) Infraestrutura física
- (I) Visitas Técnicas
- (J) Atividades Práticas
- (K) Conteúdos teóricos de matérias básicas
- (L) Conteúdos teóricos de matérias profissionalizantes
- (M) Articulação entre a teoria e a prática
- (N) Maior interação com os outros cursos e centros da UFPE
- (O) Outros. Quais: \_\_\_\_\_

**34)** Como você avalia a infraestrutura da UFPE em relação a:



	1	2	3	4	5
Biblioteca					
Laboratório (aulas práticas)					
Salas de aula					
Laboratório de informática					
Auditórios					

**35)** Comente os pontos de melhoria e negativos que você considera relevante e deseja se manifestar:

**36)** Comente os pontos positivos que você considera relevante e deseja se manifestar:

**37)** Como você tomou conhecimento desta pesquisa?

- (A) Facebook GI
- (B) E-mail
- (C) Telefonema
- (D) Outros

## Anexo O - Programas dos Componentes Curriculares



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI658	Ética e Direito da Informação	60	0	04	60	4º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Ética empresarial. Informação como Direito Humano. Cultura da Informação. Liberdade de informação. Ética da Informação. Legislações relacionadas à informação. Relações étnico raciais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Por que a investigação ética (ética x moral)? / As teorias éticas, a legitimação ética e os dilemas éticos. / A dupla moral brasileira / Declaração dos direitos humanos e relações étnico raciais / Liberdade de comunicação, expressão e informação / Controle social de mídia / Lei de Acesso à informação. / Portais de transparência / Ética da informação

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KOLB, Anton; ESTERBAUER, Reinhold; RUCKENBAUER, Hans-Walber (Org.). Ciberética: responsabilidade em um mundo interligado pela rede digital. São Paulo: Loyola, 2001.  
MENDEL, Toby. Liberdade de Informação: um estudo de direito comparado. 2 ed. Brasília UNESCO, 2009.  
LEISINGER, Klaus M.; SCHMITT, Karin. Ética empresarial: responsabilidade global e gerenciamento moderno. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SROUR, Robert Henry. Ética empresarial. 4. ed. rev. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013  
BRASIL. Congresso. Lei n. 12.527, de 18 de novembro de 2011. Disponível em:  
<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm)>. Acesso em 22 out. 2019.  
DECLARAÇÃO Universal dos Direitos Humanos. 1948. Disponível em:  
<[http://www.abres.org.br/v01/legislacao\\_deficientes/declaracao\\_universal\\_dos\\_direitos\\_humanos\\_de\\_10\\_12\\_1948.pdf](http://www.abres.org.br/v01/legislacao_deficientes/declaracao_universal_dos_direitos_humanos_de_10_12_1948.pdf)>.  
Acesso em 22 out. 2019.  
Lara. Bruno. Ética e Informação [entrevista com Rafael Capurro]. Observatório da Imprensa. 2014. Disponível em:  
<[http://observatoriodaimprensa.com.br/interesse-publico/\\_ed820\\_etica\\_e\\_informacao/](http://observatoriodaimprensa.com.br/interesse-publico/_ed820_etica_e_informacao/)>. Acesso em: 22 out. 2019.  
TAVARES, Rogério Faria. Liberdade de expressão: a definição constitucional. Observatório da Imprensa. 2010.  
Disponível em: <<http://observatoriodaimprensa.com.br/caderno-da-cidadania/liberdade-de-expressao-a-definicao-constitucional/>>. Acesso em 22 out. 2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
-------------------------------------------------	----------------------------------	-----------------------------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
<b>BI661</b>	<b>Fundamentos da Ciência da Informação</b>	60	0	4	60	1º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Trata das diversas correntes e abordagens teóricas e epistemológicas da Ciência da Informação necessárias à Gestão da Informação.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Ciência da Informação e suas definições. / Objeto de pesquisa Informação, documento, memória, cultura. / Paradigmas de Informação. / Teorias de Ciência da Informação. / Relações disciplinares e Gestão da Informação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LE COADIC, Y. F. A Ciência da Informação. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.  
 CASTELLS, Manuel. A Sociedade em rede. Vol. 1. 11.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.  
 CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. Vol. 2. 6.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CASTELLS, Manuel. O Fim do milênio. Vol. 3. 5.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.  
 ARAÚJO, Carlos Alberto Avila. O que é Ciência da Informação. Belo Horizonte: KMA, 2018.  
 CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/CAPURRO.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2019.  
 SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41- 62, Jan./Jun. 1996.  
 SMIT, J. W. et al. A determinação do campo científico da Ciência da Informação: uma abordagem terminológica. Datagramazero - Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, fev. 2004. Disponível em: <[http://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/08/pdf\\_fd9fd572cc\\_0011621.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/08/pdf_fd9fd572cc_0011621.pdf)>. Acesso em: 22 out. 2019.  
 WERSIG, Gernot. Information Science: the study of postmodern knowledge usage. Information Processing & Management. v.29, n.2, p.229,239, mar.1993. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/030645739390006Y/pdf?md5=d5549b3789a738cfd62e54a0d0c22334&pid=1-s2.0-030645739390006Y-main.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

*MAR*

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

*M*

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
-------------------------------------------------	----------------------------------	-----------------------------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI697	Política de Informação	60	0	04	60	3

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Aspectos sociais, políticos e econômicos na formulação e gestão das políticas de informação. Políticas de educação ambiental.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Políticas brasileiras de informação / Política de Informação no contexto mundial / Políticas públicas em CT&I; / Interação das unidades de informação com a sociedade; / Políticas e sistemas nacionais e internacionais; / Sistemas eletrônicos em C&T. / Políticas da informação aplicadas às organizações ambientais. / Políticas de educação ambiental (Lei Nº 9.795/1999)

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DAGNINO, Renato et al. Gestão estratégica da inovação: metodologias para análise e implementação. Taubaté: Cabral, 2002. 350 p.  
 DALLARI, Dalmo de Abreu. O que é participação política. Editora Brasiliense, 1984. (Coleção Primeiros Passos, 1984)  
 DAVENPORT, Thomas. Política da Informação. In: DAVENPORT, Thomas. Ecologia da Informação. 6. ed. São Paulo: Futura, 1998. p. 90-108.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MARCIANO, João Luiz Pereira. Segurança da Informação: uma abordagem social. 2006. 211 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Departamento de Ciência da Informação, Unb, Brasília, 2006. cap. 4. Disponível em: <[http://www.enancib.ppgci.ufba.br/premio/UnB\\_Marciano.pdf](http://www.enancib.ppgci.ufba.br/premio/UnB_Marciano.pdf)>. Acesso em: 22 out. 2019.  
 SILVA, Fábio Mascarenhas e. Organização da informação em sistemas eletrônicos abertos de Informação Científica & Tecnológica: Análise da Plataforma Lattes. 2008. 163 f. Tese (Doutorado) - Curso de Ciência da Informação, Departamento de Ciência da Informação, USP, São Paulo, 2007. Cap. 2. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-17032008-095556/publico/lattes.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2019.  
 WEINBERGER, David. A nova desordem digital. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007  
 DAVENPORT, Thomas. Resgatando o "I" da "TI". In: DAVENPORT, Thomas; MARCHAND, Donald; DICKSON, Tim. Dominando a Gestão da Informação. Porto Alegre: Bookman, 2004. p.15-20  
 SHARKANSKY, Ira.. Administracao publica a formulacao de politicas nos orgaos governamentais . Rio de Janeiro: Funadacao Getulio Vargas. Instituto de Documentacao.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

*MAR*

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

*M*

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
-------------------------------------------------	----------------------------------	-----------------------------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI659	Práticas Informacionais	60	0	4	60	2º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Discutir práticas informacionais e formas de relações de protagonistas - sujeitos, grupos e coletividades - com a informação, tradicionais e contemporâneas, bem como o entendimento de necessidades, uso e apropriação da informação.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Práticas Informacionais: definição, modelos e elementos. / Formas de relações de protagonistas : sujeitos, grupos e coletividades com a informação, tradicionais e contemporâneas. / Necessidades, Uso e Apropriação da Informação / Busca informacional / Comportamento Informacional: modelos Literacia Informacional / Competência Informacional / Inteligência informacional

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FIGUEIREDO, N. M. de. Estudos de uso e usuários da informação. Brasília: IBICT, 1994.  
 CASTELLS, Manuel. A Sociedade em rede. Vol. 1. 11.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.  
 CASTELLS, Manuel. O poder da identidade. Vol. 2. 6.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que são "práticas informacionais"? Informação em Pauta, Fortaleza, v. 2, n. Especial, p. 217-236, out. 2017. <http://www.periodicos.ufc.br/informacaoempauta/article/view/20655>>. Acesso em: 22 out. 2019.  
 DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. Ciência da Informação, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em:<<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>>. Acesso em: 22 out. 2019.  
 CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. Ciência da Informação, Brasília, v.32, n. 3, p.28-37, set./dez.2003. Disponível em:<<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/8361>>. Acesso em: 22 out. 2019.  
 CORRÊA, E. C. D. Usuário, não! Interagente: proposta de um novo termo para um novo tempo. Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 19, n. 41, p. 23-40, 2014. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/49382>>. Acesso em: 22 out. 2019.  
 MARTÍNEZ-SILVEIRA, Martha; ODDONE, Nanci. Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos. Ciência da Informação, Brasília. v. 36, n. 1, p. 118-127, 2007. Disponível em:<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v36n2/12.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

*MARS*

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

*[Assinatura]*

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---------------------------------------------	-----------------------------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI660	Consultoria Organizacional	60	0	4	60	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Histórico e críticas à atividade de consultoria. Conceito de consultoria informacional. A atuação do consultor, as relações consultor-cliente e as atividades de consultoria. Tipos de consultoria. O impacto das rotinas defensivas na prestação do serviço de consultoria.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Histórico e críticas à atividade de consultoria.

- O mercado de consultoria

A atuação do consultor informacional, as relações consultor-cliente e as atividades de consultoria informacional

- Os fatores críticos de sucesso da relação consultor-cliente.
- Aprendizagem do cliente
- Aprendizagem do consultor
- A Linguagem no Processo de Consultoria Informacional

Tipos de consultoria

- O processo de consultoria informacional
- A perspectiva do modo diretivo de consultoria informacional
- A consultoria informacional como um processo de aprendizagem.

O impacto das rotinas defensivas na prestação do serviço de consultoria informacional

- Construção da confiança

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. Tradução Lene Belon Ribeiro. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

ARGYRIS, Chris. Enfrentando Defesas Empresariais. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1992.

VALENÇA, Antonio Carlos. Mediação: método de investigação apreciativa da ação-na-ação; teoria e prática de consultoria reflexiva. Recife: Edições Bargaço, 2007, p. 113 – 133.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

SCHEIN, E. Consultoria de procedimentos: seu papel no desenvolvimento organizacional. São Paulo: Edgard Blucher, 1972.

DONADONE, Júlio César. O mercado internacional de consultorias nas últimas décadas: crescimento, diversificação e formas de disputa. Cadernos de Pesquisa em Administração, São Paulo, v. 10, n. 2, abr./jun. 2003. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/2380758-O-mercado-internacional-de-consultorias-nas-ultimas-decadas-crescimento-diversificacao-e-formas-de-disputa.html>>. Acesso em: 22 out. 2019.

WOOD Jr., Thomaz; CALDAS, Miguel P. Rindo do que?Críticas, anedotas, ironia e o trabalho do consultor. In: Encontro de Estudos Organizacionais, 2., 2002, Recife. Anaiseletrônicos... Recife: Observatório da Realidade Organizacional/PROPAD/UFPE, ANPAD, 2002. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/eneo2002-30.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2019.

WOOD Jr., Thomaz; PAES de PAULA, Ana P. Empresas de consultoria: um estudo múltiplo de casos. In: Encontro Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração – ENANPAD, 28, 2004. Anais eletrônicos. Curitiba: ANPAD, 2004. Disponível em: < [http://www.anpad.org.br/periodicos/arq\\_pdf/a\\_732.pdf](http://www.anpad.org.br/periodicos/arq_pdf/a_732.pdf)>. Acesso em: 22 out. 2019.

MOURA, Ana Lúcia Neves de; FEITOSA, Marcos Gilson Gomes; PEDERNEIRAS, Marcleide (Org) et al. (). Consultoria organizacional: teorias e práticas. São Paulo: Atlas, 2010.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
-------------------------------------------------	----------------------------------	-----------------------------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI692	Fundamentos da Gestão da Informação	60	0	4	60	1º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Discute-se as teorias organizacionais e a convergência da informação para o alcance dos objetivos organizacionais, analisando aspectos como estrutura, ambiente e níveis da informação.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

As teorias organizacionais. / Tipos de estruturas organizacionais. / Configurações organizacionais. / Funções da gestão. / Ambiente informacional. / Gestão da informação sob a ótica do ciclo da informação. / Características da informação. / Níveis da informação. / Uso e usuário da informação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ASSIS, W. M. Gestão da informação nas organizações: como analisar e transformar em conhecimento informações captadas no ambiente de negócios. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.  
 LE COADIC, Y. A ciência da informação. Tradução de Maria Yêda F. S. de Filgueiras Gomes. 2.ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2004.  
 MINTZBERG, H. Managing: desvendando o dia a dia da gestão. Tradução de Francisco Araújo da Costa; revisão técnica de Roberto Fachin. Porto Alegre: Bookman, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MINTZBERG, H; QUINN, J. B. O processo da estratégia. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.  
 MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009  
 MOTTA, Fernando C. Prestes. Teoria geral da administração: uma introdução. 9. ed. rev. e ampl. - São Paulo: Pioneira, 1981  
 SCHEIN, Edgar H. Cultura organizacional e liderança. São Paulo: Atlas, 2009  
 TARAPANOFF, Kira. Inteligência, informação e conhecimento. Brasília, D.F.: IBICT, 2006

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

*MAR*

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

*M*

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---------------------------------------------	-----------------------------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI662	Gestão de Projetos	60	0	4	60	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Apresentar os conceitos básicos da gestão de projetos. Discutir sobre as práticas e ferramentas em gestão de projetos. Apresentar as metodologias. Apresentar os modelos de maturidade. Apresentar os softwares de gestão.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Apresentar os conceitos básicos da gestão de projetos.  
 - Ciclo de vida dos projetos; / - Fatores de sucesso; / - Papel do gerente; / - Formação da equipe;  
 Discutir sobre as práticas e ferramentas em gestão de projetos.  
 - Apresentar as metodologias. / - O processo de gestão de projetos / - O planejamento (escopo, riscos, premissas, EAT, / responsabilidades) / - O cronograma / - Relatórios de progresso  
 Apresentar os modelos de maturidade.  
 - O Modelo CMM / - O Modelo do PMMM / - O Modelo ProMMM / - O Modelo OPM3 / - O Modelo MMPG

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas. Tradução Lene Belon Ribeiro. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.  
 PRADO, Darci Santos do. Planejamento e controle de projetos. 5ª Ed. Nova Lima: INDG Teccs, 2004.  
 PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE (PMI). Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (Guia PMBOK®). Pennsylvania: PMI Publications, 2016.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MENEZES, Luís César de Moura. Gestão de projetos. São Paulo: Atlas, 2018  
 KERZNER, Harold. Gestão de projetos: as melhores práticas . Porto Alegre: Bookman, 2002  
 MOLINARI, Leonardo. Gestão de projetos: técnicas e práticas com ênfase em web. 1.ed. São Paulo: Érica, 2004  
 VERZUH, Eric. MBA compacto: Gestão de Projetos. 9.ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2000  
 BROCKE, Jan vom; ROSEMANN, Michael. Manual de BPM: gestão de processos de negócio . Porto Alegre: Bookman, 2013.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

*MAX*

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

*[Assinatura]*

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
-------------------------------------------------	----------------------------------	-----------------------------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI693	Gestão da Informação nas Organizações	60	0	04	60	4º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Informação. Gestão de Recursos de Informação. Gestão da Informação. O Contexto na Gestão na Informação. Fluxos de Informação. Modelando o Fluxo de Informação. Fontes de Informação para Negócios. Produtos e Serviços de Informação.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Conceitos e fundamentos

- Conceitos de informação.
- Informação e documentação.

Gestão de Recursos de Informação

- Conceitos.
- Características com a Gestão da Informação.

Gestão da Informação

- Modelos e etapas
  - a. O processo de gerenciamento da informação de Davenport;
  - b. O processo genérico de gestão da informação de McGee e Prusak;
  - c. Modelização social de Le Coadic;
  - d. Ciclo de Gestão da Informação de Choo.
- A importância do contexto no processo de gestão da informação.

Fluxo de Informação:

- Modelando o fluxo de informação - teoria.
- Modelando o fluxo de informação – aplicação prática.
- Informação de governança e de controle

Fontes de informações para negócios:

Produtos e Serviços de Informação:

- Qlik Sense – um aplicativo de visualização de informações flexível e interativo.
- Exercícios sobre gestão da informação

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALMEIDA, A. T. de; RAMOS, F. S. (Org.). Gestão da informação na competitividade das organizações. 2. ed. Recife: Editora Universitária, 2002.

BEUREN, Ilse Maria. Gerenciamento da informação: um recurso estratégico no processo de gestão empresarial. São Paulo: Atlas, 1998.

DAVENPORT, T. H. PRUSAK, L. Ecologia da Informação: porque só a informação não basta para o sucesso na era da informação. Tradução Bernadette. Siqueira Abrão. São Paulo: Futura, 1998. 316 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ASSIS, W. M. Gestão da informação nas organizações: como analisar e transformar em conhecimento informações captadas no ambiente de negócios. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

FELIX, W. Introdução à gestão da informação. Editora: Átomo & Alínea, 2007.

FROHMAN, B. O caráter social, material e público da informação. Tradução por Laffayete de Souza Álvares Jr. Revisão por Lídia Silva de Freitas e Ricardo Sili da Silva. *In*: FUJITA, M. S. L.; MARTELETO, R. M.; LARA, M. L. G de. (Org). A dimensão epistemológica da informação e suas interfaces técnicas, políticas e institucionais nos processos de produção, acesso e disseminação da informação. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Fundepe, 2008. p. 19-34.

CHOO, Chun Wei. Information management for the intelligent organization: the art of scanning the environment. 2. ed. ASIS Monograph Series, 1998. Será fornecido texto traduzido.

PRESSER, N.P.; SILVA, E.; WERLANG, E. Contexto informacional - o fenômeno da hospitalidade. *Informação & Sociedade* (UFPB. Online), v. 26, p. 185-196, 2016. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/download/96032>>. Acesso em: 24 out. 2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
-------------------------------------------------	----------------------------------	-----------------------------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI663	Métodos de Qualidade da Informação	60	0	04	60	3º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Conceitos de Qualidade. Qualidade da Informação. Evolução das Abordagens da Qualidade. Técnicas e Métodos de Qualidade. Certificações da Qualidade.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

CONCEITOS DE QUALIDADE E DE QUALIDADE DA INFORMAÇÃO.

- As características da informação valiosa (STAIR; REYNOLDS, 2002): precisa, completa, econômica, flexível, confiável, relevante, simples, tempestiva, verificável, apresentável.
- Três dimensões da qualidade da informação: Tempo, Conteúdo e Forma (O'BRIEN, 2004).

EVOLUÇÃO DAS ABORDAGENS DA QUALIDADE:  
MÉTODOS E TÉCNICAS DE QUALIDADE:

- Ciclo PDCA;
- Diagrama de Pareto;
- Diagrama de Causa e Efeito;
- Lista de verificação;
- Matriz GUT – Gravidade, Urgência, Tendência;
- 5W2H;
- Programa 5 S;
- Just-in-time;
- kanban;
- kaizen;
- Poka-Yoke.

CERTIFICAÇÕES DE QUALIDADE  
CONTROLE INTERNOS E GESTÃO DE RISCOS

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

O'BRIEN, J. A. Sistemas de informação e as decisões gerenciais na Era da Internet. São Paulo: Saraiva, 2004.  
PALADINI, Edson P. Gestão da qualidade no processo: a qualidade na produção de bens e serviços. São Paulo: Atlas, 1995  
CARVALHO, Marly Monteiro de; PALADINI, Edson P. (Coord.). Gestão da qualidade: teoria e casos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2005

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GONÇALVES, J.E.L. As empresas são grandes coleções de processos. RAE – Revista de Administração de Empresas. v.40, n.1, p. 6 -19, 2000.  
FUNDAÇÃO NACIONAL DA QUALIDADE - FNQ (Brasil). Critérios de excelência 2010. Avaliação e diagnóstico da gestão organizacional. São Paulo, 2010.  
SASHKIN, Marshall.; KISER, Kenneth J.. Gestao da qualidade total na pratica o que e TQM, como usa-la como sustenta-la a longo prazo . Rio de Janeiro: Campus, 1994  
CAMPOS, André L. N. Modelagem de processos com BPMN. Rio de Janeiro: Brasport, 2014  
ASSIS, W. M. Gestão da informação nas organizações: como analisar e transformar em conhecimento informações captadas no ambiente de negócios. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI664	Processos Organizacionais	60	0	4	60	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Conceitos e fundamentos. Modelagem de processos. Análise e melhoria de processos. Avaliação do desempenho de um processo. Implementação de ação corretiva e monitoramento.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Conceitos e fundamentos:  
- Conceitos de processo.  
- Tipos de processos.  
- Identificação de processos críticos.  
- Classificação geral dos processos.  
- Gestão por processos.  
Modelagem de processos:  
- Organograma.  
- Mapeamento de processos.  
- Fluxograma.  
- Medição do desempenho de um processo.  
Análise e melhoria de processos  
Avaliação do desempenho de um processo  
- Avaliação de desempenho por indicadores e metas.  
- Definição, conceito, formas de apuração, metadados, unidade de medida e metas.  
- Conceito de problema.  
- Identificação das causas de um problema.  
    Diagrama de causa e efeito.  
    Brainstorming.  
Implementação de ação corretiva e monitoria:  
- Plano de ação.  
    Técnica 5W1H.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BROCKE, JAN VON; ROSEMANN, MICHAEL. Manual de BPM: gestão de processos de negócio. Editora: Bookman, 2013. 376 p.  
SORDI, J. O. de. Gestão por processos. uma abordagem moderna da administração. Editora: Saraiva; Edição: 4ª, 2014. 392 p.  
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Administração de processos: conceitos, metodologia e práticas . 2. ed., rev.

São Paulo: Atlas, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, Leo G. Gestão de processos e a gestão estratégica. Rio de Janeiro: Qualitymark Ed., 2002  
CAMPOS, André L. N. Modelagem de processos com BPMN. Rio de Janeiro: Brasport, 2014.  
PAIM, RAFAEL; CARDOSO, VINÍCIOS; CAULLIRAUX, HEITOR, CLEMENTE, RAFAEL. Gestão de processos: pensar, agir e aprender. Editora: Bookman Companhia Ed, 2009. 328 p.  
TRZESNIAK, P. Indicadores quantitativos: como obter, avaliar, criticar e aperfeiçoar. Navus: Revista de Gestão e Tecnologia. Florianópolis, SC, v.4, n.2, p. 05-18, jul./dez. 2014.  
BROCKE, Jan vom; ROSEMANN, Michael. Manual de BPM: gestão de processos de negócio . Porto Alegre: Bookman, 2013.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---------------------------------------------	-----------------------------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
LE713	Inglês Instrumental	60	0	4	60	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Desenvolver habilidades de leitura e interpretação de textos em língua inglesa, propiciando ao aluno a aplicação de diferentes técnicas de leitura para ampliação da compreensão de textos, com destaque para os recursos gramaticais neles utilizados.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Ler e identificar o tópico principal de um texto.  
 Interpretar a mensagem principal de um texto.  
 Estabelecer os campos semânticos entre os itens lexicais no texto.  
 Utilizar diferentes técnicas de leitura para ampliação do entendimento de um texto em língua inglesa.  
 Identificar o significado de palavras utilizando-se do contexto.  
 Listar os tempos verbais mais comuns.  
 Listar os verbos modais e seus sentidos.  
 Apontar os morfemas mais recorrentes.  
 Identificar as categorias gramaticais.  
 Identificar os conectivos mais comuns.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementary students of English. Great Britain, Cambridge, 1990.  
 RICHARDS, Jack & SANDY, Chuck. Interchange. Intro-A (Class & Workbook). New York, Cambridge, University Press, 1990.  
 FLORENZANO, Everton. Dicionário escolar inglês-português português-inglês. 46.ed., nov. ed. aum. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

INGLÊS instrumental: estratégias de leitura : módulo I. São Paulo: Textonovo, 2004.  
 TAYLOR, J. N. Gramática Delti da Língua Inglesa. Ao Livro Técnico, Rio de Janeiro, 1995.  
 RUSSO, Neuza Goncalves; MARTINS, Rosa de Lima Sa.; ALVES, Junia de Castro Magalhaes.. A Leitura de textos em inglês uma abordagem instrumental biblioteconomia. Belo Horizonte: Os Autores, 1992.  
 OLIVEIRA, Sara Rejane de F. Estratégias de leitura para inglês instrumental. 2. ed. Brasília: Ed. da UNB, 1996. 167 p.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Letras

*MAR*

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

*-M-*

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---------------------------------------------	-----------------------------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
LE716	INTRODUÇÃO A LIBRAS	60	0	04	60	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Reflexão sobre os aspectos históricos da inclusão das pessoas surdas na sociedade em geral e na escola; a LIBRAS como língua de comunicação social em contexto de comunicação entre pessoas surdas e como segunda língua. Estrutura lingüística e gramatical da LIBRAS. Especificidades da escrita do aluno surdo, na produção de texto em Língua Portuguesa. O intérprete e a interpretação como fator de inclusão e acesso educacional para os alunos surdos ou com baixa audição.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

O indivíduo surdo ao longo da história.

- mitos e preconceitos em torno do indivíduo surdo, da surdez e da língua gestual;
- História das línguas de sinais no mundo e no Brasil (contribuições, impacto social e inclusão da pessoa surda por meio da Língua Brasileira de Sinais);
- Línguas de sinais como línguas naturais;
- Idéias preconcebidas e equivocadas sobre línguas de sinais.

Gramática da Libras

- Fonologia;
- Morfologia;
- Sintaxe;
- Semântica Lexical.

Parâmetros da linguagem de sinais.

- Expressão manual (sinais e soletramento manual/datilogia) e não-manual (facial);
- reconhecimento de espaço de sinalização;
- reconhecimento dos elementos que constituem os sinais;
- reconhecimento do corpo e das marcas não-manuais;

Libras como língua de comunicação social entre pessoas surdas e entre ouvintes e surdos Bilingües:

- Comunicando-se em Libras nos vários contextos sociais (falando Libras nas diferentes situações de interação social, com ênfase na escola, no trabalho, no lazer e em situações hospitalares);
- A Libras falada na escola por professores, intérpretes e alunos surdos (Libras como registro lingüístico de comunicação acadêmica ou instrumental);
- A aprendizagem da Língua de Sinais por crianças surdas em contexto escolar (a aquisição e desenvolvimento lingüístico da Língua Brasileira de Sinais na escola);
- O intérprete e a Interpretação em Libras/Português enquanto mediação para a aprendizagem na escola.
- Sistema de transcrição de sinais;
- Noções sobre interpretação de Libras;
- Iconicidade versus arbitrariedade;
- Simultaneidade versus linearidade;
- Relação entre gesto e fala;
- O intérprete como colaborador na aquisição da Língua Portuguesa como segunda língua para o aluno surdo
- O intérprete no apoio ao professor no entendimento da produção textual do aluno surdo (quebrando mitos e preconceito sobre a escrita do surdo na Língua Portuguesa);

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

QUADROS, R.M.; SCHMIEDT, M. L. P. Ideias para ensinar português para alunos surdos. Brasília: MEC, SEESP, 2006.  
CAPOVILLA, F. C; RAPHAEL, W. D. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe Língua de Sinais Brasileira – LIBRAS. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2009.  
GESSER, Audrei. Libras? que língua é essa? : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MAIA, Eleonora Motta. No reino da fala: a linguagem e seus sons . 4. ed. São Paulo: Ática, 1999.  
GOLDFELD, M. A Criança Surda: Linguagem e cognição numa perspectiva sóciointeracionista. São Paulo: Plexus, 2002.  
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.  
Instituto Nacional de Educacao de Surdos (Brasil) - INES. A surdo mudez no Brasil (cadeira de hygiene). Rio de Janeiro: INES, 2013.  
PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. et al. Libras: conhecimento além dos sinais . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Letras



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
-------------------------------------------------	----------------------------------	-----------------------------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI665	Fontes de Informação 1	60	0	4	60	2º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Busca-se com esse componente permitir ao aluno a Identificação, seleção e avaliação de fontes de informação a partir de demandas distintas. Tal processo corrobora com a gestão da informação para o fornecimento de informações aos demandantes.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Conceitos fundamentais sobre fontes de informação e suas tipologias  
 Identificação das fontes de informação segundo diversas demandas  
 Desinformação  
 Critérios de análise aplicados as fontes  
 Uso dos recursos informacionais como diferencial estratégico

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra (Org.). Introdução às fontes de informação. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.  
 CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M. (orgs.). Fontes de informação para pesquisadores e profissionais. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2003.  
 TOMAÉL, M. I.; VALENTIM, M. L. P. (Org.). Avaliação de fontes de informação na Internet. Londrina, PR: Ed. Universidade Estadual de Londrina, 2004. 155 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GOMES, M. A.; DUMONT, L. G. M. M. Possíveis relações entre o uso de fontes de informação e a competência em informação. Transinformação, v. 27, n. 2, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v27n2/0103-3786-tinf-27-02-00133.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2019.  
 SALES, R.; ALMEIDA, P. Pinheiro. Avaliação de fontes de informação na internet: avaliando o site do NUPILL/UFSC. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 4, n. 2, p. 67-87, jan./jun. 2007. Disponível em: <[http://www.brapi.inf.br/\\_repositorio/2010/03/pdf\\_b8c9f9473d\\_0008608.pdf](http://www.brapi.inf.br/_repositorio/2010/03/pdf_b8c9f9473d_0008608.pdf)>. Acesso em: 25 out. 2019.  
 TOMAÉL, M. I. S. et al. Avaliação de fontes de informação na internet: critérios de qualidade. Informação & Sociedade: Estudos, v. 11, n. 2, p. 13-35, 2001. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/download/1727/1478>>. Acesso em: 25 out. 2019.  
 OLIVEIRA, P. H. de. Proposta de uma metodologia para mensurar o nível de dependência do tomador de decisão em relação às fontes de informações: o caso dos pequenos varejos da região do Barro Preto em Belo Horizonte. Perspect. ciênc. inf., Belo Horizonte, v. 14, n. 1, Apr. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362009000100014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362009000100014)>. Acesso em: 25 out. 2019.  
 PEREIRA, F. C. M.; BARBOSA, R. R. Uso de fontes de informação por consultores empresariais: um estudo junto

ao mercado de consultoria de Belo Horizonte. *Perspect. ciênc. inf.* [online]. 2008, vol.13, n.1, pp. 95-111. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pci/v13n1/v13n1a07.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2019.  
ZIVIANI, F.; FERREIRA, M. A. J. T.; NEVES, J. T. R. Fontes de informação para inovação no setor elétrico brasileiro. *Informação & Informação*, v. 20, n. 1, 2015. Disponível em: < [http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19782/pdf\\_49](http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19782/pdf_49)>. Acesso em: 25 out. 2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---------------------------------------------	-----------------------------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI666	Fontes de Informação 2	60	0	4	60	-

Pré-requisitos	Fontes de Informação 1	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	------------------------	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Este componente tem como objetivo o planejamento, a implantação e a gestão de fontes de informação gerais e especializadas, corroborando com processo da gestão da informação, seja em organizações públicas ou privadas, independente do porte.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Identificação de necessidades e caracterização do público-alvo  
 Identificação e seleção das fontes de dados (Produção ou re-uso de dados)  
 Planejamento, implementação e divulgação da fonte criada  
 Estratégias de revisão e atualização dos recursos informacionais

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAMPELLO, Bernadete Santos; CALDEIRA, Paulo da Terra (Org.). Introdução às fontes de informação. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.  
 TOMAÉL, M. I.; VALENTIM, M. L. P. (Org.). Avaliação de fontes de informação na Internet. Londrina, PR: Ed. Universidade Estadual de Londrina, 2004  
 SILVA, A. G.. Fontes de informação jurídica: conceitos e técnicas de leitura para o profissional da informação. Rio de Janeiro: Editora Interciência, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

OLIVEIRA, P. H. de. Proposta de uma metodologia para mensurar o nível de dependência do tomador de decisão em relação às fontes de informações: o caso dos pequenos varejos da região do Barro Preto em Belo Horizonte. *Perspect. ciênc. inf.*, Belo Horizonte, v. 14, n. 1, Apr. 2009. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-99362009000100014](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362009000100014)>. Acesso em: 25 out. 2019.  
 PEREIRA, F. C. M.; BARBOSA, R. R. Uso de fontes de informação por consultores empresariais: um estudo junto ao mercado de consultoria de Belo Horizonte. *Perspect. ciênc. inf.* [online]. 2008, vol.13, n.1, pp. 95-111. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v13n1/v13n1a07.pdf>>. Acesso em: 25 out. 2019.  
 RIBEIRO, C. J. S. Aportes tecnológicos para gestão e preservação digital no brasil: um panorama do gerenciamento de conteúdo em instituições de ciência e tecnologia. *Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação*, n. XVIII ENANCIB, 2017. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/105499>>. Acesso em: 25 out. 2019.  
 RODRIGUES, C.; BLATTMANN, U. Gestão da informação e a importância do uso de fontes de informação para geração de conhecimento. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 19, n. 3, p. 4-29, 2014. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/38831>>. Acesso em: 25 out. 2019.  
 ZIVIANI, F.; FERREIRA, M. A. J. T.; NEVES, J. T. R. Fontes de informação para inovação no setor elétrico brasileiro. *Informação & Informação*, v. 20, n. 1, 2015. Disponível em: <

<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19782>>. Acesso em: 25 out. 2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
-------------------------------------------------	----------------------------------	-----------------------------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI667	Fundamentos do Método de Pesquisa	30	30	3	60	1º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Introdução ao pensamento e a prática de pesquisa e os aspectos morfológicos dos trabalhos acadêmicos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Diferentes saberes e o saber científico  
 O lócus e as práticas acadêmicas  
 A ética na pesquisa  
 Aspectos morfológicos da produção acadêmica (padrões e normas)

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LAKATOS, E. M. MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo Atlas, 2010.  
 MINAYO, M. C. de S. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 21.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.  
 BERTUCCI, J. L. de O. Metodologia Básica para elaboração de Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC). Sao Paulo Atlas, 2009.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS. NBR 6023. Informação e documentação referências elaboração. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: < https://www.usjt.br/arq.urb/arquivos/abntnabr6023.pdf>. Acesso em: 25 out. 2019.  
 ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS. NBR 10520. Informacao e documentação apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <https://www.usjt.br/arq.urb/arquivos/nbr10520-original.pdf>. Acesso em: 25 out. 2019.  
 ASSOCIACAO BRASILEIRA DE NORMAS TECNICAS. NBR 14724 Informacao e documentacao trabalhos acadêmicos apresentação. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <https://www.ufjf.br/ppgsaude/files/2008/10/nbr\_14724\_apresentacao\_de\_trabalhos.pdf>. Acesso em: 25 out. 2019.  
 COOPER, Donald R.; SCHINDLER, Pamela S. Métodos de pesquisa em administração. 10.ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.  
 COZBY, Paul C. Métodos de pesquisa em ciências do comportamento. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

*MARS*

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

*[Assinatura]*

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI668	Métodos de Pesquisa	60	0	4	60	7º

Pré-requisitos	Métodos Quantitativos	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	-----------------------	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Métodos e técnicas de pesquisa científica recorrentes nas ciências, considerando etapas de pesquisa e operacionalização de modelos técnicos e metodológicos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Métodos de Abordagem  
Tipologias de Pesquisa (quanto aos fins e meios de desenvolvimento)  
Técnicas de coleta de dados  
Instrumentos e técnicas de análise

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ASSENCIO-FERREIRA, Vicente José. Conhecimentos essenciais para escrever bem um artigo científico. São Paulo: Pulso, 2003.  
CARVALHO, Maria Cecília Maringoni de (Org.). Construindo o saber: metodologia científica: fundamentos e técnicas. 24. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. 224 p.  
CRESWELL, Jonh W.; LOPES, Magda França; SILVA, Dirceu da. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 296 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BECKER, Howard S. Métodos de Pesquisa em Ciências Sociais. São Paulo, HUCITEC, 1999.  
LA VILLE C., DIONNE J. A construção do saber – manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte, Editora UFMG, 1999.  
RICHARDSON, R.J. Pesquisa Social métodos e técnicas. São Paulo Atlas, 1999.  
MINAYO, M.C.de S. Pesquisa social teoria, método e criatividade. 21.ed.Petropolis Vozes, 2002.  
GIL,A.C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.  
VALENTIM, M.L.P. Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação. Londrina Polis, 2005.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

MARS

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

*MARS*

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
-------------------------------------------------	----------------------------------	-----------------------------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI669	Métodos Quantitativos	60	0	4	60	3º

Pré-requisitos	Fundamentos do Método de Pesquisa	Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	-----------------------------------	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Aportes teórico-metodológicos relativos à coleta, tratamento e metrias dos estoques de informação para fins analíticos, interpretativos e prospectivos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Fundamentos de estatística / Conceitos fundamentais de Bibliometria, cientometria, altmetria / Técnicas orientadas a formulação e geração de indicadores / Visualização e análise de dados

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GONZALES-AGUILAR, A. ; PINTO, A. L. ; SEMELER, A. R. ; SOARES, A. P. A. Visualização de dados, informação e conhecimento. Florianópolis: Editora UFSC, 2017.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística básica: probabilidade. 4 ed. São Paulo: Liv. Ciência e Tecnologia, 1986.

BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. Estatística básica. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARAUJO, R. F. Mídias sociais e comunicação científica: análise altmétrica em artigos de periódicos da ciência da informação. Em Questão, Porto Alegre, v. 1, n. 22, p.96-109, Jan./Abr., 2015. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/47918>>. Acesso em: 30 out. 2019.

BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico e as práticas de mensuração da informação. Ciência da Informação, Brasília, v. 34, n. 2, p. 9-25, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v34n2/28551>>. Acesso em: 30 out. 2019.

CONEGLIAN, C. S.; GONÇALEZ, P. R. V. A.; SEGUNDO, J. E. S. O profissional da informação na era do big data. Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, v. 22, n. 50, p. 128-143, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2017v22n50p128>>. Acesso em: 30 out. 2019.

GOUVEIA, F. C. Altmetria: métricas de produção científica para além das citações. Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p.214-227, maio 2013. Disponível em:<<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000018494/9ec53c61e362a982d95dc1027fc04de1>>. Acesso em: 30 out. 2019.

LIMA, L. F. M.; MAROLDI, A. M.; SILVA, D. V. O.; HAYASHI, C. R. M.; HAYASHI, M. C. P. I. Métricas científicas em estudos bibliométricos: detecção de outliers para dados univariados. Em Questão, v. 23, p. 254-273, 2017. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/EmQuestao/article/view/68030>>. Acesso em: 30 out. 2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

*MAR*

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

*MA*

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input checked="" type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
-------------------------------------------------	----------------------------------	-----------------------------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI670	Trabalho de Conclusão de Curso	0	180	6	180	8º

Pré-requisitos	Métodos de Pesquisa	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	---------------------	---------------	-----------------

**EMENTA**

Elaboração do trabalho de conclusão de curso, obedecendo às normas e regulamentos metodológicos. Seguido da defesa do respectivo trabalho perante a banca avaliadora, conforme normas específicas no regulamento de trabalho de conclusão de curso.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia); ou,  
 Elaboração de um Projeto de intervenção (Consultoria); ou,  
 Elaboração de um Plano de Negócio (Empreendedorismo).

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BIAGIO, Luiz Arnaldo. Plano de negócios: estratégia para micro e pequenas empresas. 1.ed. Barueri, SP: Manole, 2005.  
 CRESWELL, Jonh W.; LOPES, Magda França; SILVA, Dirceu da. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.  
 LA VILLE C., DIONNE J. A construção do saber – manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte, Editora UFMG , 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 225 p.  
 MOURA, Ana Lúcia Neves de. Consultoria organizacional: teorias e práticas. São Paulo : Atlas, 2010. 299p.  
 BOOTH, W.C. et al. A arte da pesquisa. São Paulo: Martins Fontes, 2000.  
 GOMES, M. Y. F. S. de F. Tendências atuais da produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação no Brasil. Datagramazero, v. 7, n. 3, 2006. Disponível em:  
 <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000007758/3b158a7efddb1cb4a64523dc33d3805>>. Acesso em: 30 out. 2019.  
 MARCHIORI, Patricia Zeni. A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. Ci. Inf., Brasília , v. 31, n. 2, p. 72-79, 2002. Disponível em: < <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/962>>. Acesso em: 30 out. 2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

*MAR*

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

*Al-*

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI671	Curadoria Digital	60	0	4	60	5º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Conceitos de Curadoria Digital. Modelos de Ciclos de Vida de Curadoria Digital. Preservação da informação em ambientes digitais. Metadados de preservação digital. Modelos e estratégias de preservação digital. Gestão de riscos em preservação digital. Novas Tendências.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Curadoria Digital Informação Digital O impacto das novas tecnologias Evolução do Conceito de Curadoria Digital Definições Modelos e Ciclos de Vida de Curadoria Digital Ferramentas  Preservação Digital Conceitos e Princípios Obsolescência e ameaças físicas Estratégias e Técnicas de Preservação Digital O modelo de referência OAIS O modelo de Preservação Digital Distribuída Metadados para preservação Gestão de Riscos aplicada à preservação digital Planos de Preservação Digital Questões Legais  Tendências em Curadoria Digital E-science Dados Linkados
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FONSECA, Maria Odila. Arquivologia e ciência da informação. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005. 121 p.  
CASTELLS, Manuel. A Sociedade em rede. Vol. 1. 11.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.  
SANTOS, Vanderlei Batista dos; INNARELLI, Humberto Celeste; SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de (Org.).  
Arquivística: temas contemporâneos : classificação, preservação digital, gestão do conhecimento . 3. ed. Brasília, D.F.:

Editora SENAC, 2009. 223 p.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- FERREIRA, M. Introdução à preservação digital: Conceitos, estratégias e actuais consensos. Guimarães: Editora Escola de Engenharia da Universidade do Minho, 2006. 85p. Disponível em: < <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/5820/1/livro.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2019.
- ARELLANO, M. A. M. Preservação de documentos digitais. Ciência da Informação, Brasília, DF, v.33, n.2, p.15-27, maio/ago. 2004. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n2/a02v33n2.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2019.
- FORMENTON, D.; CASTRO, F. F. de; GRACIOSO, L. de S.; FURNIVAL, A. C. M.; SIMÕES, M G. M. et al. Os padrões de metadados como recursos tecnológicos para a garantia da preservação digital. Biblios: Revista electrónica de bibliotecología, archivología y museología, n. 68, p. 82-95, 2017. Disponível em:<<http://dx.doi.org/10.5195/biblios.2017.414>>. Acesso em: 30 out. 2019.
- SANTOS, Thayse N. C. Curadoria Digital e Preservação Digital: Cruzamentos Conceituais. Rev. Digit.Bibliotecon. Cienc. Inf. Campinas, SP, v.14, n.3, p.450-464, set/dez. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8646336>>. Acesso em: 30 out. 2019.
- SAYÃO, Luís Fernando. Uma outra face dos metadados: informações para a gestão da preservação digital. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 15, n. 30, p. 1-31, out. 2010. ISSN 1518-2924. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2010v15n30p1>>. Acesso em: 30 out. 2019.
- SOUZA, A. H. L. R. de.; OLIVEIRA, A. F. de.; D'AVILA, R. T.; CHAVES, E. da S. S. O modelo de referência OAIS e a preservação digital distribuída. Ci. Inf., Brasília, DF, v. 41 n. 1, p.65-73, jan./abr., 2012. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/viewFile/1352/1531>>. Acesso em: 30 out. 2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
-------------------------------------------------	----------------------------------	-----------------------------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI694	Gestão documental	30	30	3	60	4º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Natureza e função dos conjuntos documentais nas organizações. Gestão documental: conceitos, perspectivas históricas e atuais. Elementos teóricos e metodológicos da classificação, plano de classificação, avaliação e tabela de temporalidade e destinação de documentos. Digitalização de documentos. Ambientes e sistemas de gerenciamento arquivístico de documentos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Documento arquivístico. Arquivo.  
 Gestão documental: perspectivas históricas e atuais.  
 Teoria das Três Idades. Valor documental.  
 Classificação e plano de classificação.  
 Avaliação e tabela de temporalidade e destinação de documentos.  
 Diagnóstico arquivístico.  
 Reprodução de documentos: digitalização.  
 Gerenciamento Eletrônico de Documentos e Sistemas Informatizados de Gestão Arquivística de Documentos.  
 Ambientes e sistemas de gestão documental.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BERNADES, Ieda Pimenta. Como avaliar documentos de arquivo. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.  
 CASTRO, Astrea de Moraes e; CASTRO, Andressa de Moraes e; GASPARIAN, Danusa de Moraes e Castro. Arquivos: físicos e digitais. Brasília: Thesaurus, 2007.  
 PAES, Marilena Leite. Arquivo: teoria e pratica . 3. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: FGV, 1997.  
 RONDINELLI, Rosely Curi. Gerenciamento arquivístico de documentos eletrônicos: uma abordagem teórica da diplomática arquivística contemporânea. 4 ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GONÇALVES, Janice. Como Classificar e Ordenar Documentos de Arquivo. São Paulo: Arquivo do Estado. 1998.  
 BRASIL. Lei Nº 8.159, de 8 de janeiro de 1991. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Diário Oficial da União, 9 jan. 1991. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8159.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8159.htm)>. Acesso em: 30 out. 2019.  
 CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (Brasil). e-ARQ Brasil: Modelo de Requisitos para Sistemas Informatizados de Gerenciamento Arquivístico de Documentos. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2011. Disponível em: <<http://www.siga.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes/e-arq.pdf>>. Acesso em: 30 out. 2019.  
 \_\_\_\_\_. Recomendações para digitalização de documentos arquivísticos permanentes. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2010. Disponível em: <[http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes\\_textos/Recomendacoes\\_digitalizacao\\_completa.pdf](http://conarq.arquivonacional.gov.br/images/publicacoes_textos/Recomendacoes_digitalizacao_completa.pdf)>.

Acesso em: 30 out. 2019.

FLORES, Daniel; ROCCO, Brenda Couto de Brito; SANTOS, Henrique Machado dos. Cadeia de custódia para documentos arquivísticos digitais. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, p. 117-132, jul./dez., 2016. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/40511>>. Acesso em: 30 out. 2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI672	Indexação	30	30	3	60	2º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

A indexação como operação documental de representação temática da informação. O Processo de indexação: da identificação, seleção e representação de conceitos. Análise de assunto e tematicidade: influência das concepções de análise de assunto. Processo de tradução terminológica mediante linguagens documentárias. A Política de indexação em sistemas de informação empresariais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Representação temática da Informação: conceituação e operações.  
Indexação: origem, conceituação, tipos e aplicações.  
O processo de indexação.  
- Identificação e seleção de conceitos.  
    Análise de assunto e tematicidade.  
- Tradução terminológica.  
    Metodologia de identificação de conceitos com base em linguagens documentárias.  
Política de indexação em sistemas de informação empresariais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12676: métodos para análise de documentos – determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992.  
CINTRA, A. M. et al. Para entender as linguagens documentárias. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Polis, 2002. (Coleção Palavra-Chave, 4).  
DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

DODEBEI, V. L. D. Tesouro: linguagem de representação da memória documental. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2002.  
FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 1, n. 1, jul. 2003. Disponível em: <http://bibli.fae.unicamp.br/revbib/index.html>. Acesso em: 19 nov. 2019.  
\_\_\_\_\_. A leitura documental do indexador: aspectos cognitivos e linguísticos influentes na formação do leitor

profissional. 2003. 321f. Tese (Livre-Docência em Análise Documentária e Linguagens Documentárias Alfabéticas) – Faculdade de Filosofia e Ciências da UNESP, Marília. Disponível em:<<https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/leitura-documetrnaria---ebook.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2019.

RUBI, M. P.; FUJITA, M. S. L. Elementos de política de indexação em manuais de indexação de sistemas de informação especializados. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v.8, n.1, p.66-77, jan./jun. 2003. Disponível em:<[http://www.brapci.inf.br/\\_repositorio/2010/11/pdf\\_01027eb55a\\_0012889.pdf](http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/11/pdf_01027eb55a_0012889.pdf)>. Acesso em: 05 nov. 2019.

LANCASTER, F. W. *Indexação e resumos: teoria e prática*. 2. ed. rev., ampl. E atual. Segunda edição revista, ampliada e atualizada. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
-------------------------------------------------	----------------------------------	-----------------------------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI673	Instrumento de Organização da Informação	30	30	3	60	3º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Teoria e prática orientadas aos princípios, modelos, métodos e instrumentos relativos à organização da informação registrada nos diversos suportes informacionais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

OI X OC. Epistemologia dos Instrumentos de Organização da Informação. / Elementos, atividades, instrumentos e produtos da organização da informação. / Teoria do conceito. / Relações semânticas e tesauros. / Classificações documentárias. / Taxonomia. / Mapas conceituais. / Ontologias. / Folksonomia.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CAMPOS, M.L.A.; GOMES, H. E.; CAMPOS, L. M. Integração e compatibilização em ontologias. In SILVA, F.C.; SALES, R. Cenários da Organização do Conhecimento: linguagens documentárias em cena. Brasília Thesaurus, 2011.  
 MARCONDES, C. H. O papel das relações semânticas na Organização e Representação do Conhecimento em ambientes digitais. In SILVA, F.C.; SALES, R. Cenários da Organização do Conhecimento: linguagens documentárias em cena. Brasília Thesaurus, 2011.  
 CINTRA, A. M. et al. Para entender as linguagens documentárias. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo Polis, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FEITOSA, A. Organização da informação na web das tags à web semântica. Brasília Thesaurus, 2006.  
 VIEIRA, Jessica Monique de Lira. A contribuição da organização e da visualização da informação para os Sistemas de Recuperação de Informação. 2014. 227 f. Dissertação (mestrado) - UFPE, Centro de Artes e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Recife, 2014.  
 ARAUJO, Carlos Alberto Ávila. Fundamentos teóricos da classificação. Enc. Bibli, Florianópolis, n. 22, 2 sem. 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2006v11n22p117>. Acesso em: 12 nov. 2019.  
 COELHO, Christianne de Souza Reinisch. Instrumentos de Representação do Conhecimento para práticas de Gestão do Conhecimento taxonomias, tesauros e ontologias. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação v. 4, n. 1, 2013. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/59106>. Acesso em: 12 nov. 2019.  
 LANCASTER, F. W. Indexação e resumos: teoria e prática. 2. ed. rev., ampl. E atual. Segunda edição revista, ampliada e atualizada. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

*MAR*

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

*M*

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
-------------------------------------------------	----------------------------------	-----------------------------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI696	Introdução a Organização da Informação	60	0	04	60	1º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Princípios, modelos, métodos orientados à organização da informação registrada em quaisquer suportes informacionais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Dado, Informação e conhecimento;  
 Introdução à organização da informação;  
 Epistemologia da organização da informação;  
 Organização da informação e do conhecimento;  
 Atividade em sala de aula  
 Elementos, atividades, instrumentos e produtos da organização da informação;  
 Seminários de organização da informação, apresentação dos temas e orientações.  
 - Ontologia  
 - Taxonomia  
 - Classificação: organização por meio de conceitos  
 - Metadados  
 - Tesouros  
 - Análise de Domínio  
 Futuro da Organização da Informação  
 2a chamada  
 Prova final

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

PINHO, F. A. Fundamentos da organização e representação do conhecimento. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009.  
 BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. 4. ed. rev. e actual. Lisboa: Edições 70, 2010.  
 DIAS, E. W.; NAVES, M. M. L. Análise de assunto: teoria e prática. Brasília: Thesaurus, 2007.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FEITOSA, A. Organização da informação na web das tags à web semântica. Brasília Thesaurus, 2006.  
 GONZÁLEZ AGUIAR, A. et. al. Visualização de dados, informação e conhecimento. Florianópolis, EdUFSC, 2017.  
 BARRETO, A. A.. A condição da informação. São Paulo em Perspectiva, v. 16, n. 3, p. 67-74, 2002. Disponível em: <  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392002000300010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392002000300010)>. Acesso em: 12 nov. 2019.  
 BRASCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo:

USP, ANCIB, 2008. Disponível em: <[www.enancib2008.com.br](http://www.enancib2008.com.br)>. Acesso em: 12 nov. 2019.  
GUIMARÃES, J. A. C. Análise de domínio como perspectiva metodológica em organização da informação. Ciência da Informação, v. 43, n. 1, 2014. Disponível em:< <http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/18683>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---------------------------------------------	-----------------------------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI674	Uso, Apropriação e Mediação da Informação	60	0	04	60	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Uso e apropriação da Informação na era digital. Mediação da Informação e da cultura. Interatividade, mídias e redes sociais digitais.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Apropriação da Informação e da cultura.  
 Mediação e Mediador cultural.  
 Informação, tecnologia e atos digitais.  
 Informação, fake news e pós-verdade.  
 Cultura digital e interatividade.  
 Mídias sociais digitais, redes, blogs e wikis.  
 Projetos

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LE COADIC, Y. F. A Ciência da Informação. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.  
 CASTELLS, Manuel. A Sociedade em rede. Vol. 1. 11.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.  
 TARAPANOFF, Kira. Inteligência, informação e conhecimento. Brasília, D.F.: IBICT, 2006

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação, Brasília, v. 2, n.1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em:<<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/51882>>. Acesso em: 12 nov. 2019.  
 PERROTTI, E; PIERUCCINI, I. A mediação cultural como categoria autônoma. Informação & Informação, Londrina, v. 19, n. 2, p. 01-22, mai./ago.2014. Disponível em:<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19992>>. Acesso em: 12 nov. 2019.  
 QUINCOSES, Candice da Silva. MÍDIAS SOCIAIS DIGITAIS ESPAÇO DE RELACIONAMENTO E COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA. 2016. [143fs]. Dissertação( Comunicação Social) - Universidade Metodista de São Paulo, [São Bernardo do Campo] . Disponível em:< <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1547>>. Acesso em: 12 nov. 2019.  
 PRIMO, Alex F. T.; CASSOL, Márcio B. F. Explorando o conceito de interatividade: definições e taxonomias. Informática na educação. Teoria Prática. Porto Alegre. vol. 2, n. 2, p. 65-80, out/1999. Disponível em:<<https://seer.ufrgs.br/InfEducTeoriaPratica/article/view/6286>>. Acesso em: 12 nov. 2019.  
 DAVALLON, J. A mediação: a comunicação em processo? Prisma – Revista de Ciência da Informação e da

Comunicação, n. 4, p. 03-36, jun. 2007. Disponível em:<  
<http://ojs.letras.up.pt/index.php/prisma.com/article/view/2100>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
-------------------------------------------------	----------------------------------	-----------------------------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI675	Banco de Dados	60	0	04	60	2º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Bancos de dados e sistema de gerenciamento de bancos de dados (SGBD). Modelos de dados. Modelagem e projeto de banco de dados. Linguagens de definição, manipulação e consulta. Independência de dados. Normalização.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Fundamentos de banco de dados e SGBD's:

- Conceitos básicos;
- SGBD: classificação, arquiteturas e evolução;
- Fases de um projeto de banco de dados;
- Aplicações em Ciência da Informação: sistemas de informação e bases de dados especializadas;
- Novas tendências e perspectivas.

Visão geral de linguagens de consulta:

- Linguagem de definição de dados (DDL);
- Linguagem de manipulação de dados (DML).

Modelagem de banco de dados:

- Conceitos básicos sobre modelos de dados;
- Modelagem conceitual: modelo entidade-relacionamento (ER) e ferramenta para modelagem conceitual;
- Modelagem lógica e física;
- Restrições de integridade;

Introdução à normalização.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BEAULIEU, A.. Aprendendo SQL. São Paulo: Novatec, 2010.  
 ELMASRI, R.; NAVATHE, S. B. Sistemas de Banco de Dados. 6.ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2011.  
 MACHADO, F. N. R.; ABREU, M. P. de. Projeto de banco de dados: uma visão prática. 17. ed. rev. e atual. São Paulo: Érica, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CENDÓN, B. V. Bases de dados de informação para negócios. Ciência da Informação, Brasília, v.31, n.2, 2002. . Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12906.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2019.  
 COUGO, P. Modelagem conceitual e projeto de bancos de dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.  
 DATE, C. J. Introdução a Sistemas de Bancos de Dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.  
 OLIVEIRA, C. H. P. de. SQL: curso prático. São Paulo: Novatec, 2002.

SILBERSCHATZ, A.; KORTH, H. F.; SUDARSHAN, S. Sistema de banco de dados. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO                       ELETIVO                       OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI676	Descoberta de Conhecimento em Bases de Dados	60	0	04	60	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Processo de descoberta de conhecimento em bases de dados (*Knowledge Discovery in Databases*): conceito, aplicações e etapas. Aprendizagem de máquina (*Machine Learning*). Mineração de dados (*Data mining*). Mineração de textos (*Text mining*). Tarefas de aprendizagem de máquina: classificação, agrupamento (*clustering*), regressão, regras de associação e detecção de anomalias. Algoritmos para as principais tarefas de mineração de dados e mineração de textos. Avaliação dos padrões minerados. Aplicações na forma de estudos de caso e projetos práticos de mineração de dados e mineração de textos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Descoberta de conhecimento em bases de dados: conceitos e aplicações  
 O processo de descoberta de conhecimento em bases de dados  
 Tarefas de mineração  
 Algoritmos de aprendizagem de máquina e sua aplicação nas principais tarefas de mineração  
 Mineração de dados com estudos de caso.  
 Mineração de textos com estudos de caso.  
 Elaboração e desenvolvimento de projeto de descoberta de conhecimento em base de dados.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GOLDSCHMIDT, Ronaldo; PASSOS, Emmanuel Lopes. Data Mining: um guia prático. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.  
 WITTEN, I. H.; FRANK, Eibe; HALL, Mark A. Data mining: practical machine learning tools and techniques. 3rd ed. Burlington, MA: Elsevier/Morgan Kaufmann, 2011.  
 HAN, Jiawei; KAMBER, Michaline. Data mining: concepts and techniques . 2nd ed. San Francisco, CA: Elsevier/Morgan Kaufmann, 2006.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ZAKI, M.; MEIRA Jr., W. Fundamentals of Data Mining Algorithms, Cambridge, 2014. Disponível em: <<http://www.dataminingbook.info/pmwiki.php/Main/BookDownload>>. Acesso em 26 set. 2019.  
 HASTIE, Trevor; FRIEDMAN, J. H; TIBSHIRANI, Robert. The elements of statistical learning: data mining, inference, and prediction. 2. ed. New York: Springer, 2009.  
 COUGO, P. Modelagem conceitual e projeto de bancos de dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 1997.  
 DATE, C. J. Introdução a Sistemas de Bancos de Dados. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.  
 OLIVEIRA, C. H. P. de. SQL: curso prático. São Paulo: Novatec, 2002.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

MAR

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

-M-

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---------------------------------------------	-----------------------------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI698	Interação Humano Sistema	60	0	4	60	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Introdução à Interação Humano-Sistema. Fundamentos do Projeto de Design da Interação. Engenharia de Usabilidade. Introdução à Experiência do Usuário.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Interação Humano-Sistema

- Conceitos básicos
- Affordances e tipos de affordances
- Princípios de Sistemas interativos

Experiência do Usuário

- Fundamentos de Experiência do Usuário

Projeto de Interação com o Usuário

- Design da Interação
- Estilos de Interação
- Estudo de Viabilidade e Planejamento
- Etapas do Projeto de Interação

Engenharia da Usabilidade

- Análise de Contexto de Uso
- Teoria da Atividade
- Análise de Tarefas
- Análise do Ambiente
- Análise do Usuário
- Bechmarking
- Requisitos e Técnicas de Coleta de Dados
- Ideação e Modelagem
- Prototipação

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CYBIS, Walter de Abreu.; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Novatec, 2010.  
PREECE, Jennifer; ROGERS, Yvonne; SHARP, Helen. Design de interação: além da interação homemcomputador. Porto Alegre: Bookman, 2005.  
NIELSEN, Jacob; LORANGER, Hoa (Colab.). Usabilidade na web. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLS, Manuel. A sociedade em rede. 4.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011. 713 p. (A era da informação: economia, sociedade e cultura ; v. 1).

BROWN, Tim. Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas idéias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SOMMERVILLE, Ian. Engenharia de software. 9.ed. São Paulo: Pearson, c2011.

TEIXEIRA, Eduardo A. de S. Ciência da Informação e Design de Interação: conceitos, reflexões e interfaces com profissionais. Ciência da Informação. v. 43, n. 3, 2014. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/4241>. Acesso em 12 nov. 2019.

ALBERGARIA, Elisa Tuler de.; BAX, Marcello Peixoto.; PRATES, Raquel Oliveira. Interação Humano Computador na Ciência da Informação. XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 14. Anais... Florianópolis, 2013. Disponível em:

<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000013737/5492e8b23da43b266f01fb95323899c1> . Acesso em 12 nov. 2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---------------------------------------------	-----------------------------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI677	Linguagens e Protocolos de Sistemas de Informação	60	0	04	60	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Trata da aplicação das linguagens naturais e documentárias, bem como das linguagens de marcação na produção, descrição, processamento e intercâmbio da informação. Discute também o uso dos protocolos de comunicação na interoperabilidade entre sistemas de informação de bases tecnológicas distintas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Processamento das linguagens naturais e documentárias;  
Linguagens de marcação: XML, HTML, XHTML;  
Padrões de Metadados Dublin Core e MARC21 e Formatos de Intercâmbio Bibliográfico;  
Interoperabilidade: conceito, protocolos de interoperabilidade (OAI-PMH, Z39.50, SRU, SRW) e aplicações;  
Tecnologias da Web Semântica aplicadas aos sistemas de informação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAEZA-YATES, R.; RIBEIRO-NETO, B. Recuperação de informação: conceitos e tecnologia das máquinas de busca. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.  
BREITMAN, Karin Koogan. Web semântica: a internet do futuro. Rio de Janeiro: LTC, 2010.  
MOREIRO GONZÁLEZ, José Antonio. Linguagens documentárias e vocabulários semânticos para a web: elementos conceituais. Salvador: EDUFBA, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HITZLER, Pascal; KRÖTZSCH, Markus; RUDOLPH, Sebastian. Foundations of semantic web technologies. Boca Raton, FL: CRC Press, 2010.  
ISOTANI, S.; BITTENCOURT, I. I. Dados abertos conectados. Novatec: 2015. Disponível em: <<https://ceweb.br/livros/dados-abertos-conectados/>>. Acesso em: 12 nov. 2019.  
DUBLIN CORE. Disponível em: <<http://www.dublincore.org>>. Acesso em: 12 nov. 2019.  
MARCONDES, C.H.; et al. (Orgs.). Bibliotecas digitais: saberes e práticas. 2. ed. Salvador: EDUFBA; Brasília: IBICT, 2006. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1013>>. Acesso em: 12 nov. 2019.  
W3C World Wide Web Consortium. Disponível em: <<http://www.w3c.org>>. Acesso em: 12 nov. 2019.  
W3Schools Online Web Tutorials. Disponível em: <<http://www.w3schools.com/>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

*MAR*

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

*[Assinatura]*

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
-------------------------------------------------	----------------------------------	-----------------------------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI678	Modelagem de Sistemas de Informação	60	0	04	60	4º

Pré-requisitos	Co-Requisitos	Requisitos C.H.
----------------	---------------	-----------------

**EMENTA**

Apresentar a evolução, a terminologia e o estado da arte do desenvolvimento de sistemas de informação. Proporcionar uma visão geral de conceitos relevantes da Engenharia de Software. Descrever as principais técnicas, métodos e ferramentas usadas para o levantamento de requisitos e modelagem de Softwares.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Introdução à Engenharia de Software

- Conceitos básicos
- Ciclo de Vida do Software

Engenharia de Requisitos

- Tipos de requisitos;
- Documento de Requisitos;
- Técnicas de levantamento de requisitos (ex: entrevistas, questionários, estudos etnográfico, associação entre requisitos e modelo de negócios, especificação de requisitos com casos de uso, user stories, entre outros);
- Fluxos Informacionais;
- Armadilhas e boas práticas;
- Gerenciamento de Requisitos;

Análise de Sistemas

- Conceitos básicos;
- Modelos de sistemas;
- Tipos de análise de sistemas;
- Desenvolvimento dos Requisitos.

UML

- Elementos básicos;
- Principais Diagramas: casos de uso e diagrama de atividades.

Áreas de apoio ao desenvolvimento de Software

- Noções básicas de gestão de projetos
- Noções básicas de qualidade em software
- Processos de desenvolvimento de software (RUP, Métodos ágeis, SCRUM)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PRESSMAN, Roger S. Engenharia de Software - Uma Abordagem Profissional. 7º ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

SOMMERVILLE, Ian. Engenharia De Software. 9ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.

MACHADO, Felipe Nery. Análise e Gestão de Requisitos de Software - Onde Nascem Os Sistemas. 1ª ed. São Paulo: Erica, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

EDELWEISS, Nina.; OLIVEIRA, Jose Palazzo Moreira de.; Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Informatica.. Sistemas de informacao de escritorios um modelo para especificacoes temporais . 1994.

GRAEML, Alexandre R. Sistemas de informação: o alinhamento da estratégia de TI com a estratégia corporativa . São Paulo: Atlas, 2000.

CAUTELA, Alciney Lourenco.; POLLONI, Enrico Giulio Franco, colab.. Sistemas de informacao tecnicas avancadas de computacao . Sao Paulo: McGraw-Hill, c1982

HITZLER, Pascal; KRÖTZSCH, Markus; RUDOLPH, Sebastian. Foundations of semantic web technologies. Boca Raton, FL: CRC Press, 2010.

ISOTANI, S.; BITTENCOURT, I. I. Dados abertos conectados. Novatec: 2015. Disponível em: <<https://ceweb.br/livros/dados-abertos-conectados/>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
-------------------------------------	-------------	--------------------------	---------	--------------------------	----------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI679	Processamento da Informação	30	30	03	60	4º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Fundamentos do processamento automático da informação, com ênfase na construção e especificação de algoritmos, englobando: conceitos básicos de lógica; lógica para programação; linguagens de programação; algoritmos e linguagem algorítmica.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Noções básicas de lógica e raciocínio lógico:

- Conceitos básicos;
- Argumentos e seus tipos;
- Operadores e tabela-verdade.

Noções de lógica de programação;

Fundamentos de linguagens de programação:

- Conceitos básicos;
- Tipos de linguagem de programação.

Algoritmos:

- Definições, propriedades e componentes de um algoritmo;
- Representação algorítmica;
- Fases básicas da construção de algoritmos;
- Ambientes para implementação de algoritmos.

Linguagem algorítmica:

- Comentários, indentação, palavras reservadas, tipos e identificadores;
- Operadores e expressões;
- Estruturas condicionais: simples, composta, aninhada e de seleção múltipla;
- Estruturas de repetição: condicional e contada;
- Tipos estruturados de dados: vetores, matrizes e registros;

Modularização: procedimentos e funções.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORMEN, T. H.; *et al.* Algoritmos: Teoria e Prática. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.  
FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPÄCHER, H. F. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados. 3.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.  
MANZANO, J. A. N. G.; OLIVEIRA, J. F. de. Algoritmos: lógica para desenvolvimento de programação de computadores. 27. ed. rev. São Paulo: Érica, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARRER, H. Programação estruturada de computadores: algoritmos estruturados. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.  
LOPES, A.; GARCIA, G.. Introdução à programação: 500 algoritmos resolvidos. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2002.  
MORTARI, Cezar A. Introdução a lógica. São Paulo: Editora UNESP/Imprensa Oficial do Estado, 2001.  
OLIVEIRA, U. de. Introdução à programação. João Pessoa: Editora Universitária, 2000.  
TERADA, R.; SETZER, V. Introdução a computação e a construção de algoritmos. São Paulo: Makron Books, c1992.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
-------------------------------------------------	----------------------------------	-----------------------------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI700	Recuperação da Informação	30	30	03	60	3º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Fundamentos da recuperação da informação com ênfase nos modelos computacionais de recuperação de informação e na conceituação e uso dos sistemas de recuperação de informação.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

A recuperação da informação no âmbito da Ciência da Informação e suas abordagens;  
Sistemas de recuperação de informação: funcionalidades, componentes e interfaces de busca;  
Modelos de recuperação da informação: Modelo Booleano;  
Modelos de recuperação da informação: Modelo Espaço Vetorial;  
Modelos de recuperação da informação: Modelo Probabilístico;  
Parâmetros na preparação de documentos para a construção de índices;  
Revocação e precisão na recuperação da informação;  
Recuperação da informação na Web.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAEZA-YATES, R.; RIBEIRO-NETO, B. Recuperação de informação: conceitos e tecnologia das máquinas de busca. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.  
FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2011.  
BAEZA-YATES, R.; RIBEIRO-NETO, B. Modern Information Retrieval: the concepts and technology behind search. 2. ed. New York: ACM Press Series/Addison Wesley, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FERNEDA, E. Recuperação da informação: análise sobre a contribuição da ciência da computação para a ciência da informação. 2003. 147f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-15032004-130230/publico/Tese.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2019.  
MANNING, C.; RAGHAVAN, P.; SCHUTZE, H. Introduction to information retrieval. Cambridge University Press, USA, 2008.  
HITZLER, Pascal; KRÖTZSCH, Markus; RUDOLPH, Sebastian. Foundations of semantic web technologies. Boca Raton, FL: CRC Press, 2010.  
ISOTANI, S.; BITTENCOURT, I. I. Dados abertos conectados. Novatec: 2015. Disponível em: <<https://ceweb.br/livros/dados-abertos-conectados/>>. Acesso em: 12 nov. 2019.  
CORMEN, T. H.; *et al.* Algoritmos: Teoria e Prática. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI680	<b>Sistemas de Recuperação de Informação</b>	60	0	4	60	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Projeto, configuração e avaliação de sistemas de recuperação de informação. Sistemas de recuperação da informação nas organizações.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Tipologia e uso de sistemas de recuperação de informação nas organizações;  
Sistemas de recuperação de informação: projeto e configuração  
Escolha do modelo de recuperação da informação;  
Projeto e configuração da preparação dos documentos: conversão e formatação do conteúdo dos documentos, tarefas de processamento da Linguagem Natural (normalização de variações linguísticas, identificação de termos compostos, resolução de ambiguidades, e uso de vocabulários controlados);  
Projeto e configuração da indexação e construção de índices;  
Projeto e configuração da interface de busca;  
Avaliação de sistemas de recuperação de informação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BAEZA-YATES, R.; RIBEIRO-NETO, B. Recuperação de informação: conceitos e tecnologia das máquinas de busca. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.  
FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2011.  
BAEZA-YATES, R.; RIBEIRO-NETO, B. Modern Information Retrieval: the concepts and technology behind search. 2. ed. New York: ACM Press Series/Addison Wesley, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FERNEDA, E. Recuperação da informação: análise sobre a contribuição da ciência da computação para a ciência da informação. 2003. 147f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-15032004-130230/publico/Tese.pdf>>. Acesso em: 19 nov. 2019.  
MANNING, C.; RAGHAVAN, P.; SCHUTZE, H. Introduction to information retrieval. Cambridge University Press, USA, 2008.  
HITZLER, Pascal; KRÖTZSCH, Markus; RUDOLPH, Sebastian. Foundations of semantic web technologies. Boca Raton, FL: CRC Press, 2010.  
ISOTANI, S.; BITTENCOURT, I. I. Dados abertos conectados. Novatec: 2015. Disponível em:

<<https://ceweb.br/livros/dados-abertos-conectados/>>. Acesso em: 12 nov. 2019.  
CORMEN, T. H.; et al. Algoritmos: Teoria e Prática. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---------------------------------------------	-----------------------------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI681	Tópicos Especiais em Tecnologia 1	60	0	4	60	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Temáticas e tópicos relacionados às questões teóricas, epistemológicas, metodológicas e/ou práticas ligadas às tecnologias da informação, sob a ótica da Ciência da Informação. Novas Tendências em Tecnologia da Informação.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Abordagens epistemológicas em tecnologia  
 Tópicos relacionados à metodologia em tecnologia  
 Tendências em tecnologia  
 Práticas em tecnologia da informação

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

NIELSEN, Jacob; LORANGER, Hoa (Colab.). Usabilidade na web. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.  
 PRESSMAN, Roger S. Engenharia de Software - Uma Abordagem Profissional. 7º ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.  
 SOMMERVILLE, Ian. Engenharia De Software. 9ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

EDELWEISS, Nina.; OLIVEIRA, Jose Palazzo Moreira de.; Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Informatica.. Sistemas de informacao de escritorios um modelo para especificacoes temporais . 1994.  
 GRAEML, Alexandre R. Sistemas de informação: o alinhamento da estratégia de TI com a estratégia corporativa . São Paulo: Atlas, 2000.  
 CAUTELA, Alciney Lourenco.; POLLONI, Enrico Giulio Franco, colab.. Sistemas de informacao tecnicas avancadas de computacao . Sao Paulo: McGraw-Hill, c1982  
 HITZLER, Pascal; KRÖTZSCH, Markus; RUDOLPH, Sebastian. Foundations of semantic web technologies. Boca Raton, FL: CRC Press, 2010.  
 ISOTANI, S.; BITTENCOURT, I. I. Dados abertos conectados. Novatec: 2015. Disponível em: <https://ceweb.br/livros/dados-abertos-conectados/>. Acesso em: 12 nov. 2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

MARS

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

*(Assinatura)*

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---------------------------------------------	-----------------------------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI682	Tópicos Especiais em Tecnologia 2	60	0	4	60	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Temáticas e tópicos relacionados às questões teóricas, epistemológicas, metodológicas e/ou práticas ligadas às tecnologias da informação, sob a ótica da Ciência da Informação. Novas Tendências em Tecnologia da Informação.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Novas Tendências em Tecnologia da Informação  
 Temáticas relacionadas a questões epistemológicas e metodológicas em tecnologia  
 Práticas ligadas às tecnologias da informação

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

NIELSEN, Jacob; LORANGER, Hoa (Colab.). Usabilidade na web. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.  
 PRESSMAN, Roger S. Engenharia de Software - Uma Abordagem Profissional. 7º ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.  
 SOMMERVILLE, Ian. Engenharia De Software. 9ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

EDELWEISS, Nina.; OLIVEIRA, Jose Palazzo Moreira de.; Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Informatica.. Sistemas de informacao de escritorios um modelo para especificacoes temporais . 1994.  
 GRAEML, Alexandre R. Sistemas de informação: o alinhamento da estratégia de TI com a estratégia corporativa . São Paulo: Atlas, 2000.  
 CAUTELA, Alciney Lourenco.; POLLONI, Enrico Giulio Franco, colab.. Sistemas de informacao tecnicas avancadas de computacao . Sao Paulo: McGraw-Hill, c1982  
 HITZLER, Pascal; KRÖTZSCH, Markus; RUDOLPH, Sebastian. Foundations of semantic web technologies. Boca Raton, FL: CRC Press, 2010.  
 ISOTANI, S.; BITTENCOURT, I. I. Dados abertos conectados. Novatec: 2015. Disponível em: <https://ceweb.br/livros/dados-abertos-conectados/>. Acesso em: 12 nov. 2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

*MAR*

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

*[Assinatura]*

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
-------------------------------------------------	----------------------------------	-----------------------------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI695	Usabilidade e Arquitetura da Informação	60	0	4	60	1º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Usabilidade de sistemas interativos. Avaliação de Usabilidade. Testes de Usabilidade. Fundamentos de acessibilidade física e digital. Arquitetura da Informação e seus sistemas. Fatores Humanos em Interação Humano-Computador.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Usabilidade

- Conceitos e princípios básicos
- Teorias de Krug
- Avaliação de usabilidade: regras gerais, critérios ergonômicos, heurísticas de Nielsen, Regras de Ouro de Ben Schneiderman.
- Testes de Usabilidade: perfil de usuários, técnicas de avaliação, questionários padronizados.

Fatores Humanos em Interação Humano Computador

- Percepção
- Memorização
- Processamento de Informação
- Efeito das cores

Acessibilidade

- Conceitos Básicos
- Acessibilidade Física e ABNT 9050
- Tecnologias Assistivas
- Acessibilidade Digital
- Legislações sobre Acessibilidade
- Critérios e Guidelines para Avaliação de Acessibilidade
- Ferramentas Validadoras de Acessibilidade

Arquitetura da Informação

- Conceitos Básicos
- Sistema de Rotulação
- Sistema de Organização
- Sistema de Navegação
- Sistema de Busca
- Técnicas, Ferramentas e Metodologias para Arquitetura da Informação

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CYBIS, Walter de Abreu.; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações. 2. ed., rev. e ampl. São Paulo: Novatec, 2010.  
NIELSEN, Jacob; LORANGER, Hoa (Colab.). Usabilidade na web. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.  
KRUG, S. Não me faça Pensar – Uma Abordagem de Bom Senso à Usabilidade na Web. Tradução da Segunda Edição, Alta Book, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de; VIDOTTI, Silvana, A. B. G.; BENTES, V. Arquitetura da informação pervasiva [recurso eletrônico]. 1. ed. São Paulo : Cultura Acadêmica, 2015. 114p. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/6cn9c/pdf/oliveira-9788579836671.pdf>> . Acesso em 15 set. 2019.  
VIDOTTI, Silvana A. B. G.; ROA-MARTÍNEZ, Sandra M.; CONEGLIAN, Caio S.; FERREIRA, Ana Maria F. Da C.; VECHIATO, Fernando L. As contribuições das heurísticas de usabilidade para a encontrabilidade da informação. In: XVIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB 2017). Anais... [on-line]. Marília-SP , 2017. Disponível em: <<http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/view/359>>. Acesso em 19 nov. 2019.  
SOUSA, Marckson Roberto Ferreira de. O acesso a informações e a contribuição da arquitetura da informação, usabilidade e acessibilidade. Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v. 22, p. 65-76, Número Especial 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/13298>>. Acesso em: 19 nov. 2019.  
ROCHA, Janice Aparecida Pereira; ALVES, Claudio Diniz; DUARTE, Adriana Bogliolo Sirihal. E-acessibilidade e usuários da informação com deficiência. Inclusão Social. Brasília, v. 5, n. 1, p. 78-91, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/article/view/1668>>. Acesso em: 19 nov. 2019.  
FERREIRA, Simone Bacellar Leal; NUNES, Ricardo Rodrigues. e-Usabilidade. Rio de Janeiro: LTC, 2008

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---------------------------------------------	-----------------------------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI683	Estratégia das Organizações	60	0	4	60	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Origem, conceito e importância da estratégia. O ambiente organizacional e a sociedade da informação. Análise da informação no ambiente organizacional: Tipos de estratégias empresariais. Estratégia, processos e estrutura organizacional. Tipos de planejamento. Conceito, origem e modelos de planejamento estratégico. Análise do ambiente organizacional. Planos de Ação. Mapeamento, controle e avaliação do planejamento. O processo de mudança na implantação do planejamento estratégico. Análise de risco.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

(1) Competitividade estratégica  
 -O que é estratégia.  
 -Características da estratégia.  
 -Algumas perspectivas sobre estratégia.  
 -Gestão estratégica.  
 -Objetivo da gestão estratégica.  
 (2) O processo de gestão estratégica  
 -Análise de missão, valores e objetivos.  
 -Análise de recursos e capacidade organizacional (análise SWOT).  
 -Análise da indústria e ambiente.  
 (3) Estratégias utilizadas pelas organizações  
 -Níveis de estratégia.  
 -Estratégias de crescimento e diversificação.  
 -Estratégias de reestruturação e venda de participação societária.  
 -Estratégias globais.  
 -Estratégias de cooperação.  
 -Estratégias de E-business.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MINTZBERG, H. O processo da estratégia – conceitos, contextos e casos selecionados. Porto Alegre: Bookman, 2006.  
 MINTZBERG, H; AHLSTRAND, B; LAMPEL, J. Safári de estratégia. Porto Alegre: Bookman, 2000.  
 TARAPANOFF, K. Inteligência organizacional e competitiva. Brasília, DF: UnB, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MORGAN, G. Imagens da organização. São Paulo: Atlas, 1996.  
PORTER, M. Estratégia competitiva: técnicas para análise de indústrias e concorrência. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.  
OLIVEIRA, D. P. R. Estratégia Empresarial e Vantagem Competitiva: Como estabelecer, implementar e avaliar. São Paulo: Atlas, 2001.  
OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Planejamento estratégico: conceitos, metodologia e práticas . 31. ed. São Paulo: Atlas, 2013.  
COBRA, Marcos. Administração estratégica do mercado. São Paulo: Atlas, 1991.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
-------------------------------------------------	----------------------------------	-----------------------------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI684	Fundamentos da Gestão do Conhecimento	60	0	4	60	2º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Sociedade do conhecimento e Gestão do Conhecimento. Conceitos, tipos, modelos e ferramentas de Gestão do Conhecimento. Contextualização da inter-relação entre conhecimento, aprendizagem organizacional e inovação. Processo, desenvolvimento e implantação da gestão do conhecimento nos sistemas de apoio à gestão e à decisão, Capital intelectual e ativos intangíveis; Gestão do conhecimento organizacional e Tecnologias da informação colaborativas, comunicativas e de armazenamento.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

-A Administração da aprendizagem – as organizações como empresas geradoras de conhecimento.  
 -Conceito de Gestão do Conhecimento, filosofia de gestão, formação de competências.  
 -Tipos de conhecimento  
 -O processo de Gestão do Conhecimento.  
 -Modelos de Gestão do Conhecimento  
 -Ferramentas de suporte a gestão do conhecimento – aplicações de Tecnologia da Informação.  
 -Aplicações da Gestão do Conhecimento – gestão ambiental, memória organizacional, entre outros.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHOO, C. W. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: SENAC, 2003.  
 DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998.  
 FELL, A. F. de A. Fundamentos da Gestão do conhecimento. Recife: Ed. Universitária UFPE, 2011.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARBOSA, R. R. Gestão da informação e do conhecimento: origens, polêmicas e perspectivas. Inf. Inf., Londrina, v. 13, p.1-25, 2008 (Número Especial). Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/viewFile/1843/1556>. Acesso em: 19 nov. 2019.  
 BATISTA, Fábio Ferreira. Gestão do conhecimento na administração pública. Brasília: IPEA, 2005.  
 Harvard Business Review. Gestão do conhecimento. 5.ed. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2000  
 SCHARF, Edson Roberto. Gestão do conhecimento aplicada ao marketing. Florianópolis: Visual Books, 2007  
 ZABOT, João Batista M.; SILVA, L. C. Mello da. Gestão do conhecimento: aprendizagem e tecnologia construindo a inteligência coletiva. São Paulo: Atlas, 2002.  
 CIANCONI, Regina de Barros; CORDEIRO, Rosa Inês de Novais; ALMEIDA, Carlos H. (Org.). Gestão do conhecimento, da informação e de documentos em contextos informacionais. Niterói: UFF, 2013.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

*MAR*

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

*AS*

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---------------------------------------------	-----------------------------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI685	Inteligência Competitiva	60	0	4	60	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Conceitos, modelos e ferramentas de inteligência competitiva. Introdução à inteligência empresarial. Informação nas relações intersetoriais. O papel da informação nas organizações. Necessidade de informação para elos da cadeia produtiva.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Conceitos teóricos da Inteligência Competitiva:

- A origem da inteligência competitiva;
- O Processo de inteligência competitiva:

Identificação das necessidades;  
Planejamento da inteligência competitiva;  
Coleta de informações;  
Análise;  
Disseminação;  
Avaliação.

O processo de Inteligência Competitiva e a Gestão por Competências:

- A formação do Profissional de Inteligência Competitiva;
- Competências (conhecimento, habilidades e atitudes) dos profissionais de IC;
- Programa de Inteligência Competitiva Classe Mundial.

Inteligência Competitiva e gestão da Informação:

- Inteligência competitiva em unidades de informação: estratégia organizacional;
- Inteligência competitiva como suporte para desenvolvimento ético-sustentável.

Sistemas de Inteligência Competitiva (SIC):

- Como implantar um sistema de inteligência competitiva;
- Espionagem e ética em sistemas de inteligência competitiva;
- Modelos de sistemas de inteligência utilizados nos elos das cadeias produtivas;
- Ferramentas das novas TIC e sua aplicação na Inteligência Competitiva.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MARCIAL, E. (Org.). Estudos de futuro: cenário sobre o futuro da inteligência competitiva no Brasil. Brasília, DF: ABRAIC, 2004.

TARAPANOFF, K. (Org.). Inteligência organizacional e competitiva. Brasília, DF: UNB, 2001.

CARVALHO, Marly Monteiro de; LAURINDO, Fernando José Barbin. Estratégia competitiva: dos conceitos à implementação. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2007

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMARAL, R. M. Análise dos perfis de atuação profissional e competências relativas a inteligência competitiva. 2010. 187 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/3354?show=full>>. Acesso em: 19 nov. 2019.

SCIP - SOCIETY OF COMPETITIVE INTELLIGENCE PROFESSIONALS. Disponível em: <<http://www.scip.org>>. Acesso em: 19 nov. 2019.

Battaglia; M. G. B. A Inteligência Competitiva modelando o Sistema de Informação de Clientes – Finep. Ci. Inf., Brasília, DF, v.29, n.2, p.200-214, maio/ago. 1999. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/download/850/883>>. Acesso em: 19 nov. 2019.

CANONGIA, C. et al. Convergência da inteligência competitiva com a construção de visão de futuro: proposta metodológica de Sistema de Informação Estratégica (SIE). DataGramaZero: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v.2, n.3, jun. 2001. Disponível em: <<http://repositorio.ibict.br/handle/123456789/257>>. Acesso em: 19 nov. 2019.

CIA – Central Intelligence Agency. Testing the intelligence cycle. Disponível em: <[https://www.cia.gov/library/center-for-the-study-of-intelligence/csi-publications/books-and-monographs/analytic-culture-in-the-u-s-intelligence-community/chapter\\_4\\_systems\\_model.htm](https://www.cia.gov/library/center-for-the-study-of-intelligence/csi-publications/books-and-monographs/analytic-culture-in-the-u-s-intelligence-community/chapter_4_systems_model.htm)>. Acesso em: 19 nov. 2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação



ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO



ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---------------------------------------------	-----------------------------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI686	Processo Decisório e Negociação	60	0	04	60	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

O processo de decisão (a anatomia, a racionalidade e a heurística). Método racional, intuitivo e político de processo decisório. Heurísticas e vieses do processo decisório. Métodos de análise e sistemas de apoio à decisão. Introdução à negociação, variáveis básicas de um processo. Conflito, negociação e tomada de decisão.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Conceitos, histórico e tipologias da decisão. O processo de decisão (a anatomia, a racionalidade e a heurística). Descritiva (heurística, vieses, intuição e decisões políticas. Prescritiva (estruturação da decisão, método de análise e sistema de apoio à decisão). Sistemas de apoio à decisão. Processo decisório. Introdução à negociação, variáveis básicas de um processo. Conflito, negociação e tomada de decisão.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

O'BRIEN, James A.; MARAKAS, George M. Administração de sistemas de informação: uma introdução. São Paulo: McGraw-Hill, 2007.  
MELLO, Jose Carlos, . Negociação baseada em estratégia. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.  
MARTINELLI, Dante P.; ALMEIDA, Ana Paula de. Negociação e solução de conflitos: do impasse ao ganha-ganha através do melhor estilo. São Paulo: Atlas, 2008.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ROBBINS, Stephen Paul; JUDGE, Timothy; SOBRAL, Felipe. Comportamento organizacional: teoria e pratica no contexto brasileiro. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2010.  
GOMES, Luiz Flavio Autran Monteiro; GOMES, Carlos Francisco Simões; ALMEIDA, Adiel Teixeira de. Tomada de decisão gerencial: enfoque multicritério. São Paulo: Atlas, 2002.  
MELLO, Jose Carlos, 1942-. Negociação baseada em estratégia. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009  
LUCAS, Henry C. Tecnologia da informação: tomada de decisão estratégica para administradores. Rio de Janeiro: LTC, 2006  
MOORE, Jefrey H.; WEATHERFORD, Larry R. Tomada de decisão em administração com planilhas eletrônicas. 6.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

*MAR*

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

*AL*

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/> Disciplina	<input type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input type="checkbox"/> OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/> ELETIVO	<input type="checkbox"/> OPTATIVO
--------------------------------------	---------------------------------------------	-----------------------------------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI687	Métodos e técnicas aplicadas à Ciência da Informação	60	0	04	60	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Métodos e técnicas de pesquisa científica recorrentes na Ciência da Informação, considerando etapas de pesquisa e operacionalização de modelos técnicos e metodológicos.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- 1) Métodos de Abordagem na Ciência da Informação
- 2) Tipologias de Pesquisa em CI
- 3) Técnicas de coleta de dados mais frequentes na CI
- 4) Instrumentos e técnicas de análise utilizados na CI

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MUELLER, Suzana P. M. (org). Métodos para a pesquisa em Ciência da Informação. Brasília, Thesaurus, 2007.  
 VALENTIM, M.L.P. Métodos qualitativos de pesquisa em Ciência da Informação. Londrina Polis, 2005.  
 GIL, A.C. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008,

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BUFREM, L. S. Configurações da pesquisa em ciência da informação. DataGramaZero, v. 14, n. 6, 2013. Disponível em:<<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/50777>>. Acesso em: 19 nov. 2019.  
 DE SOUZA COSTA, Alexandre et al. O uso do método estudo de caso na Ciência da Informação no Brasil. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, v. 4, n. 1, p. 49-69, 2013. Disponível em:<<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/59101>>. Acesso em: 19 nov. 2019.  
 MALHEIRO, Armando da Silva. O método quadripolar e a pesquisa em ciência da informação. Prisma. com, n. 26, p. 27-44, 2014. Disponível em:<<http://ojs.letras.up.pt/index.php/prismacom/article/view/1861>>. Acesso em: 19 nov. 2019.  
 BECKER, Howard S.. Metodos de pesquisa em ciencias sociais. 3.ed. -. Sao Paulo: Hucitec, 1997.  
 RICHARDSON, R.J. Pesquisa Social métodos e técnicas. São Paulo Atlas, 1999.  
 MINAYO, M.C.de S. Pesquisa social teoria, método e criatividade. 21.ed.Petropolis Vozes, 2002.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

*MARS*

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

*[Assinatura]*

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input type="checkbox"/> Disciplina	<input checked="" type="checkbox"/> Estágio
<input type="checkbox"/> Atividade Complementar	<input type="checkbox"/> Módulo
<input type="checkbox"/> Trabalho de Graduação	

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO                       ELETIVO                       OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI688	Estágio Supervisionado	0	120	4	120	6º

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

O componente possibilita ao discente o entendimento da organização do mundo do trabalho a partir da vivência da oportunização da prática de atividades de gestão da informação realizadas sob a orientação de um docente do DCI/UFPE, conforme descrito no regulamento de estágio obrigatório.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

Aplicação de conteúdos teórico-práticos referentes aos processos de gestão da informação (produção, organização, disseminação, recuperação e uso da informação) nas organizações de maneira geral e suas relações com o meio ambiente.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

SANTOS, Jahyra Correa. Estágio e desempenho do aluno do curso de Biblioteconomia. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do, 1976. 35 p'  
CALDERANO, Maria da Assunção (Org.). Estágio curricular: concepções, reflexões teóricas-práticas e proposições. Juiz de Fora, MG: Editora UFJF, 2012. (Caminhos da Pesquisa Educacional;15). ISBN 978-85-7672-147-5 (broch.).  
CASALI, Alipio M. D. Empregabilidade e educação: novos caminhos no mundo do trabalho. São Paulo: EDUC, 1997. 287p. ISBN 8528301095 (broch.).

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LAVINAS, Lena.; Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada.. Empregabilidade no Brasil inflexões de gênero e diferenciais femininos . Rio de Janeiro: IPEA, 2001. x p. ((Texto para discussão ; n.826)) ISBN (enc.).  
SPOSITO, Marília Pontes, 1948-.. O trabalhador-estudante um perfil do aluno do curso superior noturno . Sao Paulo: Loyola, 1989. 140p.  
SANTANA, Marco Aurélio; RAMALHO, José Ricardo (Org.). Além da fábrica: trabalhadores, sindicatos e a nova questão social . 1.ed. São Paulo: Boitempo, 2003. 333 p. (Mundo do trabalho) ISBN 8575590286 (broch.).  
FREIRE, G. H. Ciência da informação: temática, histórias e fundamentos. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 6-19, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a02>.  
PINHEIRO, L. V. R.; LOUREIRO, J. M. M. Traçados e limites da Ciência da Informação. Ciência da Informação, Brasília, v. 24, n. 1, 1995.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI689	Comportamento Organizacional	60	0	4	60	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Conhecer a dinâmica geral do comportamento humano nas organizações, a partir da capacidade de identificar, analisar, comparar e descrever comportamentos relacionados ao ambiente de trabalho nos níveis individual, grupal e organizacional. Utilizando as ferramentas da gestão moderna de negócios.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

O indivíduo (diversidade, emoções, personalidade, motivação)  
O grupo (equipes, comunicação, liderança, poder)  
O sistema (estrutura, cultura, políticas, mudança)

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ROBBINS, Stephen P. Comportamento organizacional. 11. ed. São Paulo: Prentice Hall Press, 2005.  
VECCHIO, Robert P. Comportamento organizacional: conceitos básicos . São Paulo: Cengage Learning, 2008.  
SOTO, Eduardo. Comportamento organizacional: o impacto das emoções . São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

WOOD JÚNIOR, Thomaz; CALDAS, Miguel P. Comportamento organizacional: uma perspectiva brasileira . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007  
HAMPTON, David R., 1933-. Administracao: comportamento organizacional . Sao Paulo: McGraw-Hill, c1991  
MOTTA, Fernando C. Prestes; CALDAS, Miguel P. (Org.). Cultura organizacional e cultura brasileira. São Paulo: Atlas, 1997  
SCHEIN, Edgar H. Cultura organizacional e liderança. São Paulo: Atlas, 2009  
KUNSCH, Margarida Maria Krohling (Org.). Comunicação organizacional. São Paulo: Saraiva, 2009

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI690	Tópicos Especiais em Gestão da Informação	60	0	4	60	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Este componente aborda assuntos emergentes que estejam imbricados com as temáticas que envolvem a Gestão da Informação, de forma a contextualizar o discente com novas abordagens, metodologias e práticas que conduzam a um melhor entendimento da área de formação.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Novos paradigmas em Gestão da informação
- Novas abordagens na Gestão da informação
- Tendências e novas pesquisas sobre Gestão da informação

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LE COADIC, Y. F. A Ciência da Informação. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.  
ROBREDO, J. Da Ciência da Informação revisitada aos sistemas humanos de informação. Brasília: Thesaurus, 2003.  
McGARRY, K. O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARRETO, A. de A. A condição da informação. São Paulo em Perspectiva, v. 16, n. 3, p. 67-74, 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392002000300010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392002000300010)>.  
MARCHIORI, P. Z. A ciência e a gestão da informação: compatibilidades no espaço profissional. Ciência da Informação, Brasília, v. 31, n. 2, p. 72-79, 2002. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/962/999>>.  
ORTEGA, C. D. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. Datagramazero, v. 5, n. 5, 2004. Disponível em: <<https://bsf.org.br/wp-content/uploads/2017/05/ORTEGA-RELA%C3%87%C3%95ES-HIST%C3%93RICAS-ENTRE-BIBLIOTECONOMIA-DOCUMENTA%C3%87%C3%83O-E-CI%C3%84NCIA-DA-INFORMA%C3%87%C3%83O.pdf>>.  
FREIRE, G. H. Ciência da informação: temática, histórias e fundamentos. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 6-19, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a02>>.  
PINHEIRO, L. V. R.; LOUREIRO, J. M. M. Traçados e limites da Ciência da Informação. Ciência da Informação, Brasília, v. 24, n. 1, 1995.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS  
DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input checked="" type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input type="checkbox"/>	OBRIGATÓRIO	<input checked="" type="checkbox"/>	ELETIVO	<input type="checkbox"/>	OPTATIVO
--------------------------	-------------	-------------------------------------	---------	--------------------------	----------

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI691	Tópicos Especiais em Representação e Organização da Informação	60	0	4	60	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

Objetiva discutir temas emergentes em representação e organização da informação, apresentando aos discentes tendências e conteúdos específicos que conduzam a um aprendizado mais significativo no eixo.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

- Novos paradigmas em representação da informação
- Novas e abordagens em representação da informação
- Tendências e novas pesquisas em organização da informação

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LE COADIC, Y. F. A Ciência da Informação. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.  
ROBREDO, J. Da Ciência da Informação revisitada aos sistemas humanos de informação. Brasília: Thesaurus, 2003.  
McGARRY, K. O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FEITOSA, A. Organização da informação na web das tags à web semântica. Brasília Thesaurus, 2006.  
GONZÁLEZ AGUIAR, A. et. al. Visualização de dados, informação e conhecimento. Florianópolis.; EdUFSC, 2017.  
BARRETO, A. A. A condição da informação. São Paulo em Perspectiva, v. 16, n. 3, p. 67-74, 2002. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-88392002000300010](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88392002000300010)>. Acesso em: 12 nov. 2019.  
BRASCHER, M.; CAFÉ, L. Organização da informação ou organização do conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. Anais eletrônicos... São Paulo: USP, ANCIB, 2008. Disponível em: <[www.enancib2008.com.br](http://www.enancib2008.com.br)>. Acesso em: 12 nov. 2019.  
GUIMARÃES, J. A. C. Análise de domínio como perspectiva metodológica em organização da informação. Ciência da Informação, v. 43, n. 1, 2014. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/res/v/18683>>. Acesso em: 12 nov. 2019.

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

Departamento de Ciência da Informação

MAR

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

M

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO**  
**PRÓ-REITORIA PARA ASSUNTOS ACADÊMICOS**  
**DIRETORIA DE DESENVOLVIMENTO DO ENSINO**

**PROGRAMA DE COMPONENTE CURRICULAR**

**TIPO DE COMPONENTE (Marque um X na opção)**

<input type="checkbox"/>	Disciplina	<input type="checkbox"/>	Estágio
<input checked="" type="checkbox"/>	Atividade Complementar	<input type="checkbox"/>	Módulo
<input type="checkbox"/>	Trabalho de Graduação		

**STATUS DO COMPONENTE (Marque um X na opção)**

OBRIGATÓRIO                       ELETIVO                       OPTATIVO

**DADOS DO COMPONENTE**

Código	Nome	Carga Horária		Nº. de Créditos	C. H. Global	Período
		Teórica	Prática			
BI699	Ações Curriculares de Extensão	0	270	9	270	-

Pré-requisitos		Co-Requisitos		Requisitos C.H.	
----------------	--	---------------	--	-----------------	--

**EMENTA**

A Resolução 9/2017 do Conselho Coordenador de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPE dispõe sobre a inserção das Ações Curriculares de Extensão nos currículos de graduação, garantindo que pelo menos 10% da carga horária esteja reservada para essas atividades. Ações Curriculares de Extensão constituem 10% da carga horária total de integralização do Curso de Gestão da Informação, exclusivamente na forma de Programas ou Projetos, conforme regulamentação específica do curso.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**

A extensão Universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que integra a formação acadêmica, profissional e cidadã do discente e promove a relação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LE COADIC, Y. F. A Ciência da Informação. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.  
 CHOO, C. W. A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: SENAC, 2003.  
 DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MINTZBERG, H. O processo da estratégia – conceitos, contextos e casos selecionados. Porto Alegre: Bookman, 2006.  
 CASTELLS, Manuel. A Sociedade em rede. Vol. 1. 11.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2008.  
 TARAPANOFF, Kira. Inteligência, informação e conhecimento. Brasília, D.F.: IBICT, 2006  
 OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Administração de processos: conceitos, metodologia e práticas . 2. ed., rev. São Paulo: Atlas, 2007.  
 PALADINI, Edson P. Gestao da qualidade no processo: a qualidade na producao de bens servicos . São Paulo: Atlas, 1995

DEPARTAMENTO A QUE PERTENCE O COMPONENTE

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

HOMOLOGADO PELO COLEGIADO DE CURSO

GESTÃO DA INFORMAÇÃO

*MARS*

ASSINATURA DO CHEFE DO DEPARTAMENTO

*[Assinatura]*

ASSINATURA DO COORDENADOR DO CURSO OU ÁREA